



# BMEP

---

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 06 | junho 2020



Gabinete de Estratégia e Estudos  
Ministério da Economia

## **GPEARI**

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação  
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

## Ficha Técnica

---

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** junho de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de junho.

### **Editores:**

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

0110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 218 823 390

Fax: +351 218 823 399

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: [bmep@gpeari.gov.pt](mailto:bmep@gpeari.gov.pt)

**Gabinete de Estratégia e Estudos**

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

0149-147 Lisboa

Telefone: +351 217 921 372

Fax: +351 217 921 398

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

**ISSN: 1747-9012**



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

## Índice

<b>Conjuntura</b>	<b>5</b>
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	27

## **Artigos** **33**

### **Em Análise** **35**

Comércio externo de Cabo Verde – Comércio internacional de Portugal com Cabo Verde (2014-2019)	35
Exportações de mercadorias da UE-28 para a China e quotas de Portugal (2018-2019)	47

### **Destaque** **57**

Projeções da população: EUROPOP2019	57
Impacto económico da pandemia COVID-19	61

## **Iniciativas e Medidas Legislativas** **71**

## **Lista de Acrónimos** **81**



**Conjuntura**



## Sumário

### Enquadramento Internacional

- \* A pandemia de COVID-19 continuou a dominar a atualidade internacional, com elevado impacto na economia mundial e no comércio global.
- \* Em abril de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 12,1% em termos homólogos (-4,6% em março) e o comércio mundial de mercadorias também se deteriorou devido à quebra abrupta das trocas comerciais globais.
- \* A atividade económica nos EUA apresentou uma ligeira melhoria em maio de 2020, apesar de manter uma extrema debilidade; por seu lado, a China assistiu ao início da normalização da economia, embora de forma muito gradual.
- \* Em maio de 2020, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) apresentou uma melhoria ténue, após ter atingido, em abril, o nível mais baixo desde abril de 2009. Em maio de 2020, a taxa de inflação da área do euro desacelerou para 0,1% em termos homólogos (0,3% no mês precedente) devido sobretudo à diminuição dos preços de energia.
- \* O preço do petróleo *Brent* continuou a recuperar em junho de 2020, para se situar em 41 USD/bbl (36 €/bbl) até ao dia 26, comparado com 33 USD/bbl (30 €/bbl) em maio, causado essencialmente pelo cumprimento dos cortes de produção dos países da OPEP e dos seus parceiros.
- \* Em junho de 2020 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo desceram para a área do euro e para os EUA, para se situarem, em média, em -0,4% e 0,3%, respetivamente.
- \* Em junho de 2020, no mercado cambial, o euro apreciou-se 0,7% face ao dólar, tendo atingido 1,12 no dia 26, aproximando-se do valor registado no final de 2019.
- \* Os índices bolsistas internacionais continuaram a melhorar no final do primeiro semestre de 2020.

### Conjuntura Nacional

- \* A atividade económica em Portugal encontra-se sob o efeito do choque económico associado à pandemia COVID-19. Os dados para o primeiro trimestre já refletem parte dos seus efeitos, que incidiram principalmente na segunda metade de março. Contudo, os indicadores económicos disponíveis para os meses de abril, maio e junho ainda são escassos.
- \* De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de atividade económica registou uma redução de 8,2% no trimestre terminado em abril (-2,3% no primeiro trimestre).
- \* O indicador de sentimento económico e os indicadores de confiança dos diferentes setores de atividade apresentaram uma redução significativa no trimestre terminado em maio. Em termos mensais, observou-se uma melhoria no indicador de confiança dos setores do comércio e construção a partir de maio, e uma subida nos indicadores de confiança da indústria transformadora e dos serviços em junho.
- \* O Índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma variação negativa de 13,1% em maio.
- \* O indicador de formação bruta de capital fixo registou, em termos homólogos, uma queda de 7,6% no trimestre terminado em abril (menos 7 p.p. face ao observado no

primeiro trimestre). No trimestre terminado em maio, observou-se, uma redução das vendas de veículos comerciais ligeiros e de veículos pesados em 57,2% e 62,3%, respetivamente. No mesmo período, as vendas de cimento cresceram 7,2%.

- \* Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, apontam para uma redução das exportações de 17,4% e para uma diminuição das importações em 16,3% (-3,1% e -4,1% no primeiro trimestre, respetivamente).
- \* O défice acumulado da balança corrente, até abril de 2020, foi de 1 579 milhões de euros, o que representa um agravamento de 992 milhões de euros em termos homólogos.
- \* O total de desempregados registados nos centros de emprego em maio aumentou 34% relativamente a maio de 2019.
- \* A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente em maio foi de -0,7% e -0,4%, respetivamente; o IPPI diminuiu 6,7% comparativamente a maio de 2019.
- \* Em contabilidade nacional, no primeiro trimestre deste ano, o saldo das Administrações Públicas registou um défice de 1,1% do PIB comparativamente ao resultado excedentário de 0,1% do PIB verificado no mesmo período do ano anterior.
- \* Até maio de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 3 203 milhões de euros, o que representa um agravamento de 2 550 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um excedente de 241 milhões de euros (menos 2 742 milhões que no período homólogo).
- \* A evolução da receita resultou sobretudo do crescimento das contribuições de Segurança Social, em resultado do bom desempenho do mercado de trabalho até ao impacto da COVID-19, mas também do desempenho positivo da receita não fiscal. do lado da despesa, destaca-se o crescimento da aquisição de bens e serviços, das transferências correntes e das despesas com pessoal.
- \* Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 4 162 milhões de euros, que foi parcialmente compensado pelos excedentes verificados na Administração Regional e Local (325 milhões de euros) e na Segurança Social (635 milhões de euros).
- \* De acordo com o Banco de Portugal, em abril de 2020, a dívida pública atingiu 262 056 milhões de euros, mais 7 280 milhões de euros que no mês anterior e mais 12 076 milhões de euros que no final de 2019. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 1 947 milhões de euros face ao final de março e mais 1 588 milhões de euros que no final do ano anterior.
- \* Em maio, a dívida direta do Estado atingiu 260 569 milhões de euros, mais 1 287 milhões de euros que no final do mês anterior e mais 9 557 milhões de euros que em dezembro. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 259 916 milhões de euros.

## Comércio Internacional

- \* Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados<sup>1</sup> apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de 12,2% nos primeiros quatro meses de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram 13%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 15,1%, correspondendo a 1 028 milhões de euros. A taxa de

<sup>1</sup> Resultados mensais preliminares de janeiro a abril de 2020.

cobertura das importações pelas exportações foi de 75,3%, mais 0,7 p.p. que em igual período de 2019.

- \* Nos primeiros quatro meses de 2020, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (13%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao decréscimo das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa (13,3%), superior ao decréscimo das exportações o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 14,4%.
- \* No último ano a terminar em abril de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 2,2% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu “positivamente” para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Minérios e metais” (-0,8 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-0,6 p.p.) e “Material de transporte terrestre e suas partes” (-0,5 p.p.). Nos primeiros quatro meses de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-4,8 p.p.), “Produtos acabados diversos” e “Minérios e metais” (ambos com -1,5 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-1,4 p.p.), “Máquinas, aparelhos e suas partes” (-1,3 p.p.) e “Químicos” (-0,9 p.p.).
- \* De janeiro a abril de 2020, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 13,3 % e contribuíram em 9,5 p.p. para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 registaram uma taxa de variação homóloga negativa (13 %), à semelhança das exportações para os países do Alargamento com 16,7%, sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de -8,6 p.p. e -0,8 p.p. As exportações para a Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (25% do total de janeiro a abril de 2020), registaram o maior contributo Intra UE-14 (-2,9 p.p.) para o decréscimo das exportações totais, seguidas das exportações para a Alemanha e França (-2,1 p.p. e -1,7 p.p., respetivamente).
- \* Nos primeiros quatro meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 9,6%, passando a representar 29,5% do total das exportações nacionais (+0,8 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para a Turquia (11%) e Brasil (5,6%).
- \* De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de abril de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de 15% nos primeiros quatro meses de 2020. A componente de Bens registou um pior desempenho relativamente à dos Serviços (-7,9% e -7,1%, respetivamente), tendo a componente de Serviços contribuído 7,1 p.p. para a redução do total das exportações.



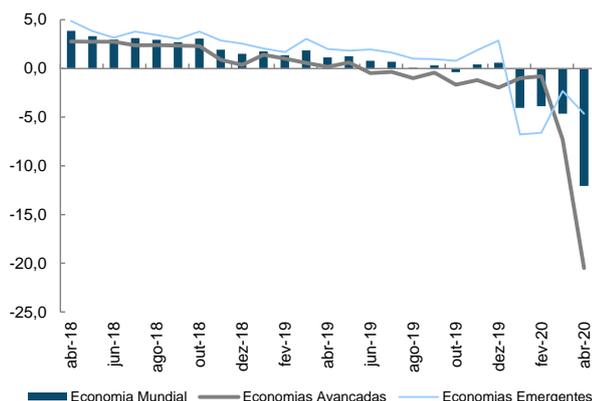
## 1. Enquadramento Internacional

A pandemia de COVID-19 continuou a dominar a atualidade internacional, com elevado impacto na economia mundial e no comércio global.

### Atividade Económica Mundial

Em abril de 2020, a produção industrial mundial diminuiu 12,1% em termos homólogos (-4,6% em março) devido sobretudo à quebra muito acentuada da produção das economias avançadas, resultado do confinamento nestes países em virtude da COVID-19.

**Figura 1.1. Produção Industrial**  
(VH, em %)



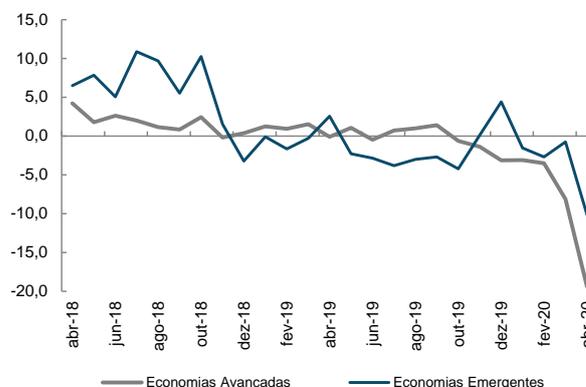
Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também se deteriorou significativamente, estendendo-se quer às importações, quer às exportações.

Com efeito, em abril de 2020 e, em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou uma quebra de 16,2% (-5,4% em março);
- as exportações e importações mundiais caíram 16,8% e 15,6%, respetivamente (-5,6% e -5,2%, respetivamente, no mês precedente).

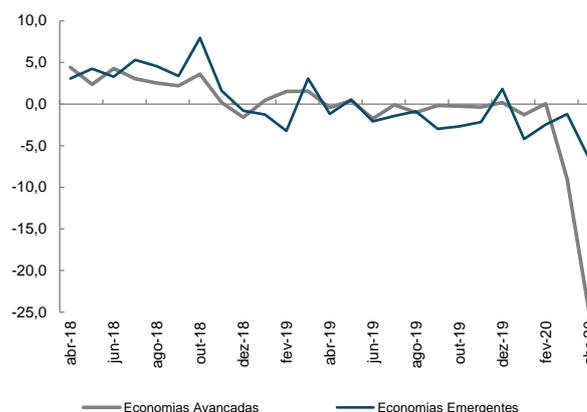
**Figura 1.2. Importações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

Este agravamento global das trocas comerciais mundiais resultou de um recuo particularmente expressivo nas economias avançadas, visto que as exportações da China recuperaram.

**Figura 1.3. Exportações de Mercadorias**  
(VH em volume, em %)



Fonte: CPB.

### Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020			
			1T	2T	3T	4T		1T	jan	fev	mar
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	0,8	1,7	1,1	0,4	0,2	-4,2	-4,0	-3,9	-4,6	-12,1
Economias Avançadas	VH	-0,3	1,0	0,1	-0,6	-1,6	-3,0	-1,0	-0,8	-7,3	-20,5
Economias Emergentes	VH	1,8	2,3	1,9	1,2	1,8	-5,2	-6,8	-6,6	-2,3	-4,6
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-0,4	0,4	-0,5	-0,9	-0,8	-3,4	-2,5	-2,1	-5,4	-16,2
Importações Mundiais	VH real	-0,4	0,4	-0,3	-0,7	-1,0	-3,6	-2,5	-3,2	-5,2	-15,6
Economias Avançadas	VH real	0,2	1,2	0,2	1,0	-1,7	-4,9	-3,1	-3,5	-8,1	-19,4
Economias Emergentes	VH real	-1,2	-0,7	-0,9	-3,2	0,0	-1,7	-1,5	-2,7	-0,8	-10,1
Exportações Mundiais	VH real	-0,5	0,4	-0,7	-1,0	-0,5	-3,1	-2,6	-1,1	-5,6	-16,8
Economias Avançadas	VH real	0,0	1,2	-0,6	-0,4	-0,1	-3,4	-1,3	0,0	-9,0	-24,8
Economias Emergentes	VH real	-1,1	-0,5	-0,9	-1,8	-1,0	-2,6	-4,2	-2,5	-1,2	-6,5

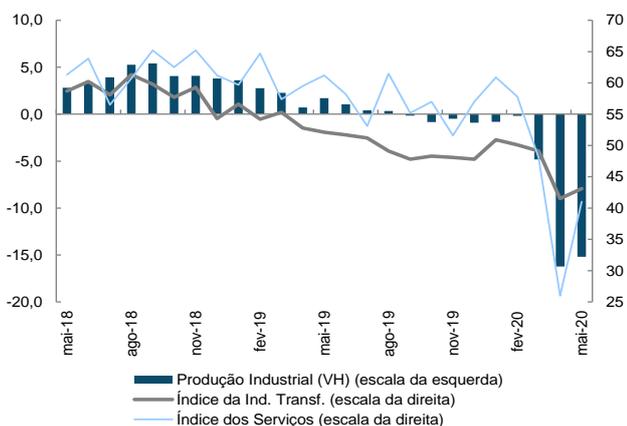
Fonte: CPB

## Atividade Económica Extra-UE

A atividade económica nos EUA apresentou uma ligeira melhoria em maio de 2020. Na China, assistiu-se ao início da normalização da economia, embora de forma muito gradual.

Nos países da OCDE, a taxa de desemprego teve um forte aumento para 8,4% em abril de 2020 (5,5% no mês precedente), tendo a taxa de inflação homóloga desacelerado para 0,9% (1,7% em março).

**Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA**

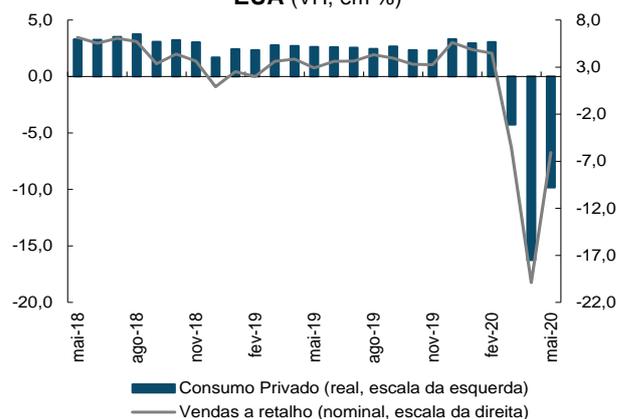


Fontes: Federal Reserve; ISM.

Os indicadores económicos e do mercado de trabalho para os **EUA**, no conjunto dos meses de abril e maio de 2020, indicam que, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial apresentou uma quebra de quase 16% (-1,9% no primeiro trimestre); em linha com a fraqueza dos indicadores de confiança dos empresários;
- o consumo privado caiu 13% em termos reais (+0,6% no primeiro trimestre) seguindo a evolução similar das vendas a retalho;
- a taxa de desemprego subiu significativamente para 14% (3,8% no primeiro trimestre);
- a taxa de inflação desacelerou para 0,2% (2,1% no primeiro trimestre).

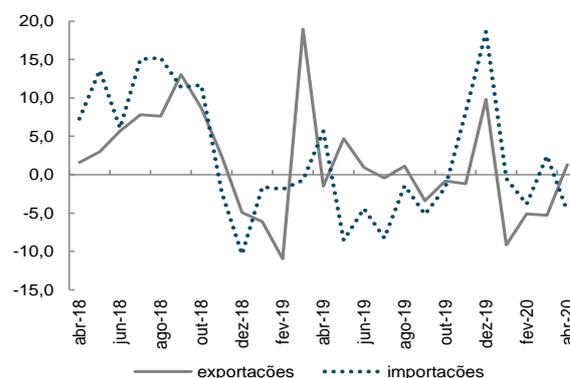
**Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)**



Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

Na **China**, em maio de 2020, a produção industrial reforçou o seu crescimento para 4,4% (3,9% em abril) e as vendas a retalho melhoraram; confirmando o início da recuperação da atividade económica no segundo trimestre, suportada em parte, pelos estímulos fiscais. Quanto às trocas comerciais, as exportações aumentaram ligeiramente em abril de 2020; enquanto as importações diminuíram 4,8% (+2,5% em março).

**Figura 1.6. Comércio Externo de Mercadorias da China (VH em volume, em %)**



Fonte: CPB.

## Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

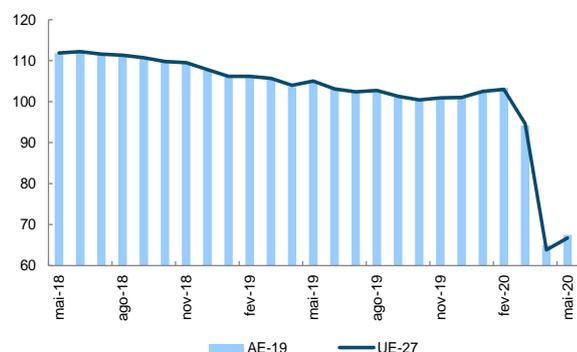
Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020			
			1T	2T	3T	4T		1T	fev	mar	abr
EUA – PIB real	VH	2,3	2,7	2,3	2,1	2,3	0,3	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	0,9	2,9	1,2	0,2	-0,7	-1,9	-0,2	-4,8	-16,2	-15,2
ISM da Indústria Transformadora	Índice	51,3	55,4	52,2	49,4	48,1	50,0	50,1	49,1	41,5	43,1
ISM dos Serviços	Índice	58,0	60,6	59,6	56,6	55,2	55,6	57,8	48,0	26,0	41,0
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	96,0	94,5	98,5	93,8	97,2	96,6	101,0	89,1	71,8	72,3
Taxa de Desemprego	%	3,7	3,9	3,6	3,6	3,5	3,8	3,5	4,4	14,7	13,3
China – PIB real	VH	6,1	6,4	6,2	6,0	6,0	-6,8	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	0,5	-0,6	1,4	-0,9	2,5	-6,5	-5,1	-5,3	1,3	-
Japão – PIB real	VH	0,7	0,8	0,9	1,8	-0,7	-1,9	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

## Atividade Económica da UE

Em maio de 2020, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) apresentou uma melhoria ténue, após ter atingido, em abril, o nível mais baixo desde abril de 2009.

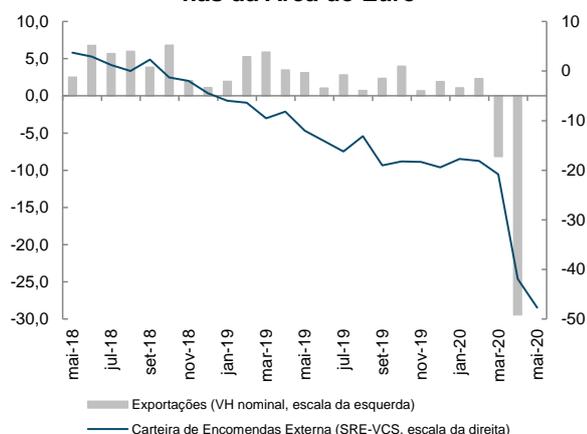
**Figura 1.7. Indicador de Sentimento Económico da União Europeia** (índice mensal)



Fonte: Comissão Europeia.

Os indicadores quantitativos para a área do euro, em abril de 2020, indicam uma deterioração a bruto de todos os indicadores (produção industrial, vendas a retalho e exportações de bens), correspondendo ao período de confinamento e da paralisação global da atividade económica com vista a conter a crise sanitária provocada pela COVID-19.

**Figura 1.8. Exportações de Bens e Encomendas externas da Área do Euro**

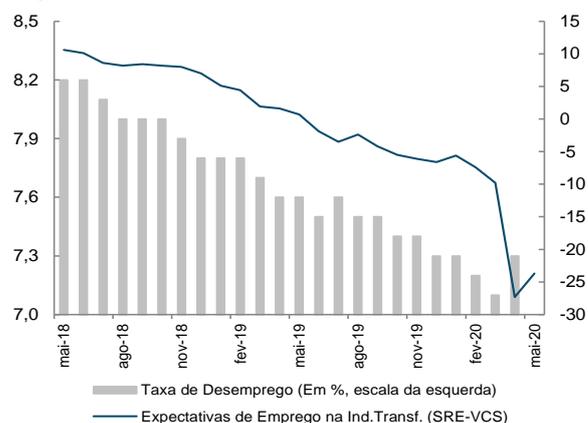


Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em abril de 2020, a taxa de desemprego subiu para a UE e para a AE, para se situar em 6,6% e em 7,3%, respetivamente (6,4% e 7,1%, respetivamente, no mês precedente).

Em maio de 2020, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para todos os sectores (indústria transformadora, comércio a retalho, serviços e construção).

**Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro**



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em maio de 2020, a taxa de inflação homóloga da área do euro desacelerou para 0,1% (0,3% no mês precedente) devido sobretudo à diminuição acentuada dos preços de energia, para -11,9%, comparado com -9,7% em abril. Em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro em maio de 2020, baixou para 0,9% (1% em abril).

Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis aumentaram para 3,1% em termos homólogos nominais no primeiro trimestre de 2020 (2,2% no quarto trimestre de 2019).

O emprego total da economia aumentou 0,3% em termos homólogos na AE no primeiro trimestre de 2020 (1,1% no período precedente), acompanhado de uma deterioração da produtividade.

## Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

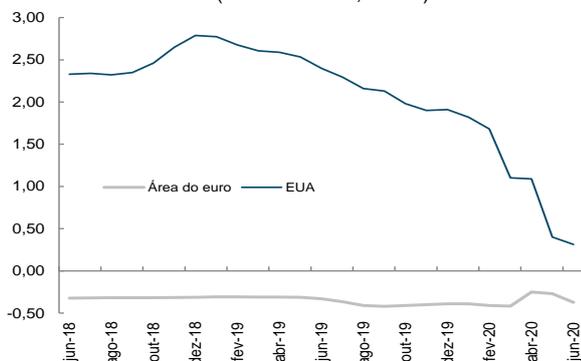
Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020			
			1T	2T	3T	4T		1T	fev	mar	abr
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	15	18	15	15	12	-2,6	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	103,2	106,0	104,0	102,1	100,8	100,0	103,0	94,6	63,8	66,7
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	13	15	12	13	10	-3,1	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	103,1	105,8	103,8	102,0	100,6	100,1	103,4	94,2	64,9	67,5
Produção Industrial	VH	-13	-0,3	-14	-16	-2,1	-5,8	-2,0	-13,4	-27,9	:
Vendas a Retalho	VH real	2,3	2,4	2,1	2,7	2,1	-15	2,4	-9,0	-19,8	:
Taxa de Desemprego	%	7,6	7,8	7,6	7,5	7,4	7,2	7,2	7,1	7,3	:
IHPC	VH	12	14	14	10	10	11	12	0,7	0,3	0,1

Fontes: Eurostat e CE

## Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em junho de 2020 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo desceram para a área do euro e para os EUA, para se situarem, em média, em -0,4% e 0,3%, respetivamente.

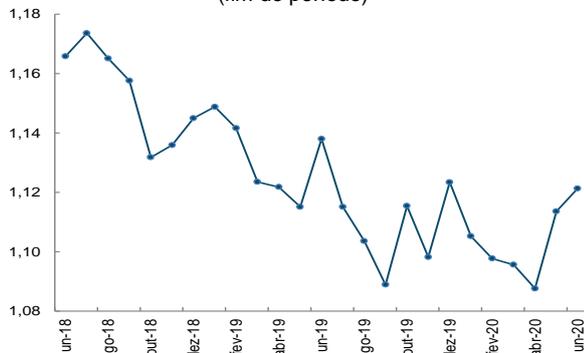
**Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)**



Fonte: BCE. \* Média até ao dia 26.

Em maio de 2020, as taxas de juro de longo prazo mantiveram-se estáveis nos EUA e diminuíram na área do euro. Os prémios de risco dos países periféricos da área do euro reduziram-se, refletindo, em parte, o reforço de 600 mil milhões de euros do programa de compras de emergência COVID-19 (PEPP) do BCE, num total de 1,35 mil milhões de euros, decidido na reunião de 4 de junho e, do seu prolongamento pelo menos até junho de 2021.

**Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)**



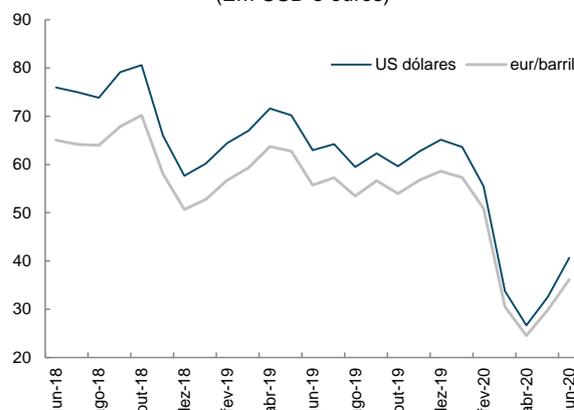
Fonte: Banco de Portugal. Para junho, o valor é do dia 26.

Em junho de 2020, o euro apreciou-se 0,7% face ao dólar, tendo atingido 1,12 no dia 26, aproximando-se do valor registado no final de 2019.

Em maio de 2020, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado desceu significativamente para 15,5 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em junho de 2020 e, até ao dia 26, o preço do petróleo *Brent* continuou a recuperar, para se situar em 41 USD/bbl (36 €/bbl), comparado com 33 USD/bbl (30 €/bbl) em maio, causado fundamentalmente pelo cumprimento dos cortes de produção dos países da OPEP e dos seus parceiros. Também, na reunião da OPEP de 6 de junho, foi decidido estender os cortes de 9,7 milhões de barris diários durante o mês de julho (iniciados em maio).

**Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)**



Fontes: DGEG e BP. \* Média dos dias 1 a 26.

## Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020			
			1T	2T	3T	4T	1T	fev	mar	abr	mai
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,38	-0,31	-0,35	-0,42	-0,38	-0,36	-0,42	-0,36	-0,27	-0,31
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,14	2,65	2,33	1,79	1,79	1,38	1,51	0,88	0,66	0,67
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,59	1,11	0,80	0,17	0,27	0,28	0,14	0,37	0,55	0,48
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,123	1,124	1,138	1,089	1,123	1,096	1,098	1,096	1,088	1,114
Dow Jones*	VC	22,3	11,2	2,6	1,2	6,0	-23,2	-10,1	-13,7	11,1	4,3
DJ Euro Stoxx50*	VC	24,8	11,7	3,6	2,8	4,9	-25,6	-8,6	-16,3	5,1	4,2
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	64,16	63,88	68,26	61,99	62,50	50,94	55,48	33,73	26,63	32,53
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-10,3	-4,92	-8,87	-18,41	-8,21	-20,27	-13,9	-49,7	-62,8	-53,7
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-5,4	2,9	-3,4	-14,6	-5,4	-17,9	-10,4	-48,6	-61,5	-52,5
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,0	50,4	57,7	52,7	50,9	48,6	50,1	39,2	21,6	15,5

\* Fim de período; \*\* Valores médios; \*\*\* Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramos de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

## 2. Conjuntura Nacional

A atividade económica em Portugal encontra-se sob o efeito do choque económico associado à pandemia COVID-19. Ainda são escassos os indicadores económicos disponíveis para os meses de abril, maio e junho, durante os quais se implementaram medidas de restrição à atividade económica com vista à contenção da progressão da pandemia, não se podendo ainda aferir a total extensão dos efeitos do choque na economia.

### Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE, em abril, o indicador de atividade económica registou uma queda de 8,2% (-2,3% em março).

**Figura 2.1. PIB e Clima Económico**

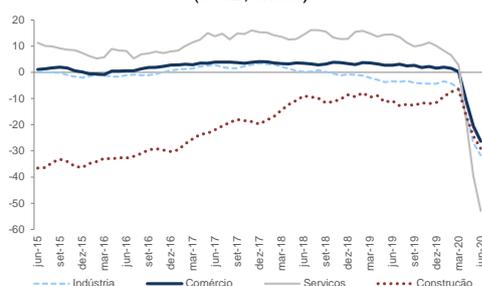


Fonte: INE.

No segundo trimestre, registou-se uma forte contração do indicador de clima económico, em resultado de uma redução significativa nos indicadores de confiança setoriais, sendo mais intensa no setor dos serviços e menos expressiva no sector da construção.

Em termos mensais, observou-se uma melhoria no Indicador de confiança dos setores do comércio e construção a partir de maio, e uma subida nos indicadores de confiança na indústria transformadora e serviços em junho. Contudo, os níveis de confiança permanecem historicamente baixos.

**Figura 2.2. Indicadores de Confiança (SRE, MM3)**



Fonte: INE

Segundo o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas (INE e Banco de Portugal), 95% das empresas declararam estar

### Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	fev	mar	abr	mai	jun
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,2	2,1	1,9	2,2	-2,3	:	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico*	SRE-VE	2,3	2,4	2,2	2,1	1,9	-4,4	2,2	1,9	-0,7	-3,2	-4,4
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-3,5	-3,4	-4,1	-4,3	-6,1	-31,7	-5,7	-9,8	-32,1	-38,5	-24,4
Indicador de Confiança do Comércio	"	2,6	2,7	2,6	1,6	0,2	-26,3	14	-2,9	-30,6	-28,1	-20,1
Indicador de Confiança dos Serviços	"	12,3	14,5	9,9	10,1	2,7	-52,9	7,2	-6,5	-55,3	-56,8	-46,5
Indicador de Confiança da Construção	"	-11,1	-10,8	-12,7	-11,6	-6,4	-29,1	-5,9	-7,9	-35,8	-29,2	-22,4
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-10	-0,1	-1,8	-0,9	-3,5	:	-0,8	-10,2	-29,0	:	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	0,6	-0,9	-0,4	14	-3,6	:	-14	-10,5	-36,7	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	2,8	2,0	1,9	2,4	-3,9	:	2,3	-16,6	-37,4	:	:

\*Valores mensais referem-se à média móvel a 3 meses. Fonte: INE.

em funcionamento na primeira quinzena de junho (92% na quinzena anterior), sendo que 4% das empresas permaneceram temporariamente encerradas (7% na quinzena anterior), e apenas 1% encerrou definitivamente. Face a um cenário sem pandemia, 68% das empresas reportaram uma redução no seu volume de negócios, que foram superiores a 75% para 45% das empresas do setor de alojamento e restauração (59% na quinzena anterior).

**Figura 2.3. Índices de Produção (VH, MM3)**



Fonte: INE

No trimestre terminado em maio, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma redução de 13,9% (+2,2% no primeiro trimestre).

No trimestre terminado em abril, os dados quantitativos para os demais setores, em termos médios homólogos, mostram que:

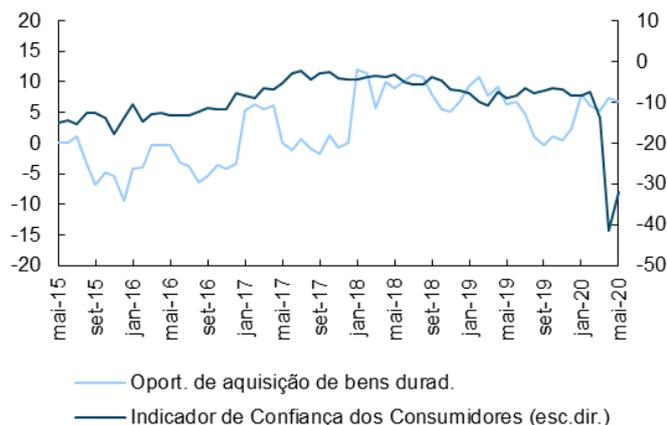
- na indústria transformadora, o índice de volume de negócios apresentou uma redução de 16,4% (menos 12,9 p.p. face ao registado no primeiro trimestre). Por seu lado, o índice de produção apresentou uma diminuição de 13,3% (menos 9,8 p.p. face ao registado no primeiro trimestre);
- no sector da construção e obras públicas, o índice de produção apresentou uma contração de 5,5% (menos 4,3 p.p. face ao registado no primeiro trimestre);
- no sector dos serviços, o índice de volume de negócios registou uma redução de 17,3% (menos 13,3 p.p. face ao observado no primeiro trimestre).

## Consumo Privado

Em maio, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma variação homóloga negativa de 13,1% (redução de 22,2% no mês anterior), tendo as vendas dos bens não alimentares registado uma redução de 24,4% (-35,5% em abril) e as dos bens alimentares aumentado 1,3% em maio (diminuição de 4,8% no mês anterior).

A tendência manteve-se negativa, mas traduz uma recuperação de 9,1 p.p. relativamente a abril.

**Figura 2.4. Índice de Confiança dos Consumidores Oportunidade de aquisição de bens duradouros** (MM3, VH)

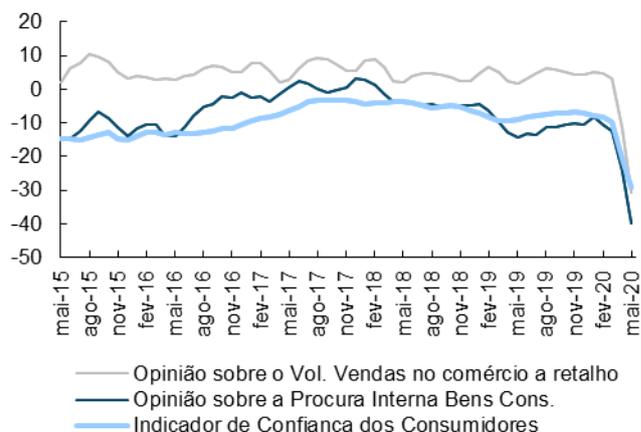


Fonte: INE.

O indicador de confiança dos consumidores recuperou em maio depois da forte quebra registada em abril. As perspetivas melhoraram relativamente à evolução da situação económica do país, da condição financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes. Mas permaneceu negativo o contributo das opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar.

De igual modo, o indicador de confiança do comércio a retalho recuperou em maio, com perspetivas positivas para os próximos três meses e ao volume de *stocks*, mas o sentimento negativo relativamente aos últimos três meses acentuou-se.

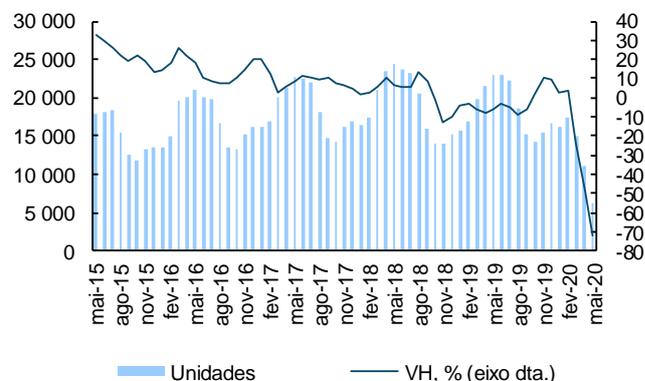
**Figura 2.5. Opiniões dos Empresários e Confiança dos Consumidores** (SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram uma redução homóloga de 74,7% em maio (87% em abril). Em maio foram matriculados, 5 741 veículos automóveis e desde o início de 2020, foram colocados em circulação 53 772 veículos ligeiros de passageiros, o que representa uma variação de -47,9% relativamente a igual período de 2019.

**Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros** (MM3)



Fonte: ACAP.

## Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020				
			1T	2T	3T	4T		1T	jan	fev	mar	abr
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,2	2,5	1,9	2,6	1,9	-1,0	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-7,2	-9,5	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-8,4	-7,6	-13,7	-41,6	-32,1
Volume de Vendas Comércio Retalho (últimos 3 meses)	SRE-VE	3,8	5,1	3,3	6,0	4,3	3,3	5,8	4,2	0,0	-38,9	-53,8
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	4,3	4,6	4,8	4,4	3,6	2,2	4,2	8,9	-6,5	-22,2	-13,1
Bens Alimentares	VH	2,9	2,6	3,8	3,1	2,3	7,2	3,6	8,9	9,1	-4,8	1,3
Bens não alimentares	VH	5,5	6,2	5,7	5,5	4,5	-1,7	4,7	8,9	-18,4	-35,5	-24,3
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-1,0	-5,9	-3,0	-5,6	9,1	-23,8	-8,0	7,4	-57,4	-87,0	-74,7
Importação de Bens de Consumo***	VH	0,6	7,0	2,3	6,0	4,5	1,6	1,0	5,2	-1,1	-20,3	-12,7

\* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; \*\* Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; \*\*\* Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

## Investimento

De acordo com o INE, o indicador de formação bruta de capital fixo (FBCF) registou uma queda de 7,6% no trimestre terminado em abril (menos 7 p.p. face ao observado no primeiro trimestre).

Ainda no trimestre terminado em abril, em termos médios homólogos, observou-se que:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, reduziu-se em 23,5% (-8,5% no primeiro trimestre), refletindo a redução de 48,7% observada no mês de abril (-18,8% em março);
- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram uma queda de 18,5% (-5,3% no primeiro trimestre); adicionalmente, em termos mensais, observou-se uma redução de 37,2% em abril (-13,5% no mês de março);
- as licenças de construção de fogos diminuíam 12,7% (que compara com uma redução de 5,1% no primeiro trimestre), registando-se, em termos mensais, uma variação homóloga de -27,2% no mês de março, e de -9% no mês de abril.

**Figura 2.7. Bens de Equipamento**  
(VH, MM3)

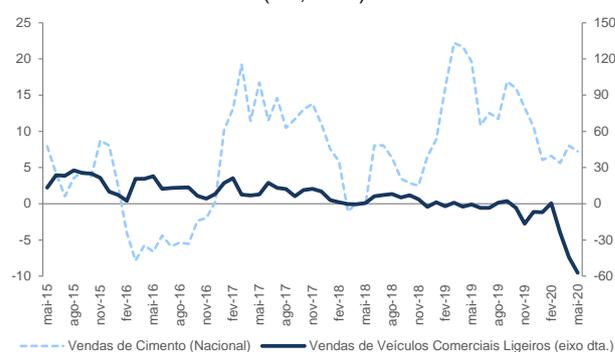


Fonte: INE.

Os dados disponíveis para o investimento no trimestre terminado em maio, em termos médios homólogos, mostram que:

- As vendas de cimento apresentaram um crescimento de 7,2% (8% no trimestre terminado em abril);
- As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda de 57,2% (-44,4% no trimestre terminado em abril);
- As vendas de veículos comerciais pesados diminuíram 62,3% (-53% no primeiro trimestre).

**Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros**  
(VH, MM3)



Fonte: ACAP, Secil, Cimpor.

### Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020				
			1T	2T	3T	4T		1T	jan	fev	mar	abr
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6,6	11,4	9,5	8,2	-2,0	-2,7	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	6,6	10,8	7,4	5,6	2,8	-0,2	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	6,6	11,4	7,2	5,7	2,0	-0,6	1,1	2,8	-0,6	-7,6	:
Vendas de Cimento	VH	14,9	22,2	10,8	16,9	10,6	5,6	4,3	5,9	6,7	11,6	4,0
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-2,1	0,9	-3,5	2,3	-6,7	-24,0	-11,0	-5,2	-51,2	-69,9	-51,3
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-3,1	9,6	17,7	-11,5	-22,4	-32,4	-11,7	-39,3	-48,3	-73,9	-66,6
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-0,5	5,7	-7,8	0,0	0,0	-12,3	-4,9	-15,5	-16,5	-38,3	-51,4
Licenças de Construção de fogos	VH	18,6	35,2	16	33,5	8,8	-5,1	13,3	-0,6	-27,2	-9,0	:
Importações de Bens de Capital**	VH	7,8	13,4	8,0	6,9	3,7	-5,3	1,7	-3,5	-13,5	-37,2	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	2,2	2,8	-0,8	4,1	2,7	-8,5	-2,5	-3,4	-18,8	-48,7	:

\* no Comércio por Grosso; \*\* excepto Material de Transporte; \*\*\* para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

### Contas Externas

Em termos médios homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, para o trimestre terminado em abril, apontam para uma redução das exportações de 17,4% e para uma diminuição das importações em 16,3% (-3,1% e -4,1% no primeiro trimestre, respetivamente).

**Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional**  
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

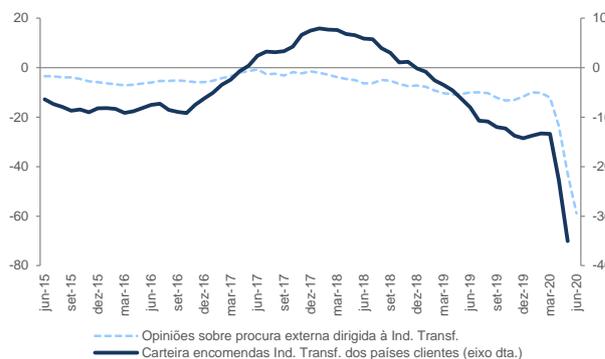
No mesmo período, e em termos médios homólogos nominais:

- nas exportações de bens, verificou-se uma queda de 19,1% na componente intracomunitária (-4,4% no primeiro trimestre), acompanhada de uma redução de 11,8% na componente extracomunitária (1,9% no primeiro trimestre);
- nas importações de bens para o mercado intracomunitário, observou-se uma redução de 18,2% (-5,8% no primeiro trimestre), e para o mercado extracomunitário registou-se uma redução de 9,9% (1,4% no primeiro trimestre).

No trimestre terminado em maio, a carteira de encomendas registou uma forte queda face ao valor registado para o primeiro trimestre. Por seu lado, as opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora foram mais negativas no segundo trimestre do ano, quando comparadas com o trimestre terminado em maio.

De acordo com as estimativas rápidas do INE para o mês de maio, observou-se a interrupção quase total da atividade turística, com impacto nas exportações de serviços.

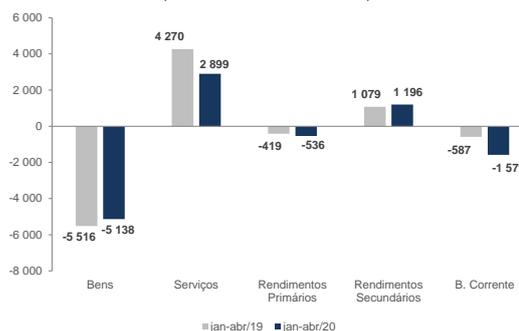
**Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria**



Fonte: INE.

Até abril de 2020, o défice da balança corrente situou-se em 1 579 milhões de euros (mais 992 milhões de euros em termos homólogos), representando uma deterioração dos saldos das balanças de serviços e de rendimentos primários, parcialmente compensada por uma melhoria no saldo das balanças de bens e de rendimentos secundários.

**Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo**  
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 864 milhões de euros (o que representa um aumento de 663 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).

### Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020				
			1T	2T	3T	4T		1T	dez	jan	fev	mar
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,7	3,9	2,6	2,2	6,2	-4,9	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5,3	7,1	4,9	5,7	3,6	-2,1	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,0	0,1	0,0	-0,2	0,0	-0,2	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	0,8	0,7	0,8	0,6	0,8	0,6	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	3,6	5,3	1,1	0,8	7,4	-3,1	5,6	3,6	0,3	-12,7	-39,8
Entradas de Bens	VH nom	6,5	11,3	6,3	5,9	3,0	-4,1	1,2	-3,1	3,2	-11,6	-39,1

\* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2019		2020		Dif.
			1T	2T	3T	4T		1T	dez	jan-abr	jan-abr	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 <sup>6</sup> euros	1871	-365	-1298	2 951	582	-696	-201	-864	-663		
Saldo Balança de Bens	"	-16 666	-4 034	-4 156	-4 475	-4 001	-4 120	-5 516	-5 138	379		
Saldo Balança de Serviços	"	17 484	3 028	4 131	6 873	3 451	2 653	4 270	2 899	-1371		
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 211	-431	-2 685	-1246	-849	-573	-419	-536	-117		
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 212	731	1 109	1 162	1 210	920	1 079	1 196	117		

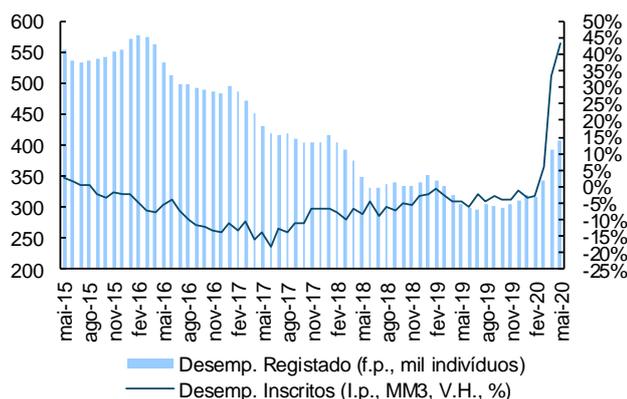
Fonte: BdP.

## Mercado de Trabalho

A informação sobre o desemprego registado pelo IEFP para maio continua a sinalizar um crescimento do desemprego, com o número de inscritos nos centros emprego a atingir 408 934 indivíduos desempregados, o que representa 75,1% de um total de 544 351 pedidos de emprego.

Em termos homólogos, o total de desempregados registados aumentou 34% (mais 103 763) e, em termos mensais, aumentou 4,2% (mais 16 611). Refira-se que em abril, a variação mensal havia sido de 14,1% (mais 48 562).

**Figura 2.12. Desemprego**

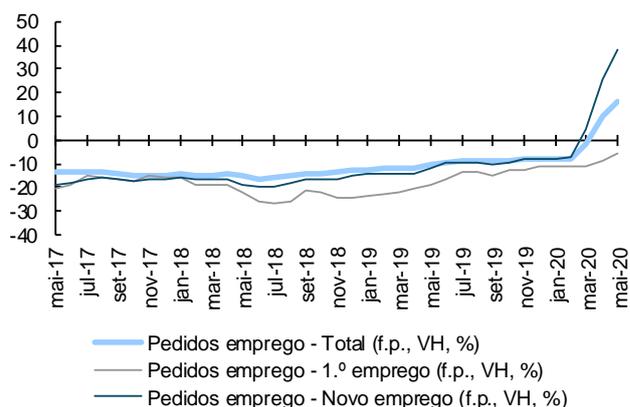


Fonte: IEFP

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego ajustada da sazonalidade foi de 6,3% em abril (6,6% em abril de 2019), mais 0,1 p.p. que o valor definitivo registado em março.

A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho ascendeu a 13,3%, aumentando 0,9 p.p. face ao mês anterior e 0,3 p.p. face a abril de 2019. Em abril, a estimativa para a população empregada ajustada de sazonalidade, diminuiu 1,2% face ao mês anterior e 1,8% em termos homólogos (variação homóloga de -0,5% em março).

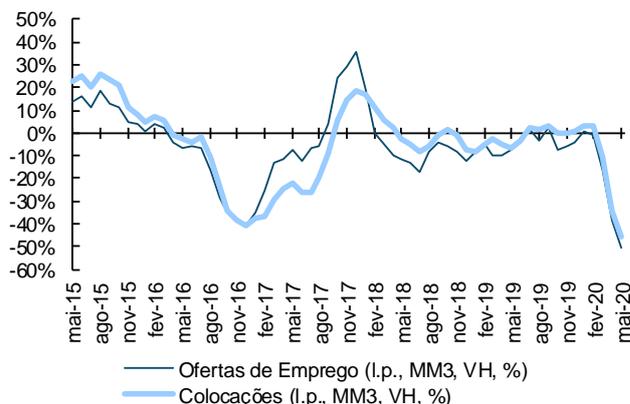
**Figura 2.13. Pedidos de emprego**  
(fim de período, VH, %)



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de maio, totalizavam 10 940, correspondendo a uma variação anual de -37,1% (-6 460) e mensal de -11,1% (-1 365). Em maio, as ofertas de emprego recebidas somaram 6 971, correspondendo a uma variação homóloga de -48,6% (-6 590) mas mais do que duplicando (+121,9%) o total do mês anterior (+3 829).

**Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações**  
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

## Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2019	2019				2020	2020				
			1T	2T	3T	4T		1T	jan	fev	mar	abr
Taxa de Desemprego*	%	6,5	6,8	6,3	6,1	6,7	6,7	6,8	6,4	6,2	6,3	:
Emprego Total*	VH	1,0	1,5	0,9	0,9	0,5	-0,3	0,2	-0,2	-0,5	-1,8	:
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-1,6	-15,1	-10,3	-11,1	-8,4	3,0	-8,6	-7,9	3,0	22,1	34,0
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-0,7	-2,7	-6,2	-2,8	-1,1	6,2	-5,9	-4,6	34,1	74,1	23,3
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-2,8	-9,7	-3,9	2,0	-4,4	-16,3	-3,1	-8,6	-37,0	-70,0	-48,6
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	1,7	1,6	0,2	4,2	0,8	6,5	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,5	2,5	2,6	2,7	2,3	3,1	-	-	-	-	-

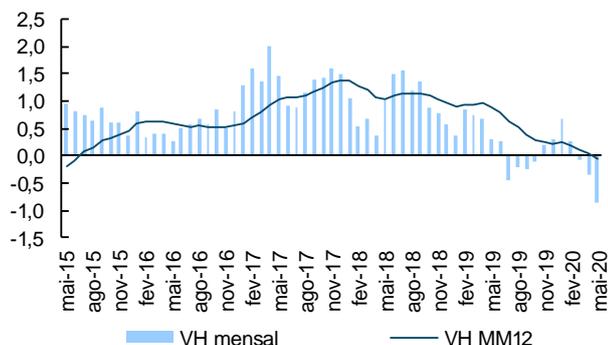
\*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). \*\*Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.

Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

## Preços

No mês de maio, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de -0,7%, inferior em 0,5 p.p. à verificada no mês anterior. Em termos mensais, a variação do IPC foi -0,4% (0,3% em abril e 0,1% em maio de 2019). Já a variação média dos últimos doze meses foi de 0,1%, inferior em 0,1 p.p. à de abril.

**Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC (VH, %)**

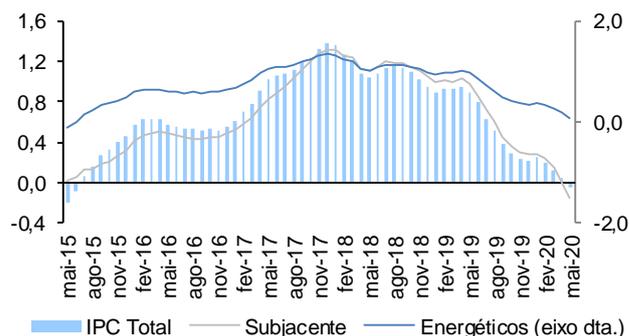


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de -0,4%, menos 0,2 p.p. relativamente à taxa verificada em abril.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) registou uma variação homóloga de -0,6%, inferior em 0,5 p.p. à do mês anterior e em 0,7 p.p. face à estimativa do Eurostat para a área do euro. A variação mensal do índice foi de -0,2% (0,8% no mês anterior e 0,3% em maio de 2019) e a variação média dos últimos doze meses foi de 0,1% (idêntica à registada no mês precedente).

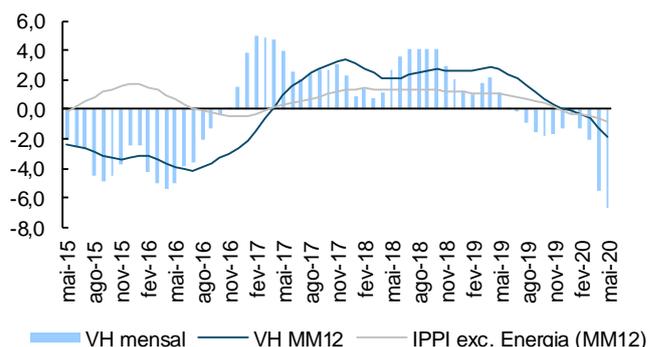
**Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos) (MM12, VH, %)**



Fonte: INE

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma redução homóloga de 6,7% (-5,4% em abril), excluindo o agrupamento Energia, a redução foi de 1,7% (-1% em abril). Em termos mensais, a variação do índice foi de -1% (0,3% em maio do ano anterior)

**Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI (VH, %)**



Fonte: INE.

### Quadro 2.6. Indicadores de Preços

	Unidade	2019	2019				2020				
			set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	1,1	0,0	-0,1	-0,1	-0,8	-0,6	1,4	0,3	-0,4
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,3	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	0,1
IPC - Bens	VH	-0,3	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1
IPC - Serviços	"	1,2	0,8	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2
IPC Subjacente*	"	0,5	0,2	0,3	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4
Índice de Preços na Produção industrial	VH	0,0	-1,5	-1,8	-1,6	-1,3	-0,2	-1,3	-2,1	-5,5	-6,7
IHPC	"	0,3	-0,3	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,9	-1,1	-0,8	-0,8	-0,9	-0,6	-0,7	-0,6	-0,4	-0,7

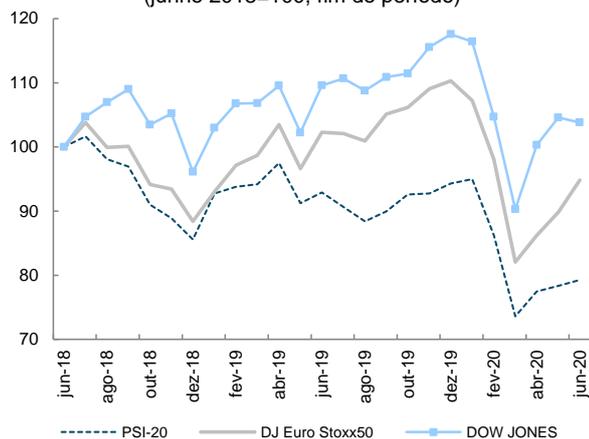
\* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fonte: INE

## Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais continuaram a melhorar no final do primeiro semestre de 2020. Os mercados financeiros têm mantido uma certa prudência, confrontando-se entre os números de novos surtos de contágio em vários países e os dados sobre a recuperação gradual da atividade, num ambiente de estímulos monetários e fiscais significativos. Assim, em finais do segundo trimestre de 2020, os índices *Euro Stoxx50* e *Dow Jones* apreciaram-se cerca de 15%, respetivamente, face ao final do primeiro trimestre.

**Figura 2.18. Índices Bolsistas**  
(junho 2018=100, fim do período)



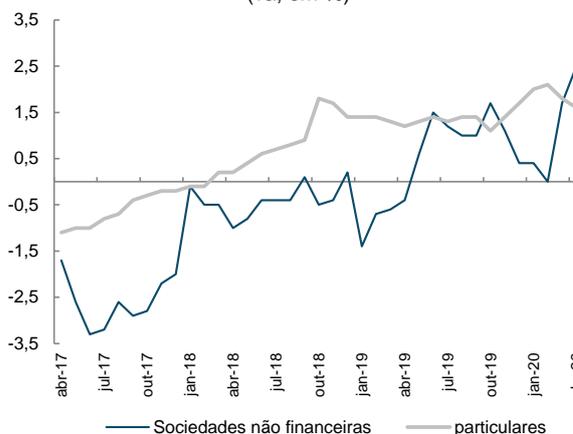
Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para junho, o valor é do dia 26.

À semelhança dos índices bolsistas internacionais, o índice PSI-20 também se valorizou no segundo trimestre de 2020, mas em menor grau, representando um ganho de quase 8% face ao final do mês de março.

Em abril de 2020, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras aumentou de forma expressiva, tendo registado um crescimento de 2,5% (a maior subida da última década).

Quanto ao crédito destinado aos particulares, este desacelerou para 1,6% (1,8% no mês anterior) devido ao abrandamento na vertente do consumo e à quebra mais acentuada do segmento para outros fins. Contudo, continuou a assistir-se a alguma aceleração do crédito à habitação.

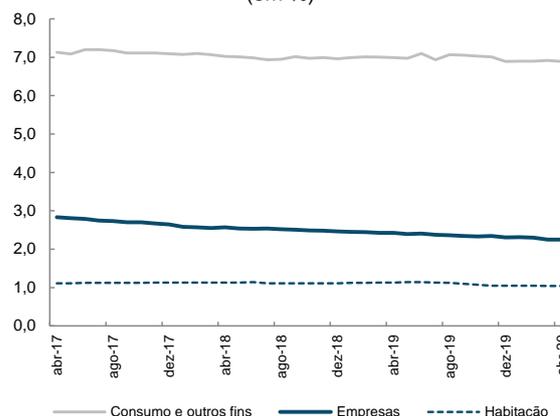
**Figura 2.19. Empréstimos a sociedades não financeiras e a particulares**  
(va, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

As taxas de juro das operações do crédito estabilizaram para as empresas, tendo diminuído ligeiramente para os particulares, em resultado do segmento do consumo e outros fins.

**Figura 2.20. Taxas de Juro de Empréstimos**  
(em %)



Fonte: Banco de Portugal.

## Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2019	2019				2020				
			set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Yield OT 10 anos PT*	%	0,4	0,2	0,2	0,4	0,4	0,2	0,3	0,7	0,9	0,5
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	94	73	57	77	94	65	91	114	150	94
PSI 20*	VC	10,2	18	2,9	0,2	1,7	0,7	-9,3	-14,6	5,3	1,1
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	1,0	0,7	0,4	0,6	1,0	1,1	1,2	1,3	1,5	:
- para consumo	va	7,7	7,1	6,8	7,3	7,7	8,3	8,3	7,1	5,3	:
Empréstimos a empresas	va	0,4	1,0	1,7	1,1	0,4	0,4	0,0	1,7	2,5	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	1,05	1,10	1,07	1,05	1,05	1,05	1,05	1,04	1,04	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,31	2,34	2,33	2,35	2,31	2,31	2,30	2,25	2,25	:

\* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

### Finanças Públicas

Nos primeiros cinco meses de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 3 203 milhões de euros (um agravamento de 2 550 milhões de euros face a idêntico período do ano anterior), para o qual, contribuiu o crescimento de 7,4% da Despesa Efetiva, conjugada com a diminuição de 0,4% da Receita Efetiva. Estes resultados revelam já impactos do surto de COVID-19 que se fez sentir a partir do mês de março.

A evolução da receita, que diminuiu 121 milhões de euros face ao mesmo período de 2019, o que resultou sobretudo da diminuição dos Impostos Indiretos (-8,7%) e das Outras Receitas Correntes (-5,9%). Este valor foi parcialmente compensado pelo crescimento das Contribuições de Segurança Social (0,6%), bem como dos Impostos Diretos (22%). Do lado da despesa, que subiu 2 429 milhões de euros, destaca-se o crescimento das Despesas com Pessoal (4,8%) devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19. Também de realçar o crescimento de 12,2% da Aquisição de Bens e Serviços, em parte explicado também pelo combate ao referido surto. Por outro lado, as despesas com Juros e as Outras Despesas Correntes registaram contrações de 5,3% e 26,7% respetivamente. Tudo isto levou a que o Saldo Primário se reduzisse em 2 742 milhões de euros face a maio de 2019, com o excedente a registar 241 milhões de euros.

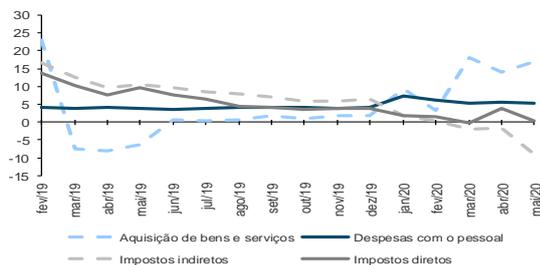
Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 4 162 milhões de euros, que foi compensado parcialmente pelos excedentes verificados na Administração Regional e Local (325 milhões de euros) e na Segurança Social (635 milhões de euros).

### Administração Central

Até maio de 2020, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 4 162 milhões de euros que representa um agravamento do saldo no valor de cerca de 1 46 milhões de euros em termos homólogos. O Saldo Primário também registou um défice, de 774 milhões de euros neste caso, quando comparativamente no período homólogo o resultado foi um excedente de 789 milhões de euros.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Despesa Efetiva* em 5,7%, a que se junta a redução na *Receita Efetiva* de 0,1%. O comportamento da receita é fundamentalmente explicado pela diminuição das *Outras Receitas Correntes* (-7,9%). A *Receita Fiscal* cresceu 0,3%, tendo o crescimento dos *Impostos Diretos* (25,7%) compensado a diminuição dos *Impostos Indiretos* (-9,1%). Por seu lado, as contribuições sociais cresceram 3%. Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (5,3%) e das *Aquisições de Bens e Serviços* (16,9%). Em sentido inverso, os *Juros* e *Outros Encargos* registaram uma diminuição de 3,3%.

**Figura 2.21. Execução Orçamental da Administração Central**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

Por subsectores, o subsector Estado registou no final de maio um défice de 4 747 milhões de euros (tendo o saldo piorado em 1 055 milhões face ao período homólogo), e um saldo primário de -1 425 milhões de euros (piorou 1 105 milhões de euro face ao período homólogo).

**Quadro 2.8. Receita fiscal do Estado**

	2019		2020	
	jan a mai		Grau de execução (%)	VHA (%)
	10 <sup>6</sup> euros			
<b>Receita Fiscal</b>	<b>15 394</b>	<b>15 468</b>	<b>32,6</b>	<b>0,4</b>
Impostos diretos	4 240	5 331	26,0	25,7
IRS	3 603	4 807	35,4	33,4
IRC	628	449	7,0	-28,7
Outros	9	75	15,3	758,0
Impostos indiretos	<b>11 154</b>	<b>10 137</b>	<b>37,7</b>	<b>-9,2</b>
IVA	7 574	6 960	38,0	-8,3
ISP	1 551	1 404	37,7	-9,2
Imp. de selo	715	700	39,2	-2,1
Imp. s/ tabaco	612	526	37,6	-14,1
ISV	324	190	27,5	-41,4
IUC	175	169	40,4	-3,5
IABA	98	77	29,7	-21,8
Outros	106	112	41,1	5,0

Fonte: DGO.

Neste subsector destaca-se o aumento de 0,4% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* crescido 25,7%, assinalando-se o aumento da receita com *IRS* de 33,4% e a diminuição do *IRC* em 28,7%. Os *Impostos Indiretos* caíram 9,2%, para o qual contribuiu a diminuição do *ISV* (-41,4%), do *IUC* (-3,5%), do *IVA* (-8,3%), do *Imposto sobre o Tabaco* (-14,1%) e do *IABA* (-21,8%), bem como o *Imposto do Selo* (-2,1%).

**Quadro 2.9. Execução Orçamental da Administração Central**

	2019	2020	2020			
	jan a mai		fev	mar	abr	mai
	10 <sup>6</sup> euros		VHA (%)			
<b>Receita Efetiva</b>	<b>22 275</b>	<b>22 249</b>	<b>6,0</b>	<b>3,9</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,1</b>
Impostos diretos	4 240	5 331	1,9	3,7	2,6	25,7
Impostos indiretos	11 476	10 437	1,9	0,5	-1,9	-9,1
<b>Despesa Efetiva</b>	<b>24 992</b>	<b>26 411</b>	<b>12,7</b>	<b>3,0</b>	<b>5,0</b>	<b>5,7</b>
Despesa com pessoal	6 166	6 494	7,4	6,0	5,1	5,3
Aquisição bens e serviços	3 391	3 965	9,3	3,2	17,9	16,9
Juros	3 505	3 388	9,6	-3,7	-2,2	-3,3
Investimento	922	1 143	107,0	10,1	35,7	23,9
<b>Saldo Global</b>	<b>-2 716</b>	<b>-4 162</b>	-	-	-	-
<b>Saldo Primário</b>	<b>789</b>	<b>-774</b>	-	-	-	-

Fonte: DGO.

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta cresceu 4,4%, devido essencialmente ao aumento das *Transferências Correntes* (37,6%) e das *Vendas de Bens e Serviços Correntes* (22,4%) que foram compensadas parcialmente pelas diminuições nas *Taxas Multas e Outras Penalidades* (-25,5%) e nos *Rendimentos de Propriedade* (-4%)

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 585 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 391 milhões de euros face ao período homólogo. O crescimento da receita (7,7%) é justificado pelo aumento das *Transferências da Administração Central* (12,5%) e pelo aumento das *Contribuições Sociais* (3,1%). Do lado da despesa, que cresceu 11,8%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (8%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (17,2%) e das *Transferências Correntes* (6,6%).

Por entidades da Administração Central, destacam-se a degradação dos saldos do *Subsector Estado- Serviços Integrados* (1 055 milhões de euros), do *Fundo de Garantia Crédito Agrícola Mútuo* (215 milhões de euros) e do *Serviço Nacional de Saúde* (140 milhões de euros).

### Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até final de maio de 2020 registou um excedente de 69 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 297 milhões de euros face ao período homólogo.

A receita total aumentou 17,2%, atingindo 4 661 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 17,9% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 4 405 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 94,5% do total da receita.

A despesa total aumentou 9,2% em termos homólogos, atingindo 4 592 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 9,2% nas *Despesas com Pessoal* e de 4,8% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 11,4% da aquisição de *Produtos Vendidos em Farmácias*, de 14,9% de *Aquisição de Bens (compras de inventários)*. Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa com *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* (-4,5%) e nas *Parcerias público-privadas* (-34,7%), que, em parte, reflete a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E<sup>1</sup>.

### Caixa Geral de Aposentações (CGA)

No final de abril de 2020, o excedente de execução orçamental da CGA foi de 179 milhões de euros, o que representa uma diminuição de cerca de 39 milhões de euros quando comparado com igual período de 2019. Em termos homólogos, a variação do saldo reflete um aumento de 3,4% da *Receita Efetiva* e um aumento de 4,7% da *Despesa Efetiva*. Do lado da receita, verificou-se uma subida da receita de *Quotas e Contribuições para a CGA* (3%) e das *Transferências Correntes do OE* (4,5%). Quanto à despesa efetiva, a despesa com as *Pensões e Abonos da Responsabilidade da CGA* subiu 4,6%, enquanto as *Pensões e Abonos da Responsabilidade do Orçamento do Estado* aumentaram 9,5%.

**Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS e Orçamental da CGA**

	Serviço Nacional de Saúde					Caixa Geral de Aposentações			
	2019		2020			2019		2020	
	jan a mai					jan a mai			
	10 <sup>6</sup> euros		VHA (%)	Grau de execução (%)		10 <sup>6</sup> euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	3 976	4 661	17,2	42,0	Receita Efetiva	3 707	3 834	3,4	38,0
Receita fiscal	61	57	-5,6	41,8	Contribuições p/ a CGA	1 440	1 484	3,1	38,4
Outra receita corrente	3 908	4 583	17,3	42,3	Quotas e contribuições	1 398	1 440	3,0	38,3
<i>Transferências correntes do OE</i>	3 736	4 405	17,9	42,8	Transferências correntes do OE	1 974	2 064	4,5	38,1
Receita de capital	7	21	181,1	17,3	Compensação do OE	1 845	1 925	4,3	38,3
Despesa Total	4 204	4 592	9,2	41,4	Compensação por pagamento de pensões	129	139	7,3	40,9
Despesa com pessoal	1 769	1 932	9,2	42,5	Despesa Efetiva	3 489	3 655	4,7	36,0
Aquisição de bens e serviços	2 356	2 469	4,8	39,4	Pensões	3 410	3 572	4,7	36,0
Despesa de capital	30	92	203,0	46,8	Pensões e abonos responsabilidade da CGA	3 064	3 203	4,6	36,0
Saldo Global	- 228	69	-	-	Saldo Global	218	179	-	-

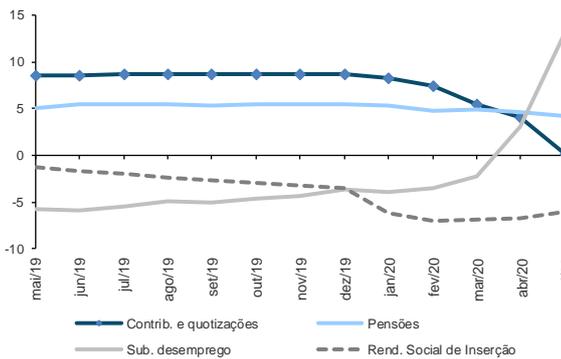
Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

<sup>1</sup> Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.

### Segurança Social

No final maio de 2020, a Segurança Social apresentou um excedente de 635 milhões de euros o que significou uma diminuição de 1 190 milhões de euros face a igual período do ano anterior. A receita efetiva aumentou 0,4% em termos homólogos, devido essencialmente ao crescimento das receitas com *Contribuições e quotizações* (0,1%), para o qual contribuiu a evolução positiva do mercado de trabalho até à eclosão do surto de COVID-19, o aumento do salário mínimo, para além das medidas de combate à fraude e evasão, compensando assim a diminuição das *Transferências do Orçamento do Estado* (-2,2%).

**Figura 2.22. Execução Orçamental da Seg. Social**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

É ainda de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram uma descida (-1,3%), com o *IVA Social* a crescer 3,4% e com o *Adicional ao IMI*<sup>1</sup> a registar uma queda de 67,2%. A receita de *IRC* consignada à Segurança Social registou uma diminuição de 100% face ao período homólogo (ainda não ocorreram transferências, o que contrasta com os cerca de 33 milhões transferidos até maio de 2019).

A despesa efetiva aumentou 12,4%, reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (4,2%), do *Subsídio familiar a Crianças e Jovens* (4,2%), da *Prestação Social para a Inclusão* (29,3%) e da *Ação Social* (8,2%) e do *Subsídio de Doença* (17,7%) e das *Prestações de Parentalidade* (14,7%) assim como o crescimento das *Prestações de Desemprego* (13,2%).

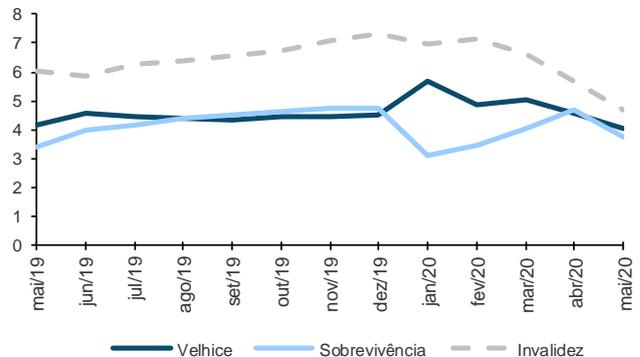
**Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social**

	Segurança Social			
	2019	2020		
		jan a mai		
	10 <sup>6</sup> euros	VHA	Grau de execução (%)	
Receita Efetiva	11 791	11 839	0,4	37,6
Contribuições e quotizações	7 149	7 154	0,1	36,6
Transferências correntes da Administração Central	3 688	3 616	-2,0	38,5
Despesa Efetiva	9 967	11 204	12,4	38,9
Pensões	6 125	6 381	4,2	35,1
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	517	585	13,2	48,9
Outras Prestações Sociais	2 047	2 850	39,2	40,9
Saldo Global	1 824	635	-	-

Fonte: DGO.

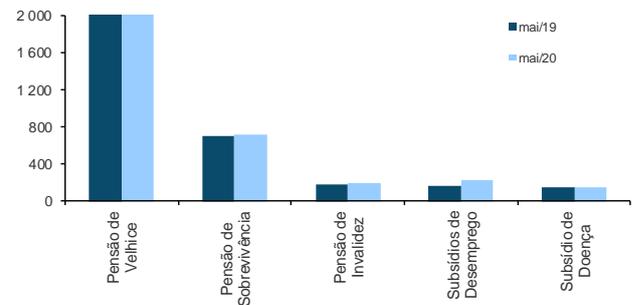
Em particular, a evolução das *Pensões* é justificada pelas atualizações extraordinárias de pensões em 2018 e em 2019, e pelo aumento do número de pensionistas.

**Figura 2.23. Despesa em Pensões da Seg. Social**  
(VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.  
Fonte: DGO.

**Figura 2.24. Número de Pensões e Subsídios Atribuídos**  
(milhares, em final do mês)



Fonte: MTSS.

<sup>1</sup> Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

## Administração Regional

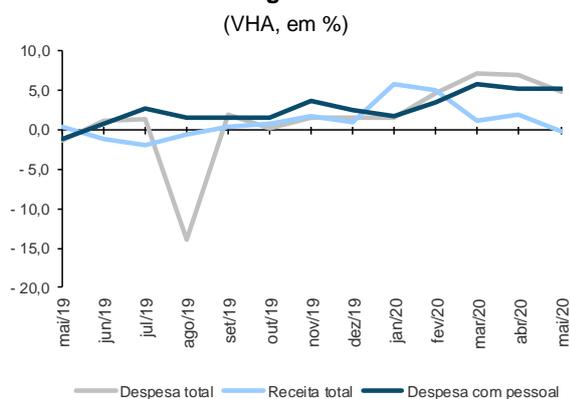
Nos cinco primeiros meses de 2020, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 2 milhões de euros, o que representa uma melhoria no saldo de 40 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pela diminuição da *Despesa Efetiva* (-4,2%) que mais que compensou a diminuição da *Receita Efetiva* (-0,2%).

Ao excedente de 33 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira contrapõe-se o défice de 36 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Tal representa uma melhoria de 93 milhões face ao período homólogo na Região Autónoma da Madeira e uma degradação de 53 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para a diminuição da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-56,3%) e da *Aquisição de Bens e Serviços* (-1,6%). Em sentido inverso seguiram os aumentos da *Despesa com Pessoal* (8,1%), e das *Transferências Correntes* (7,9%).

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 7,7% da *Receita Fiscal* e de 3,2% das *Transferências do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição nas *Transferências de Capital do Orçamento do Estado* (-12,3%) e das *Transferências de Correntes* (-11,8%).

**Figura 2.25. Execução Orçamental da Administração Regional**



Fonte: DGO

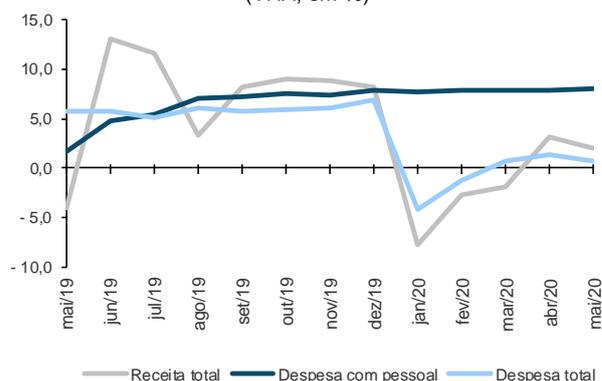
## Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local até maio de 2020 aumentou 46 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 327 milhões de euros. Para tal contribuiu um aumento da *Receita Efetiva* de 2,1% que mais que compensou a subida da *Despesa Efetiva* de 0,6%.

Para este resultado contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (9,9%), devido sobretudo às *Transferências no âmbito da Participação do IRS* (7,5%). Adicionalmente, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* apresentaram um aumento de 7,6%. Comportamento contrário teve a *Receita de Capital* que registou uma diminuição de 3%, muito devida à quebra de 20,6% da *Venda de Bens de Investimento*.

O comportamento da despesa assenta no ligeiro aumento das *Despesas com Pessoal* (0,3%) e na subida das *Transferências Correntes* de 10%. Em sentido oposto, regista-se a diminuição da *Aquisição de bens e serviços* (-1,6%).

**Figura 2.26. Execução Orçamental da Administração Local**  
(VHA, em %)



Fonte: DGO.

**Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional**

	Administração Regional			Administração Local		
	2019	2020	VHA (%)	2019	2020	VHA (%)
	jan a mai			jan a mai		
	10 <sup>6</sup> euros			10 <sup>6</sup> euros		
Receita Total	970	968	-0,2	3 018	3 085	2,1
Impostos	543	585	7,7	745	725	-3,8
Transferências correntes	238	210	-11,8	1 133	1 245	10,6
Transferências de capital	119	117	-1,9	259	298	15,4
Despesa Total	1 013	971	-4,2	2 729	2 758	0,6
Pessoal	388	419	8,1	944	948	0,3
Aquisição de bens e serviços	244	240	-1,6	830	817	-1,6
Juros e outros encargos	138	60	-56,3	19	16	-18,4
Transferências correntes	85	92	7,9	271	300	10,0
Investimento	52	38	-27,5	474	487	0,8
Transferências de capital	82	93	14,7	102	103	1,4
Saldo Global	- 43	- 2	-	289	327	-

Fonte: DGO

## Dívida Pública

### Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, em abril de 2020, a dívida pública atingiu 262 056 milhões de euros, mais 7 280 milhões de euros que no mês anterior e mais 12 076 milhões de euros que no final de 2019.

Contudo, a dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento menos acentuado: mais 1 947 milhões de euros que no final de março e mais 1 588 milhões de euros que no final do ano anterior.

**Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas**  
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 mar	2020 abr
Administrações Públicas	249 980	254 776	262 056
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	256 222	261 447	269 008
Administração Regional e Local	9 968	9 967	9 959
Segurança Social	0	1	1
Consolidação entre subsectores	16 210	16 639	16 913
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	9 908	14 265	19 867
Depósitos das Administrações Públicas	14 494	19 649	24 982

Fonte: Banco de Portugal.

### Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 659 milhões de euros em maio, mais 30 milhões de euros do que no mês anterior e mais 226 milhões de euros que em final de 2019. A variação mensal resultou do acréscimo da dívida não financeira da Administração Central (37 milhões de euros), parcialmente compensada pela redução da dívida da Administração Regional (-7 milhões de euros).

**Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP**  
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 abr	2020 mai
Administrações Públicas	1 434	1 629	1 659
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	443	593	630
Administração Regional	89	134	127
Administração Local	902	902	902
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 389 milhões de euros em maio, correspondendo a uma redução de 87 milhões face ao mês anterior e a menos 54 milhões face ao final de 2019. A variação resulta da diminuição verificada nos Hospitais EPE (menos 85 milhões de euros em relação a abril e menos 129 milhões de euros face a dezembro), parcialmente compensado pelo aumento na Administração Regional (2 milhões de euros face a maio e 72 milhões de euros face a dezembro).

**Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso**  
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 abr	2020 mai
Administrações Públicas	443	476	389
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	22	26	25
SNS	3	6	4
Hospitais EPE	256	212	127
Empresas Públicas Reclassificadas	31	31	31
Administração Regional	72	142	144
Administração Local	59	59	59
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	444	476	389

Fonte: DGO.

### Dívida Direta do Estado

Em maio, a dívida direta do Estado atingiu 260 569 milhões de euros, mais 1 287 milhões de euros que no final do mês anterior e mais 9 557 milhões de euros que em dezembro. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 259 916 milhões de euros. A emissão de OT (1 758 milhões de euros) foi a principal responsável pela variação mensal da dívida, tendo os Certificados de Aforro e Tesouro tido uma emissão líquida de 109 milhões de euros. Em sentido contrário, verificou-se uma redução de CEDIC (231 milhões de euros) e de BT (209 milhões de euros).

**Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado**  
(milhões de euros)

	30/abr/20	2020 mai			31/mai/20
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	170 372	4 137	2 496	- 198	171 815
<i>da qual:</i> Bilhetes do Tesouro	12 039	2 287	2 496	:	11 830
<i>da qual:</i> Obrigações Tesouro	143 708	1 850	:	- 92	145 466
Não Transacionável	39 282	512	668	:	39 126
<i>da qual:</i> Cert.Aforro e do Tesouro	28 930	276	167	:	29 039
<i>da qual:</i> CEDIC e CEDIM	5 726	98	329	:	5 496
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	:	:	:	49 628
Total	259 282	4 650	3 165	- 198	260 569
Dívida total após cobertura cambial	258 523	-	-	-	259 916

Fonte: IGCP.

### Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 10 de junho, Portugal realizou dois leilões de OT, tendo colocado, na fase competitiva, 585 milhões de euros da OT 2,875%Jul2026, à taxa de 0,137%, e 920 milhões de euros da OT 0,475%Out2030 à taxa de 0,595%.

No dia 17 de junho realizaram-se dois leilões de BT, tendo-se colocado 250 milhões de euros a 3 meses, à taxa média de -0,48%, e 1.000 milhões de euros a 12 meses, à taxa média de -0,438%.

### Programa de financiamento de 2020

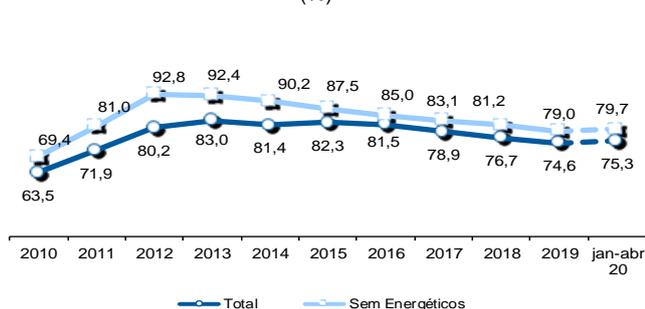
Na sequência da submissão pelo Governo do Orçamento Suplementar para 2020, o IGCP reviu o programa de financiamento. As necessidades de líquidas de financiamento aumentaram 10,7 mil milhões para 20,3 mil milhões e serão maioritariamente financiadas por emissões líquidas de OT (mais 12,6 mil milhões que a estimativa inicial).

### 3. Comércio Internacional [1]

#### Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros quatro meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 12,2%, em termos homólogos, com as importações a diminuírem 13% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 15,1%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações diminuíram 13% e as importações 13,3%, em termos homólogos (Quadro 3.1).

**Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)**



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

**Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)**

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a abril			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	20 008	17 565	-12,2	-17,4	-2,2
Importações (cif)	26 803	23 332	-13,0	-16,3	-1,6
Saldo (fob-cif)	-6 795	-5 767	-15,1	-12,9	0,2
Cobertura (fob/cif)	74,6	75,3	-	-	-
<b>Sem energéticos:</b>					
Exportações (fob)	18 906	16 440	-13,0	-17,6	-2,2
Importações (cif)	23 788	20 621	-13,3	-16,1	-1,2
Saldo (fob-cif)	-4 883	-4 182	-14,4	-9,9	3,1
Cobertura (fob/cif)	79,5	79,7	-	-	-
<b>Extra-UE (milhões de Euros)</b>					
Exportações (fob)	5 733	5 182	-9,6	-14,5	-3,2
Importações (cif)	7 025	6 659	-5,2	-9,0	-0,9
Saldo (fob-cif)	-1 291	-1 477	14,4	25,0	11,1
Cobertura (fob/cif)	81,6	77,8	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:  
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros quatro meses de 2020, as exportações representaram 75,3% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 0,7 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 79,7% das importações (+0,2 p.p. que em igual período do ano transato).

**Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de abril**

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a abril	2019	2020	TVH
<b>Intra+Extra UE</b>			
Exportações (fob)	20 008	17 565	-12,2
Importações (cif)	26 803	23 332	-13,0
Saldo (fob-cif)	-6 795	-5 767	-15,1
Cobertura (fob/cif)	74,6	75,3	-
<b>Intra UE</b>			
Exportações (fob)	14 275	12 383	-13,3
Importações (cif)	19 779	16 673	-15,7
Saldo (fob-cif)	-5 504	-4 290	-22,1
Cobertura (fob/cif)	72,2	74,3	-
<b>Extra UE</b>			
Exportações (fob)	5 733	5 182	-9,6
Importações (cif)	7 025	6 659	-5,2
Saldo (fob-cif)	-1 291	-1 477	14,4
Cobertura (fob/cif)	81,6	77,8	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros quatro meses de 2020, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 22,1% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a diminuírem 13,3% e as importações 15,7%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE agravou-se 14,4% (Quadro 3.2).

**Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral**

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2019	2020	TVH	2019	2020	TVH
jan	6 850	6 637	-3,1	4 972	5 152	3,6
fev	6 244	6 442	3,2	4 867	4 883	0,3
mar	6 918	6 118	-11,6	5 182	4 526	-12,7
abr	6 791	4 136	-39,1	4 988	3 005	-39,8
mai	7 233			5 603		
jun	6 622			4 745		
jul	7 246			5 389		
ago	5 444			3 823		
set	6 717			4 930		
out	7 270			5 583		
nov	6 941			5 221		
dez	6 011			4 594		
1º Trim	20 013	19 197	-4,1	15 021	14 560	-3,1
2º Trim	20 645			15 336		
3º Trim	19 407			14 142		
4º Trim	20 221			15 397		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em [www.gee.gov.pt](http://www.gee.gov.pt) ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº 6/2020").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de abril de 2020 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

## Exportações de Mercadorias

Nos primeiros quatro meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 12,2%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um decréscimo de 13%.

Entre janeiro e abril de 2020, destaca-se o contributo “positivo” do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-4,8 p.p.), “Produtos acabados diversos” e “Minérios e metais” (ambos com -1,5 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-1,4 p.p.), “Máquinas, aparelhos e suas partes” (-1,3 p.p.) e “Químicos” (-0,9 p.p.). As “Máquinas e aparelhos e suas partes” são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,1%). Seguem-se os “Agroalimentares” (13,8%), “Químicos” (14,2%) e o “Material de transporte terrestre e suas partes” (12,9%).

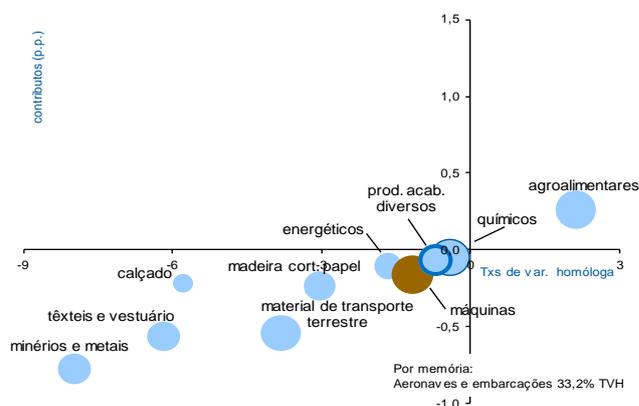
A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o comportamento das exportações no último ano a terminar em abril de 2020.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu “positivamente” para o decréscimo das exportações de mercadorias (2,2%). De salientar os “Minérios e metais” que foram os que mais contribuíram para este comportamento (-0,8 p.p.), os “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-0,6 p.p.) e o “Material de transporte terrestre e suas partes” (-0,5 p.p.).

Os “agroalimentares” e as “Aeronaves e embarcações e suas partes” contrariaram esta tendência (ambos com (0,3 p.p.).

**Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)**

Últimos 12 meses a terminar em abril de 2020 (Total: -2,2%)



Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.

Nota:

A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

**Quadro 3.4. Exportações \* de Mercadorias por Grupos de Produtos**

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
	jan-abr		Anual		jan-abr		últimos 12 meses <sup>[1]</sup>		jan-abr	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH <sup>[2]</sup>	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>[3]</sup>
<b>Total das Exportações</b>	<b>20 008</b>	<b>17 565</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,2</b>	<b>-12,2</b>	<b>-12,2</b>
Agro-alimentares	2 352	2 433	12,5	12,2	11,8	13,8	2,1	0,3	3,4	0,4
Energéticos	1 103	1 126	8,4	6,1	5,5	6,4	-1,6	-0,1	2,1	0,1
Químicos	2 496	2 323	12,6	12,5	12,5	13,2	-0,4	0,0	-7,0	-0,9
Madeira, cortiça e papel	15 12	1450	8,0	7,4	7,6	8,3	-3,0	-0,2	-4,1	-0,3
Têxteis, vestuário e seus acessórios	18 19	1545	9,7	8,9	9,1	8,8	-6,2	-0,6	-15,1	-1,4
Calçado, peles e couros	676	574	4,5	3,6	3,4	3,3	-5,8	-0,2	-15,1	-0,5
Minérios e metais	1932	1625	10,3	9,3	9,7	9,2	-8,0	-0,8	-15,9	-1,5
Máquinas e aparelhos e suas partes	2 730	2 475	14,6	14,0	13,6	14,1	-1,2	-0,2	-9,3	-1,3
Material de transp. terrestre e suas partes	3 223	2 261	10,4	15,0	16,1	12,9	-3,8	-0,5	-29,9	-4,8
Aeronaves, embarcações e suas partes	226	19	0,5	1,2	1,1	0,7	33,2	0,3	-47,4	-0,5
Produtos acabados diversos	1939	1636	8,6	9,8	9,7	9,3	-0,7	-0,1	-15,6	-1,5
Por memória:										
Total sem energéticos	18 906	16 440	91,6	93,9	94,5	93,6	-2,2	-2,1	-13,0	-12,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em abril de 2020.

[2] (mai 19-abr 20)/(mai 18-abr 19) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

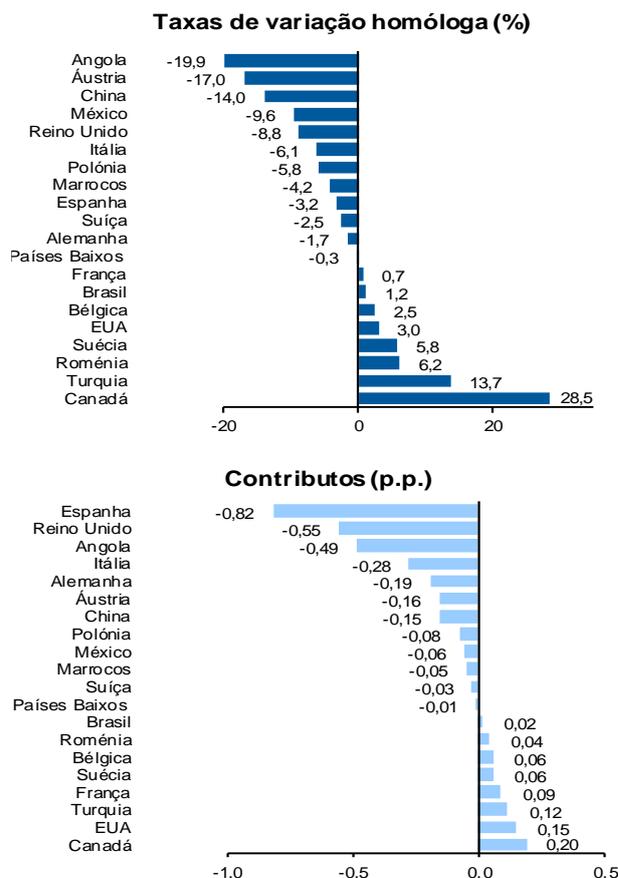
Nos primeiros quatro meses de 2020, as exportações para a UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 13,3%, à semelhança das destinadas aos países da UE-14 (13%), aos Países do Alargamento (16,7%) e países terceiros (9,6%). (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha foram as que registaram o maior contributo Intra UE-14 para o decréscimo das exportações, (-2,9 p.p.), seguidas das exportações para a Alemanha (-2,1 p.p.) e França (-1,7 p.p.).

No último ano a terminar em abril de 2020, as exportações para os países Intra UE decresceram 1,8%, em termos homólogos, análoga à registada pelo conjunto dos países da UE-14. As exportações para os países Extra UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 3,2%. As exportações para Espanha (-0,8 p.p.) e Itália (-0,3 p.p.) foram as que mais contribuíram para o decréscimo das exportações. Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para o Canadá (28,5%) e a Turquia (13,7%), ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

**Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos**

Últimos 12 meses a terminar em abril de 2020



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

**Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados**

Destino	Intra + Extra-UE (Fob)		Estrutura (%)				Valores em milhões de Euros			
	jan-abr		anual		jan-abr		12 meses [1]		jan-abr	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH [2]	contrib. p.p.[3]	VH	contrib. p.p.[3]
<b>TOTAL</b>	<b>20 008</b>	<b>17 565</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,2</b>	<b>-12,2</b>	<b>-12,2</b>
<b>Intra UE</b>	<b>14 275</b>	<b>12 383</b>	<b>64,7</b>	<b>70,7</b>	<b>71,3</b>	<b>70,5</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,2</b>	<b>-13,3</b>	<b>-9,5</b>
Espanha	4 973	4 394	23,5	24,9	24,9	25,0	-3,2	-0,8	-11,6	-2,9
França	2 613	2 277	11,8	13,0	13,1	13,0	0,7	0,1	-12,9	-1,7
Alemanha	2 439	2 011	11,7	12,0	12,2	11,4	-1,7	-0,2	-17,6	-2,1
Itália	968	790	3,2	4,5	4,8	4,5	-6,1	-0,3	-18,3	-0,9
Países Baixos	783	680	4,0	3,9	3,9	3,9	-0,3	0,0	-13,1	-0,5
Bélgica	476	431	2,7	2,3	2,4	2,5	2,5	0,1	-9,5	-0,2
Polónia	279	235	1,0	1,3	1,4	1,3	-5,8	-0,1	-15,6	-0,2
Suécia	187	205	1,0	1,0	0,9	1,2	5,8	0,1	9,3	0,1
Áustria	200	126	0,6	0,9	1,0	0,7	-17,0	-0,2	-37,0	-0,4
Roménia	144	136	0,6	0,7	0,7	0,8	6,2	0,0	-5,9	0,0
<b>Extra UE</b>	<b>5 733</b>	<b>5 182</b>	<b>35,3</b>	<b>29,3</b>	<b>28,7</b>	<b>29,5</b>	<b>-3,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>-9,6</b>	<b>-2,8</b>
Reino Unido	1266	1013	6,1	6,1	6,3	5,8	-8,8	-0,6	-20,0	-1,3
EUA	963	947	4,4	5,0	4,8	5,4	3,0	0,1	-1,7	-0,1
Angola	389	298	6,6	2,1	1,9	1,7	-19,9	-0,5	-23,3	-0,5
Brasil	247	261	1,3	1,3	1,2	1,5	1,2	0,0	5,6	0,1
Marrocos	232	184	1,2	1,2	1,2	1,0	-4,2	0,0	-2,10	-0,2
Suíça	226	203	0,9	1,0	1,1	1,2	-2,5	0,0	-10,4	-0,1
China	193	147	1,7	1,0	1,0	0,8	-14,0	-0,2	-23,8	-0,2
Canadá	180	99	1,0	0,9	0,9	0,6	28,5	0,2	-44,8	-0,4
Turquia	186	206	0,8	0,9	0,9	1,2	13,7	0,1	11,0	0,1
México	100	81	0,4	0,5	0,5	0,5	-9,6	-0,1	-18,9	-0,1
<b>Por memória:</b>										
UE-14	13 297	11 568	61,3	65,9	66,5	65,9	-1,8	-1,2	-13,0	-8,6
P. alargamento	978	815	3,5	4,8	4,9	4,6	-1,0	0,0	-16,7	-0,8
OPEP[4]	611	523	9,1	3,2	3,1	3,0	-14,2	-0,5	-14,4	-0,4
PALOP	577	511	8,0	3,1	2,9	2,9	-11,3	-0,4	-11,4	-0,3
EFTA	306	258	1,2	1,4	1,5	1,5	-4,1	-0,1	-15,6	-0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em abril de 2020.

[2] (mai 19-abr 20)/(mai 18-abr 19) x 100 - 100.

### Importações de Mercadorias

De janeiro a abril de 2020, as importações de mercadorias registaram uma contração de 13% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações das “Máquinas, aparelhos e suas partes” (-2,9 p.p.), do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-2,8 p.p.), e “Aeronaves, embarcações e suas partes” (-2,2 p.p.) para a redução das importações nos primeiros quatro meses de 2020.

A UE-27 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (71,5%).

Nos primeiros quatro meses de 2020, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 15,7%, à semelhança da registada nas importações provenientes dos países da UE-14 (15,8%) ou no caso dos países do Alargamento (13,4%).

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros decresceram 5,2%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,1%). Seguem-se Brasil (3,1%), Reino Unido (2,9%) e EUA (2,1%).

**Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados**

Grupos de Produtos	10 <sup>6</sup> Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-abr		Anual		jan-abr		12 meses <sup>(1)</sup>		jan-abr	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH <sup>(2)</sup>	contrib. p.p. <sup>(3)</sup>	VH	contrib. p.p. <sup>(3)</sup>
<b>TOTAL DAS IMPORTAÇÕES</b>	<b>26 803</b>	<b>23 332</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,6</b>	<b>-1,6</b>	<b>-13,0</b>	<b>-13,0</b>
<b>Grupos de Produtos</b>										
Agro-alimentares	3 584	3 561	15,0	14,1	13,4	15,3	0,6	0,1	-0,6	-0,1
Energéticos	3 015	2 711	17,3	11,3	11,2	11,6	-4,8	-0,6	-10,1	-1,1
Químicos	4 414	4 255	16,1	15,9	16,5	18,2	-0,5	-0,1	-3,6	-0,6
Madeira, cortiça e papel	791	754	3,3	3,0	2,9	3,2	-2,1	-0,1	-4,7	-0,1
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	1494	1263	6,2	5,7	5,6	5,4	-4,0	-0,2	-15,5	-0,9
Calçado, peles e couros	553	442	2,5	2,1	2,1	1,9	-5,9	-0,1	-20,1	-0,4
Minérios e metais	2 262	1 928	8,2	8,0	8,4	8,3	-7,5	-0,6	-14,8	-1,2
Máquinas e aparelhos e suas partes	4 804	4 014	15,4	18,0	17,9	17,2	-2,7	-0,5	-16,5	-2,9
Material de transp. terrestre e suas partes	3 370	2 629	9,7	12,3	12,6	11,3	-3,2	-0,4	-22,0	-2,8
Aeronaves, embarcações e suas partes	983	386	0,9	3,7	3,7	1,7	4,18	0,9	-60,7	-2,2
Produtos acabados diversos	1 532	1 389	5,4	6,0	5,7	6,0	-0,1	0,0	-9,3	-0,5
<b>Total sem energéticos</b>	<b>23 788</b>	<b>20 621</b>	<b>82,7</b>	<b>88,7</b>	<b>88,8</b>	<b>88,4</b>	<b>-1,2</b>	<b>-1,0</b>	<b>-13,3</b>	<b>-11,8</b>
<b>Mercados de origem</b>										
<b>Intra UE</b>	<b>19 779</b>	<b>16 673</b>	<b>71,7</b>	<b>73,8</b>	<b>73,8</b>	<b>71,5</b>	<b>-1,8</b>	<b>-1,3</b>	<b>-15,7</b>	<b>-11,6</b>
Espanha	7 967	7 035	32,5	30,4	29,7	30,2	-2,6	-0,8	-11,7	-3,5
Alemanha	3 738	3 024	12,3	13,3	13,9	13,0	-7,5	-1,0	-19,1	-2,7
França	2 653	1 804	7,1	9,8	9,9	7,7	8,4	0,7	-32,0	-3,2
Itália	1 319	1 116	5,2	5,1	4,9	4,8	-4,6	-0,2	-15,4	-0,8
Países Baixos	1 331	1 219	5,2	4,9	5,0	5,2	-4,5	-0,2	-8,4	-0,4
Bélgica	798	687	2,7	3,1	3,0	2,9	3,2	0,1	-14,0	-0,4
Polónia	340	356	0,9	1,3	1,3	1,5	16,8	0,2	4,6	0,1
Suécia	212	280	1,1	0,9	0,8	1,2	15,1	0,1	31,7	0,3
Rep Checa	219	171	0,7	0,8	0,8	0,7	-5,5	0,0	-22,0	-0,2
Hungria	201	145	0,4	0,7	0,8	0,6	-0,4	0,0	-27,8	-0,2
<b>Extra UE</b>	<b>7 025</b>	<b>6 659</b>	<b>28,3</b>	<b>26,2</b>	<b>26,2</b>	<b>28,5</b>	<b>-0,9</b>	<b>-0,2</b>	<b>-5,2</b>	<b>-1,4</b>
China	938	964	2,7	3,7	3,5	4,1	14,8	0,5	2,8	0,1
Reino Unido	633	672	3,1	2,6	2,4	2,9	11,6	0,3	6,1	0,1
EUA	593	486	1,6	1,9	2,2	2,1	-8,8	-0,2	-18,1	-0,4
Rússia	420	160	1,2	1,4	1,6	0,7	-40,1	-0,7	-61,9	-1,0
Angola	350	300	2,7	1,3	1,3	1,3	-2,1	0,0	-14,3	-0,2
Brasil	245	725	1,5	1,3	0,9	3,1	66,4	0,8	195,6	1,8
Turquia	324	266	0,7	1,2	1,2	1,1	-3,8	0,0	-17,8	-0,2
Nigéria	231	404	0,9	1,2	0,9	1,7	90,8	0,7	74,7	0,6
Índia	264	250	0,8	1,0	1,0	1,1	14,5	0,1	-5,5	-0,1
Arábia Saudita	299	170	1,3	1,0	1,1	0,7	-17,6	-0,2	-43,1	-0,5
Argélia	212	192	1,2	0,8	0,8	0,8	5,17	0,3	-9,5	-0,1
Azerbaijão	221	68	0,8	0,8	0,8	0,3	-34,0	-0,3	-69,5	-0,6
Coreia do Sul	169	160	0,5	0,6	0,6	0,7	-1,4	0,0	-5,1	0,0
Taiwan	117	165	0,2	0,5	0,4	0,7	23,6	0,1	41,9	0,2
<b>Por memória:</b>										
UE-14	18 684	15 725	68,7	69,8	69,7	67,4	-2,1	-1,5	-15,8	-11,0
P. alargamento	1 095	948	3,0	4,0	4,1	4,1	3,8	0,1	-13,4	-0,5
OPEP <sup>(4)</sup>	1 334	1 145	6,8	5,2	5,0	4,9	10,5	0,5	-14,2	-0,7
EFTA	159	219	0,6	0,6	0,6	0,9	11,4	0,1	38,0	0,2
PALOP	367	317	2,8	1,4	1,4	1,4	-2,4	0,0	-13,4	-0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em abril de 2020.

## Comércio Internacional de Bens e Serviços

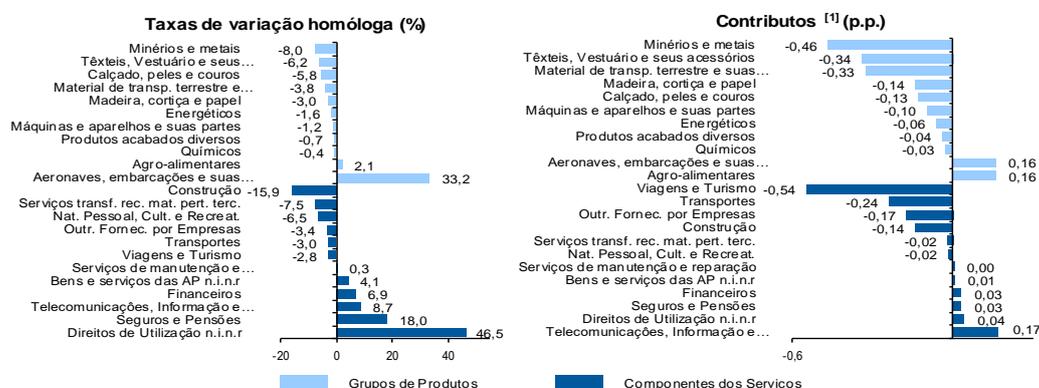
De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de abril de 2020, nos primeiros quatro meses de 2020, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 15%. A componente dos Bens contribuiu para a redução das “exportações” totais. (-7,9 p.p.).

Nos primeiros quatro meses de 2020, a componente dos Serviços representou 30,8% do total das “Exportações” e contribuiu em -7,1 p.p. para a sua redução. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17,5% no total, tendo contribuído -2,3 p.p. para o decréscimo de 11,2% das “Importações” totais., (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em abril de 2020, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Agroalimentares” e das “Aeronaves, embarcações e suas partes”, ambos com 0,16 p.p. Na componente dos serviços, destacam-se os contributos das rubricas de Telecomunicações, Informação e Informática (+0,17 p.p.) a contrariar a tendência de quebra generalizada..

**Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes Último ano a terminar em abril de 2020**



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share:  $TVH \times \text{Peso no período homólogo anterior} \div 100$ . O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-2,2%).

## Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	Valores em milhões de Euros										
	jan-abr		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-abr		média anual 14-19	12 meses [1]		jan-abr	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020		VH [2]	contrib. p.p. [2]	VH	contrib. p.p. [2]
<b>CRÉDITO (Exportações)</b>											
<b>Bens e Serviços</b>	29 146	24 764	100,0	100,0	100,0	100,0	5,8	-2,2	-2,2	-15,0	-15,0
<b>Bens</b>	19 442	17 136	67,2	62,3	66,7	69,2	4,2	-2,1	-1,3	-11,9	-7,9
<b>Serviços</b>	9 704	7 628	32,8	37,7	33,3	30,8	8,9	-2,3	-0,9	-21,4	-7,1
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	66	52	0,5	0,2	0,2	0,2	-9,4	-7,5	0,0	-20,3	0,0
Serv. de manutenção e reparação	220	199	0,5	0,8	0,8	0,8	17,6	0,3	0,0	-9,3	-0,1
Transportes	2 380	2 000	8,0	8,0	8,2	8,1	5,7	-3,0	-0,2	-16,0	-1,3
Viagens e Turismo	4 289	2 791	14,6	11,7	11,3	11,3	12,4	-2,8	-0,5	-34,9	-5,1
Construção	247	191	0,8	0,8	0,8	0,8	6,1	-5,9	-0,1	-22,9	-0,2
Seguros e Pensões	60	69	0,1	0,2	0,2	0,3	14,5	11,0	0,0	16,3	0,0
Financeiros	133	134	0,5	0,5	0,5	0,5	5,4	6,9	0,0	11	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r.	35	38	0,1	0,1	0,1	0,2	17,3	46,5	0,0	8,7	0,0
Telecom., Informação e Informática	538	666	1,6	1,9	1,8	2,7	9,0	8,7	0,2	23,7	0,4
Outr. Fornec. por Empresas	1604	1377	5,5	5,0	5,5	5,6	4,1	-3,4	-0,2	-14,1	-0,8
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	81	57	0,3	0,3	0,3	0,2	4,4	-6,5	0,0	-29,8	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	52	54	0,2	0,2	0,2	0,2	-0,7	4,1	0,0	3,8	0,0
<b>DÉBITO (Importações Fob)</b>											
<b>Bens e Serviços</b>	30 393	27 003	100,0	100,0	100,0	100,0	6,1	-1,3	-1,3	-11,2	-11,2
<b>Bens</b>	24 959	22 274	82,6	80,8	82,1	82,5	5,6	-2,3	-1,9	-10,8	-8,8
<b>Serviços</b>	5 434	4 729	17,4	19,2	17,9	17,5	8,2	3,1	0,6	-13,0	-2,3
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	30	5	0,0	0,0	0,1	0,0	6,4	-56,1	0,0	-83,7	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	168	142	0,4	0,5	0,6	0,5	10,3	-2,2	0,0	-15,4	-0,1
Transportes	1380	1179	4,7	4,6	4,5	4,4	5,6	-2,4	-0,1	-14,6	-0,7
Viagens e Turismo	1358	916	4,5	5,7	4,5	3,4	11,1	2,0	0,1	-32,5	-1,5
Construção	45	65	0,1	0,2	0,1	0,2	16,3	67,0	0,1	46,1	0,1
Seguros e Pensões	50	164	0,5	0,5	0,5	0,6	6,9	12,0	0,1	9,1	0,0
Financeiros	193	198	0,7	0,6	0,6	0,7	14	8,4	0,0	2,8	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r.	261	236	0,7	0,8	0,9	0,9	8,7	0,6	0,0	-9,9	-0,1
Telecom., Informação e Informática	327	335	1,5	1,1	1,1	1,2	0,1	1,8	0,0	2,5	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	1406	1383	3,6	4,6	4,6	5,1	11,2	8,7	0,4	-1,6	-0,1
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	85	79	0,3	0,3	0,3	0,3	3,8	2,0	0,0	-7,3	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r.	30	26	0,1	0,1	0,1	0,1	5,1	-8,1	0,0	-13,4	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até abril de 2020.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share :  $(TVH) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$ . Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.



**Artigos**



## Em Análise

### Comércio externo de Cabo Verde Comércio internacional de Portugal com Cabo Verde (2014-2019)

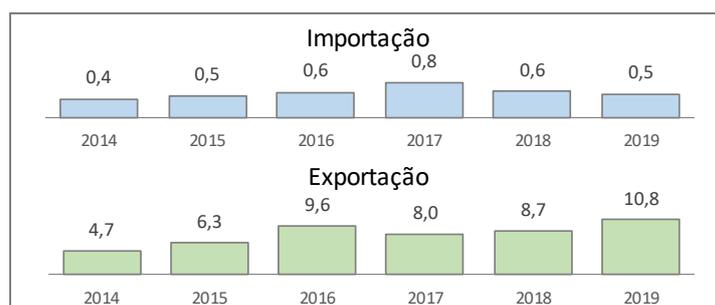
Walter Anatole Marques<sup>1</sup>

#### 1. Nota introdutória

Cabo Verde foi, em 1996, um dos fundadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que tem entre os seus objetivos, no âmbito da cooperação em todos os domínios, o desenvolvimento de parcerias estratégicas e o levantamento de obstáculos ao desenvolvimento do comércio internacional de bens e serviços entre os seus atuais nove membros.

Em 2019 Cabo Verde ocupou a 5.ª posição nas importações de Portugal com origem no conjunto dos seus oito parceiros na CPLP (0,5%), precedido de Angola, Brasil, Guiné Equatorial e Moçambique, e seguido de Timor-Leste, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Nas exportações ocupou o 3.º lugar (10,8%), depois de Angola e do Brasil.

**Evolução anual do peso de Cabo Verde  
no comércio internacional de Portugal com a CPLP (%)  
(2014 a 2019)**



Fonte: A partir de dados de base do INE; 2014 a 2017 definitivos, 2018 provisórios, 2019 preliminares, com actualização a partir de 09-04-2020.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, nesse ano Portugal foi o primeiro fornecedor das suas importações (47% do Total) e o segundo destinatário das exportações (18%), precedido da Espanha (77,5%).

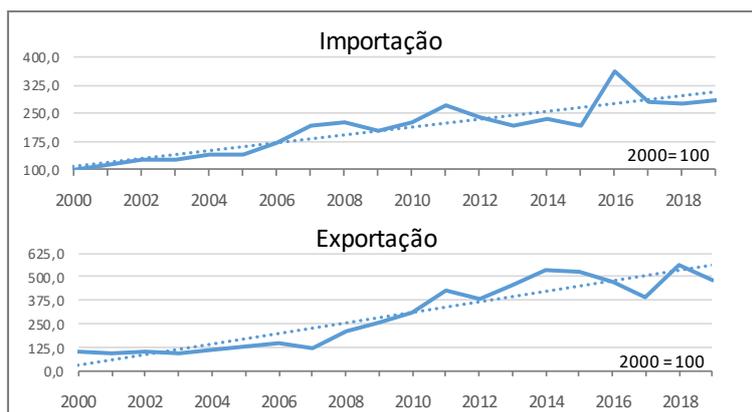
Para além da apresentação de um conjunto de dados sobre o comércio externo de Cabo Verde, de fontes oficiais do país, vai-se também analisar a evolução das importações e das exportações de mercadorias entre Portugal e Cabo Verde ao longo do período de 2014 a 2019, com algum pormenor nos últimos dois anos, a partir de dados estatísticos divulgados pelo *Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE)*, com a última atualização em 9 de abril de 2020.

#### 2. Alguns dados sobre o comércio externo de Cabo Verde

O ritmo de "crescimento" em valor das importações e exportações cabo-verdianas desde 2000, embora com alguma irregularidade é tendencialmente crescente, mais vivo do lado das poucas expressivas exportações, centradas que são em produtos do mar, vestuário e calçado.

<sup>1</sup> Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

**Ritmo de evolução anual em valor  
(2000 a 2019 • 2000=100)**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde;  
"Estatísticas do Comércio nExterno - 2018"

De acordo com dados divulgados pelo "Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde", em escudos de Cabo Verde aqui convertidos a euros (1 euro=110,265 CVE), a Balança Comercial de mercadorias (fob-cif) foi deficitária ao longo dos últimos seis anos, com saldos negativos compreendidos entre -484 milhões de euros, em 2015, e -656 milhões, em 2017, situando-se em -955 milhões em 2019.

**Balança Comercial de Cabo Verde  
(2014-2019)**

	<i>milhões de Euros</i>					
	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Importação (Cif)	582	545	602	700	692	710
<i>t.v.h.</i>	-	-6,3	10,5	16,3	-1,2	2,7
Exportação (Fob)	61	60	54	44	64	55
<i>t.v.h.</i>	-	-0,8	-10,1	-18,1	44,3	-14,0
Saldo (Fob-Cif)	-521	-484	-548	-656	-628	-655
<i>t.v.h.</i>	-	-7,0	13,1	19,7	-4,3	4,4
Cobertura (Fob/Cif) [%]	10,4	11,1	9,0	6,3	9,3	7,8

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde

As **importações** aqui consideradas não incluem mercadorias entradas em regime temporário nem as que retornam ao país depois de expedidas em regime temporário (reimportação). Por sua vez, nas **exportações** não se encontram incluídas as mercadorias saídas temporariamente, as mercadorias reexportadas após uma importação temporária, nem as nacionais ou nacionalizadas destinadas à navegação nacional.

Em 2019 as importações cresceram +2,7% face ao ano anterior, com as exportações a decrescerem -14%, o que conduziu a um aumento do défice de +4,4%, e o grau de cobertura das importações pelas exportações a situar-se em apenas 7,8%.

Portugal é desde há muito a principal origem das **importações** cabo-verdianas, tendo averbado 47% do Total em 2019. Entre os restantes fornecedores destacaram-se, no mesmo ano, os Países Baixos (12,5%), a Espanha (10,5%), a China (5,4%), a Itália (3%), o Brasil (2,9%), a Alemanha (2,7%) e a França (2,2%), países que, juntamente com Portugal, representaram 86,2% do Total.

### Principais mercados de origem e destino - 2019 -

Importação			Exportação		
Portugal	47,0	1	Espanha	77,5	
P.Baixos	12,5	2	Portugal	18,0	
Espanha	10,5	3	EUA	3,1	
China	5,4	4	Alemanha	0,4	
Itália	3,0	5	Guiné-Bissau	0,3	
Brasil	2,9	6	Roménia	0,2	
Alemanha	2,7	7	P.Baixos	0,2	
França	2,2	8	China	0,1	
% do Total >	86,2		% do Total >	99,8	

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde

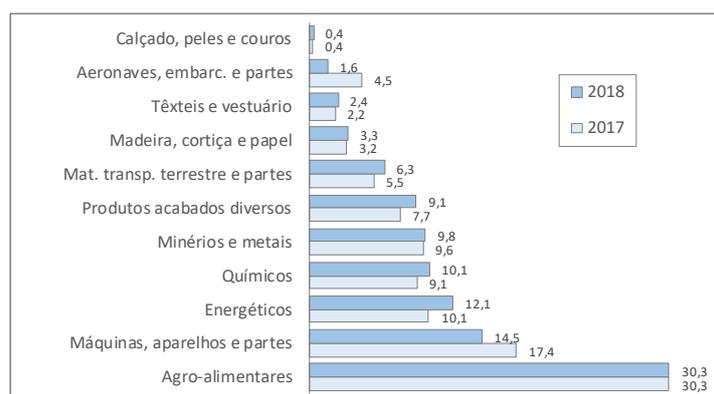
Entre os mercados de destino das exportações de Cabo Verde a primeira posição foi ocupada pela Espanha (77,5%), seguida de Portugal (18%), dos EUA (3,1%), da Alemanha (0,4%), da Guiné-Bissau (0,3%), da Roménia (0,2%) dos Países Baixos (0,2%) e da China (0,1%), países que representaram a quase totalidade das exportações em 2019 (99,8%).

Não se dispondo para 2019 de informação detalhada a dois dígitos da Nomenclatura, de fonte oficial cabo-verdiana, passamos a analisar as importações e as exportações efetuadas em 2018 e no ano precedente.

### Importações em Cabo Verde por Grupos de Produtos - 2017-2018 -

Grupos de produtos	2017	2018	TVH	Estrutura (%)	
				2017	2018
<b>Total</b>	<b>700 183</b>	<b>691 556</b>	<b>-1,2</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
A- Agro-alimentares	212 076	209 567	-1,2	30,3	30,3
B- Energéticos	70 729	83 523	18,1	10,1	12,1
C- Químicos	63 745	70 003	9,8	9,1	10,1
D- Madeira, cortiça e papel	22 539	22 958	1,9	3,2	3,3
E- Têxteis e vestuário	15 458	16 938	9,6	2,2	2,4
F- Calçado, peles e couros	2 456	2 613	6,4	0,4	0,4
G- Minérios e metais	67 308	67 948	1,0	9,6	9,8
H- Máquinas, aparelhos e partes	122 064	100 530	-17,6	17,4	14,5
I- Mat. transp. terrestre e partes	38 418	43 879	14,2	5,5	6,3
J- Aeronaves, embarc. e partes	31 459	10 997	-65,0	4,5	1,6
K- Produtos acabados diversos	53 930	62 600	16,1	7,7	9,1

#### Estrutura por grupos de produtos (2017 e 2018) [%]



Fonte: A partir de dados de base do INE de Cabo Verde; CVE convertidos a Euros (1 Euro=110,265 CVE).

Por Grupos de Produtos (ver conteúdo por capítulos NC/SH na tabela em Anexo), em 2018 destacaram-se as **importações** do grupo "Agroalimentares" (30,3% do total). Seguiram-se os grupos "Máquinas, aparelhos e partes" (14,5%), "Energéticos" (12,1%), "Químicos" (10,1%), "Minérios e metais" (9,8%), "Produtos acabados diversos" (9,1%) e "Material de transporte terrestre e partes" (6,3%). Com menor expressão alinharam-se depois os grupos "Madeira, cortiça e papel" (3,3%), "Têxteis e vestuário" (2,4%), "Aeronaves, embarcações e partes" (1,6%) e "Calçado, peles e couros" (0,4%).

No quadro seguinte encontram-se desagregados, por Capítulos da NC/SH, os principais produtos importados no âmbito de cada grupo de produtos.

**Principais importações em Cabo Verde por grupos de produtos  
desagregados a 2 dígitos da Nomenclatura NC/SH (Cap<sup>º</sup>s)  
- 2017-2018 -**

*milhares de Euros*

Cap <sup>º</sup>	Grupos de produtos desagregados	2017	2018	TVH
	<b>Total</b>	<b>700 183</b>	<b>691 556</b>	<b>-1,2</b>
	<b>Agro-alimentares</b>	<b>212 076</b>	<b>209 567</b>	<b>-1,2</b>
04	Leite e lacticínios, ovos, mel	31 162	29 317	-5,9
10	Cereais	29 542	25 704	-13,0
02	Carnes e miudezas comestíveis	20 618	21 449	4,0
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	19 824	19 067	-3,8
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	15 566	15 454	-0,7
21	Preparações alimentícias diversas	13 189	13 423	1,8
20	Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	13 441	13 103	-2,5
07	Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	10 371	12 619	21,7
08	Frutas, cascas de citrinos e melões	9 391	11 099	18,2
19	Prep base cereais ou leite; produtos de pasteleria	9 652	10 403	7,8
16	Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	7 687	7 497	-2,5
17	Açúcares e produtos de confeitaria	11 967	7 084	-40,8
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>90,7</i>	<i>88,9</i>	<i>-</i>
	<b>Energéticos</b>	<b>70 729</b>	<b>83 523</b>	<b>18,1</b>
27	Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	70 729	83 523	18,1
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
	<b>Químicos</b>	<b>63 745</b>	<b>70 003</b>	<b>9,8</b>
39	Plástico e suas obras	21 189	25 304	19,4
30	Produtos farmacêuticos	9 353	10 568	13,0
33	Óleos essenciais; perfumaria; cosméticos	6 715	6 849	2,0
38	Produtos diversos das indústrias químicas	6 153	6 583	7,0
32	Extratos tanantes; pigmentos; tintas e vernizes	6 587	6 061	-8,0
40	Borracha e suas obras	4 750	5 160	8,6
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>85,9</i>	<i>86,5</i>	<i>-</i>
	<b>Madeira, cortiça e papel</b>	<b>22 539</b>	<b>22 958</b>	<b>1,9</b>
44	Madeira e suas obras; carvão vegetal	10 618	10 701	0,8
48	Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	9 794	10 429	6,5
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>90,6</i>	<i>92,0</i>	<i>-</i>
	<b>Têxteis e vestuário</b>	<b>15 458</b>	<b>16 938</b>	<b>9,6</b>
63	Outr artefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	9 305	10 631	14,2
62	Vestuário excepto de malha e seus acessórios	1 923	2 297	19,4
61	Vestuário de malha e seus acessórios	1 610	1 536	-4,6
56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	645	615	-4,6
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>87,2</i>	<i>89,0</i>	<i>-</i>
	<b>Calçado, peles e couros</b>	<b>2 456</b>	<b>2 613</b>	<b>6,4</b>
64	Calçado e suas partes	1 747	1 781	2,0
42	Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	706	828	17,3
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>99,8</i>	<i>99,9</i>	<i>-</i>
	<b>Minérios e metais</b>	<b>67 308</b>	<b>67 948</b>	<b>1,0</b>
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	19 526	20 778	6,4
25	Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	19 935	19 451	-2,4
72	Ferro fundido, ferro e aço	15 423	14 865	-3,6
76	Alumínio e suas obras	5 948	6 710	12,8
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>107,2</i>	<i>110,9</i>	<i>-</i>
	<b>Máquinas, aparelhos e partes</b>	<b>122 064</b>	<b>100 530</b>	<b>-17,6</b>
84	Máq/aparelh mecânic; react nucl; caldeiras; s/partes	71 188	53 473	-24,9
85	Máq/aparelh eléctric; gravad. som/imagem; s/partes	50 877	47 057	-7,5
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
	<b>Mat. transp. terrestre e partes</b>	<b>38 418</b>	<b>43 879</b>	<b>14,2</b>
87	Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	37 303	43 322	16,1
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>97,1</i>	<i>98,7</i>	<i>-</i>
	<b>Aeronaves, embarc. e partes</b>	<b>31 459</b>	<b>10 997</b>	<b>-65,0</b>
88	Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes	30 140	8 878	-70,5
89	Embarcações e estruturas flutuantes	1 320	2 118	60,5
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
	<b>Produtos acabados diversos</b>	<b>53 930</b>	<b>62 600</b>	<b>16,1</b>
90	Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic; s/partes	9 177	16 523	80,0
94	Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	18 010	16 379	-9,1
69	Produtos cerâmicos	11 094	12 260	10,5
70	Vidro e suas obras	6 164	6 508	5,6
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>82,4</i>	<i>82,5</i>	<i>-</i>

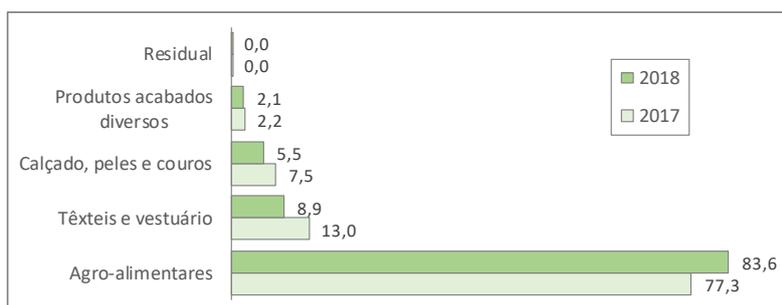
*Fonte: A partir de dados de base do INE de Cabo Verde;  
CVE convertidos a Euros (1 Euro=110,265 CVE).*

Do lado das exportações, pouco expressivas, destacou-se igualmente o grupo de produtos "Agroalimentares" (83,6% em 2018), seguido dos grupos "Têxteis e vestuário" (8,9%), "Calçado, peles e couros" (5,5%) e "Produtos acabados diversos" (2,1%).

### Exportações de Cabo Verde por Grupos de Produtos (2017-2018)

Grupos de produtos	2017	2018	TVH	milhares de Euros	
				Estrutura (%)	
				2017	2018
<b>Total</b>	<b>44 367</b>	<b>64 026</b>	<b>44,3</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
A - Agro-alimentares	34 307	53 502	56,0	77,3	83,6
E - Têxteis e vestuário	5 771	5 679	-1,6	13,0	8,9
F - Calçado, peles e couros	3 312	3 494	5,5	7,5	5,5
K - Produtos acabados diversos	978	1 351	38,2	2,2	2,1
Residual	0,2	0,3	63,6	0,0	0,0

#### Estrutura por grupos de produtos (2017 e 2018) [%]



Fonte: A partir de dados de base do INE de Cabo Verde;  
CVE convertidos a Euros (1 Euro=110,265 CVE).

### Principais exportações de Cabo Verde por grupos de produtos desagregados a 2 dígitos da Nomenclatura NC/SH (Cap<sup>9</sup>s) - 2017-2018 -

Cap <sup>9</sup>	Grupos de produtos desagregados	milhões de Euros		
		2017	2018	TVH
	<b>Total</b>	<b>44 367</b>	<b>64 026</b>	<b>44,3</b>
	<b>Agro-alimentares</b>	<b>34 307</b>	<b>53 502</b>	<b>56,0</b>
16	Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	24 186	38 999	61,2
03	Peixes, crustáceos e moluscos	8 829	11 571	31,1
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>96,2</i>	<i>94,5</i>	<i>-</i>
	<b>Têxteis e vestuário</b>	<b>5 771</b>	<b>5 679</b>	<b>-1,6</b>
62	Vestuário excepto de malha e seus acessórios	3 093	2 848	-7,9
61	Vestuário de malha e seus acessórios	2 662	2 831	6,3
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>99,7</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
	<b>Calçado, peles e couros</b>	<b>3 312</b>	<b>3 494</b>	<b>5,5</b>
64	Calçado e suas partes	3 310	3 492	5,5
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>99,9</i>	<i>99,9</i>	<i>-</i>
	<b>Produtos acabados diversos</b>	<b>978</b>	<b>1 351</b>	<b>38,2</b>
95	Brinquedos/jogos/artig desporto; s/partes e acess	978	1 351	38,2
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
	<b>Residual</b>	<b>0,2</b>	<b>0,3</b>	<b>63,6</b>

Fonte: A partir de dados de base do INE de Cabo Verde;  
CVE convertidos a Euros (1 Euro=110,265 CVE).

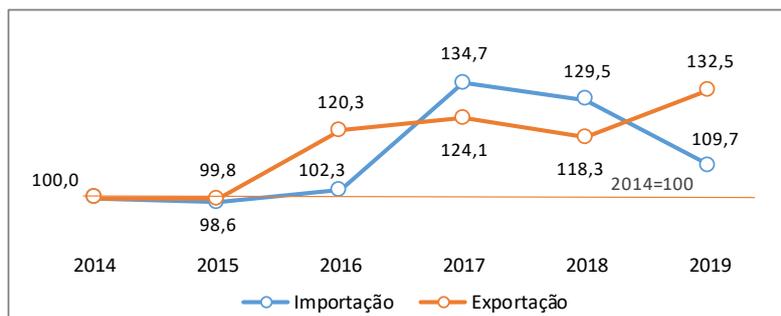
As exportações do grupo "Agroalimentares" (83,6%) foram essencialmente constituídas por peixe, crustáceos, moluscos e suas preparações, as de "Têxteis e vestuário" (8,9%) por vestuário, tanto de malha como de tecido, as de "Calçado, peles e couros" (5,5%) por calçado e suas partes, e as de "Produtos acabados diversos" (2,1%) por brinquedos e jogos.

### 3. Comércio de Portugal com Cabo Verde

As importações portuguesas com origem em Cabo Verde, após uma pequena descida em 2015 face ao ano anterior, aumentaram até 2017, ano em que o seu valor atingiu 134,7% face a 2014 (2014=100), descendo depois sucessivamente até 2019, ano em que se situaram em 109,7%.

Por sua vez as exportações, que haviam registado um pequeno decréscimo em 2015 face a 2014, aumentaram tendencialmente a partir daí, com uma inflexão em 2018, para em 2019 atingirem 132,5% do valor que detinham em 2014.

**Ritmo de evolução das importações e exportações com origem e destino Cabo Verde de 2014 a 2019 (2014 =100)**



Fonte: A partir de dados de base do INE; 2014 a 2017 definitivos, 2018 provisórios, 2019 preliminares, com actualização a partir de 09-04-2020.

#### 3.1. Balança Comercial

O saldo da Balança Comercial de Portugal com Cabo Verde é amplamente favorável a Portugal, em consequência do grande desfasamento existente entre os valores de importação e de exportação, tendo atingido em 2019, de acordo com os dados preliminares disponíveis, um saldo positivo de 272,7 milhões de euros.

Mantendo-se em torno dos 11 milhões de euros entre 2014 e 2016, as importações portuguesas provenientes de Cabo Verde registaram em 2017, face ao ano anterior, um crescimento de +31,7%, decaindo -3,8% em 2018 e -15,3% em 2019.

As exportações, que em 2014 e 2015 se mantiveram na ordem dos 215 milhões de euros, registaram em 2016 um acréscimo de +20,5%, aproximando-se dos 260 milhões de euros, a que se seguiu, nos dois anos seguintes, um aumento e um recuo, (267 e 254 milhões), para em 2019 crescerem +12%, situando-se em 284,9 milhões de euros, o maior saldo dos últimos seis anos.

Face ao acentuado desfasamento existente entre os valores de importação e de exportação, o grau de cobertura das primeiras pelas segundas é muitíssimo elevado.

### Balança Comercial de Portugal com Cabo Verde (2014-2019)

*milhões de Euros*

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Importação (Cif)	11,1	10,9	11,3	14,9	14,3	12,1
t.v.h.	-	-1,4	3,7	31,7	-3,8	-15,3
Exportação (Fob)	215,0	214,5	258,6	266,8	254,2	284,9
t.v.h.	-	-0,2	20,5	3,2	-4,7	12,0
Saldo (Fob-Cif)	203,9	203,6	247,2	251,8	239,9	272,7
t.v.h.	-	-0,2	21,4	1,9	-4,7	13,7
Cobertura (Fob/Cif) [%]	1942,8	1965,5	2283,6	1789,5	1773,6	2345,9



Fonte: A partir de dados de base do INE; 2014 a 2017 definitivos; 2018 provisórios; 2019 preliminares, com última actualização em 09-04-2020.

### 3.2. Importações por grupos de produtos

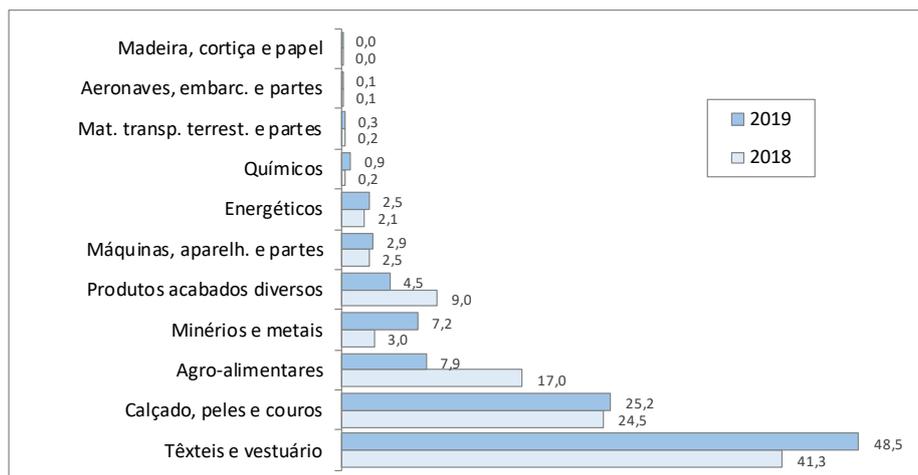
Ao longo dos últimos seis anos, as importações portuguesas de mercadorias provenientes de Cabo Verde incidiram principalmente nos grupos de produtos "Têxteis e vestuário", "Calçado, peles e couros" e "Agroalimentares".

#### Importações de mercadorias com origem em Cabo Verde por grupos de produtos (2014 a 2019)

*milhares de Euros*

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Estrutura (%)	
							2018	2019
<b>TOTAL</b>	<b>11 065</b>	<b>10 914</b>	<b>11 323</b>	<b>14 906</b>	<b>14 334</b>	<b>12 143</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
t.v.h.	-	-1,4	3,7	31,7	-3,8	-15,3	-	-
A - Agro-alimentares	1 086	510	582	2 481	2 431	965	17,0	7,9
B - Energéticos	71	372	275	419	302	309	2,1	2,5
C - Químicos	82	89	81	41	36	105	0,2	0,9
D - Madeira, cortiça e papel	1	4	4	12	2	3	0,0	0,0
E - Têxteis e vestuário	4 324	4 752	6 117	5 640	5 921	5 889	41,3	48,5
F - Calçado, peles e couros	4 255	3 447	3 364	3 368	3 515	3 063	24,5	25,2
G - Minérios e metais	303	179	477	329	433	871	3,0	7,2
H - Máquinas, aparelh. e partes	571	1 147	249	2 113	360	354	2,5	2,9
I - Mat. transp. terrest. e partes	108	47	82	327	34	32	0,2	0,3
J - Aeronaves, embarc. e partes	143	48	1	76	11	9	0,1	0,1
K - Produtos acabados diversos	120	318	92	100	1 289	544	9,0	4,5

... /

**Estrutura (%) - (2018-2019)**

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 09-04-2020.

Em 2015 e 2017 evidenciou-se também o grupo "Máquinas, aparelhos e partes", na sequência de importações pontuais, em 2015 de pórticos e pontes-guindastes e em 2017 de partes de máquinas elevatórias, "Bulldozers", máquinas niveladoras, escavadoras e semelhantes.

No quadro seguinte encontram-se desagregados, a 2 ou a 4 dígitos da Nomenclatura, os principais produtos importados no âmbito de cada grupo de produtos.

**Principais importações de mercadorias com origem em Cabo Verde  
por grupos de produtos desagregados a 2 ou 4 dígitos da Nomenclatura  
(2018 e 2019)**

		<i>milhares de Euros</i>		
NC/SH	Grupos de produtos desagregados	2018	2019	TVH
	<b>TOTAL</b>	<b>14 334</b>	<b>12 143</b>	<b>-15,3</b>
	<b>Agro-alimentares</b>	<b>2 431</b>	<b>965</b>	<b>-60,3</b>
1604	Conservas de peixe; caviar e sucedâneos a partir de ovas	809	675	-16,5
0306	Crustáceos vivos/fresc/refrig/cong/sec/p/alim humana	65	159	143,9
2208	Álcool etílico <80%; aguardentes, licores, outras bebidas	44	50	16,0
2203	Cerveja de malte	15	29	92,8
0307	Moluscos e semelhantes vivos/fresc/refrig/cong/secos	1183	0	-100,0
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>87,1</i>	<i>94,7</i>	<i>-</i>
	<b>Energéticos</b>	<b>302</b>	<b>309</b>	<b>2,4</b>
2713	Coque e betume/outr resíduos petróleo/minerais betumin	279	309	10,7
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>92,4</i>	<i>99,9</i>	<i>-</i>
	<b>Químicos</b>	<b>36</b>	<b>105</b>	<b>194,6</b>
39	Plástico e suas obras	8	96	1174,0
40	Borracha e suas obras	27	8	-69,0
	<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>	<i>96,4</i>	<i>99,2</i>	<i>-</i>

... /

<b>Madeira, cortiça e papel</b>		<b>2</b>	<b>3</b>	<b>33,6</b>
<b>Têxteis e vestuário</b>		<b>5 921</b>	<b>5 889</b>	<b>-0,5</b>
6203	Fatos/conj/casacos/calças/calções, de tecido, p/H	2 951	2 615	-11,4
6107	Cuecas/ceroulas/pijamas/roupões, robes, de malha, p/H	1 350	1 732	28,3
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	1 575	1 467	-6,8
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>99,3</i>	<i>98,7</i>	<i>-</i>
<b>Calçado, peles e couros</b>		<b>3 515</b>	<b>3 063</b>	<b>-12,9</b>
6406	Partes calçado/palmilhas/polainas e semelhantes	3 403	3 062	-10,0
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>96,8</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>Minérios e metais</b>		<b>433</b>	<b>871</b>	<b>101,1</b>
7204	Desperdícios e sucata de ferro ou aço	155	545	252,3
7404	Desperdícios, resíduos e sucata de cobre	84	111	31,7
8309	Rolhas/cápsulas/tampões/etc, em metais comuns	1	84	10476,9
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	151	74	-51,0
7602	Desperdícios, resíduos e sucata de alumínio	18	22	22,9
2516	Granito/pórfiro/basalto/arenito/outros, em blocos/placas	3	12	319,6
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>95,0</i>	<i>97,4</i>	<i>-</i>
<b>Máquinas, aparelh. e partes</b>		<b>360</b>	<b>354</b>	<b>-1,6</b>
84	Máq/aparelh mecânic;react nucl;caldeiras;s/partes	267	290	8,6
85	Máq/aparelh eléctr; gravad. som/imagem; s/partes	93	64	-30,8
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>Mat. transp. terrest. e partes</b>		<b>34</b>	<b>32</b>	<b>-7,3</b>
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	17	18	4,7
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	6	8	32,1
8609	Contentores, incl fluidos, para vários meios de transporte	10	5	-46,9
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>96,2</i>	<i>97,2</i>	<i>-</i>
<b>Aeronaves, embarc. e partes</b>		<b>11</b>	<b>9</b>	<b>-21,0</b>
8903	lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	7	9	32,8
8803	Partes de veículos aéreos com e sem motor	3	0	-100,0
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>85,9</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>Produtos acabados diversos</b>		<b>1 289</b>	<b>544</b>	<b>-57,8</b>
9507	Canas de pesca, linhas, anzóis, redes e outros artigos	1 152	376	-67,4
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	0,3	65	18049,1
9030	Osciloscópios/espectrómetros/medidas eléctric e radiação	7	34	398,2
70	Vidro e suas obras	0	20	
94	Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	37	17	-53,1
69	Produtos cerâmicos	46	1	-98,9
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>96,4</i>	<i>94,4</i>	<i>-</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 09-04-2020.

### 3.3. Exportações por grupos de produtos

Em 2019, os grupos de produtos com maior peso nas exportações para Cabo Verde foram "Agroalimentares" (27,5% do Total), "Minérios e metais" (17,8%), "Químicos" (15,3%), "Máquinas aparelhos e partes" (14,4%) e "Produtos acabados diversos" (11,2%).

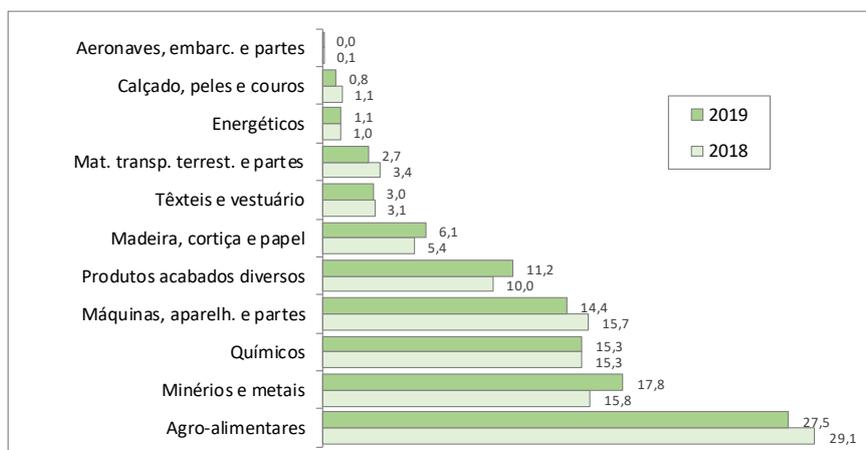
Seguiram-se os grupos "Madeira, cortiça e papel" (6,1%), "Têxteis e vestuário" (3%), "Material de transporte terrestre e partes" (2,7%), "Energéticos" (1,1%), "Calçado, peles e couros" (0,8%) e, com peso praticamente nulo, "Aeronaves, embarcações e partes".

**Exportações de mercadorias com destino a Cabo Verde  
por grupos de produtos  
(2014 a 2019)**

*milhares de Euros*

Grupos de produtos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Estrutura (%)	
							2018	2019
<b>TOTAL</b>	<b>214 964</b>	<b>214 504</b>	<b>258 570</b>	<b>266 751</b>	<b>254 234</b>	<b>284 868</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<i>t.v.h.</i>	-	-0,2	20,5	3,2	-4,7	12,0	-	-
A- Agro-alimentares	59 610	60 367	66 664	74 547	73 986	78 420	29,1	27,5
B- Energéticos	1 515	1 583	2 117	2 569	2 617	3 093	1,0	1,1
C- Químicos	30 381	31 223	36 382	35 579	38 872	43 619	15,3	15,3
D- Madeira, cortiça e papel	11 741	10 890	16 101	12 936	13 780	17 346	5,4	6,1
E- Têxteis e vestuário	6 634	6 872	8 475	7 440	7 761	8 543	3,1	3,0
F- Calçado, peles e couros	2 736	2 473	2 835	2 571	2 861	2 273	1,1	0,8
G- Minérios e metais	34 677	34 970	37 797	41 401	40 200	50 614	15,8	17,8
H- Máquinas, aparelh. e partes	40 532	39 928	48 702	51 342	39 869	41 046	15,7	14,4
I- Mat. transp. terrest. e partes	5 906	6 283	8 170	11 009	8 608	7 792	3,4	2,7
J- Aeronaves, embarc. e partes	175	358	29	108	152	126	0,1	0,0
K- Produtos acabados diversos	21 058	19 557	31 297	27 248	25 528	31 997	10,0	11,2

**Estrutura (%) - (2018-2019)**



*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios; 2019 - preliminares, com última actualização em 09-04-2020.*

No grupo "Agroalimentares" destacaram-se as exportações de bebidas alcoólicas, leite e lacti-cínios, frutas e suas preparações, gorduras e óleos, produtos à base de cereais e de pastelaria, produtos hortícolas, resíduos das indústrias alimentares e alimentos para animais, entre outros.

Entre os "Minérios e metais" salientaram-se as de ferro ou aço e suas obras, os cimentos hidráulicos e o alumínio e suas obras.

No grupo "Químicos" assumiram maior relevância as exportações de plásticos e suas obras, de medicamentos e também de extratos tanantes, tintas e vernizes, sabões e ceras, aglutinantes, óleos essenciais, produtos de perfumaria e de cosmética.

As exportações de "Máquinas, aparelhos e partes", muito diversificadas, dividiram-se entre máquinas e aparelhos mecânicos, como refrigeradores e congeladores, máquinas automáticas para tratamento de dados, torneiras e válvulas, máquinas de impressão, centrifugadores, bombas para líquidos ou máquinas para obras públicas, entre muitas outras, e máquinas e aparelhos elétricos, como fios e cabos elétricos, telefones, quadros elétricos, aparelhos para interrupção e seccionamento de energia, monitores e projetores, grupos eletrogéneos, díodos e transístores ou transformadores elétricos, entre os principais produtos fornecidos.

No grupo "Produtos acabados diversos" salientaram-se as exportações de móveis, colchões, candeeiros e outros objetos de uso caseiro, de produtos cerâmicos, de aparelhos para medicina, cirurgia e outros aparelhos de uso médico, de vidro e suas obras, de pedra de cantaria ou construção, entre numerosos outros produtos.

No quadro seguinte encontram-se desagregados a 2 ou a 4 dígitos da Nomenclatura, os principais produtos exportados no âmbito de cada grupo de produtos.

**Principais exportações de mercadorias com destino a Cabo Verde  
por grupos de produtos desagregados a 2 ou 4 dígitos da Nomenclatura  
(2018 e 2019)**

milhares de Euros

NC/SH	Grupos de produtos desagregados	2018	2019	TVH
<b>TOTAL</b>		<b>254 234</b>	<b>284 868</b>	<b>12,0</b>
<b>Agro-alimentares</b>		<b>73 986</b>	<b>78 420</b>	<b>6,0</b>
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	10441	12079	15,7
04	Leite e laticínios, ovos, mel	9225	10228	10,9
08	Frutas, cascas de citrinos e melões	7379	8789	19,1
20	Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	7024	7198	2,5
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	8349	6527	-21,8
19	Prep base cereais ou leite; produtos de pasteleria	5970	6362	6,6
07	Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	4731	6013	27,1
23	Resíduos ind aliment; alimentos prep p/animais	3818	4223	10,6
21	Preparações alimentícias diversas	4108	3969	-3,4
16	Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	3363	3564	6,0
02	Carnes e miudezas comestíveis	2582	2645	2,4
11	Prod ind moagem, amidos, féculas, glúten de trigo	2274	2193	-3,6
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>93,6</i>	<i>94,1</i>	<i>-</i>
<b>Energéticos</b>		<b>2 617</b>	<b>3 093</b>	<b>18,2</b>
2710	Óleos de petróleo (nafta/gasolina/jet/gasóleo/fuel/lubrif)	2 114	2 155	1,9
2713	Coque e betume/outr resíduos petróleo/minerais betumin	283	772	173,2
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>91,6</i>	<i>94,6</i>	<i>-</i>
<b>Químicos</b>		<b>38 872</b>	<b>43 619</b>	<b>12,2</b>
39	Plástico e suas obras	12 151	12 049	-0,8
3004	Medicamentos fins terapêut/profilát, acondicionados	6 956	9 663	38,9
32	Extratos tanantes; pigmentos; tintas e vernizes	2 545	2 927	15,0
34	Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista	2 618	2 872	9,7
3824	Aglutinantes p/moldes e produtos químicos n.e.	1 805	2 807	55,5
33	Óleos essenciais; perfumaria; cosméticos	2 841	2 866	0,9
40	Borracha e suas obras	1 681	1 871	11,3
28	Prod quim inorg; comp metais prec/rádio-isótopos	1 979	1 688	-14,7
3822	Reagentes compostos de diagnóstico ou de laboratório	1 567	1 644	4,9
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>87,8</i>	<i>88,0</i>	<i>-</i>

<b>Madeira, cortiça e papel</b>		<b>13 780</b>	<b>17 346</b>	<b>25,9</b>
44	Madeira e suas obras; carvão vegetal	5 321	8 199	54,1
48	Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	7 333	8 013	9,3
49	Livros, jornais, gravuras, prod indúst gráficas	988	1 047	6,0
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>99,0</i>	<i>99,5</i>	<i>-</i>
<b>Têxteis e vestuário</b>		<b>7 761</b>	<b>8 543</b>	<b>10,1</b>
61	Vestuário de malha e seus acessórios	2 510	2 657	5,8
63	Outr artefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	1 331	1 629	22,4
52	Algodão	1 248	1 159	-7,1
56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	421	1 038	146,5
62	Vestuário excepto de malha e seus acessórios	662	509	-23,0
58	Tecid espec; renda/bordad; tapeçarias; passaman	289	290	0,3
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontinuas	196	271	38,6
59	Tecid impregnad/revest; art uso técnico mat têxteis	251	245	-2,6
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>89,0</i>	<i>91,3</i>	<i>-</i>
<b>Calçado, peles e couros</b>		<b>2 861</b>	<b>2 273</b>	<b>-20,5</b>
64	Calçado e suas partes	1 395	1 504	7,8
41	Peles, excepto com pêlo, e couros	1 037	466	-55,0
42	Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	427	303	-29,1
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>99,9</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>Minérios e metais</b>		<b>40 200</b>	<b>50 614</b>	<b>25,9</b>
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	10 286	15 408	49,8
2523	Cimentos hidráulicos (incluindo clinkers), mesmo corados	10 639	12 739	19,7
72	Ferro fundido, ferro e aço	11 133	12 382	11,2
76	Alumínio e suas obras	3 740	5 898	57,7
8302	Ferragens/guarnições/fechos/etc, em metais comuns	866	942	8,8
82	Ferramentas/cutelari/talheres met comum; s/partes	939	815	-13,2
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	745	650	-12,8
74	Cobre e suas obras	399	329	-17,6
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>96,4</i>	<i>97,1</i>	<i>-</i>
<b>Máquinas, aparelh. e partes</b>		<b>39 869</b>	<b>41 046</b>	<b>3,0</b>
84	Máq/aparelh mecânic; react nucl; caldeiras;s/partes	21 630	22 316	3,2
85	Máq/aparelh eléct; gravad. som/imagem; s/partes	18 238	18 729	2,7
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>Material transp. terrestre e partes</b>		<b>8 608</b>	<b>7 792</b>	<b>-9,5</b>
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	3 204	2 950	-7,9
8708	Partes e acessórios de tractores e veículos automóveis	1 730	1 830	5,8
8704	Veículos automóveis para transporte de mercadorias	1 182	1 169	-1,1
8702	Veículos automóveis para 10 ou mais passageiros	54	605	1026,8
8705	Veículos automóveis para usos especiais	1 413	520	-63,2
8716	Reboques; outros veículos não autopropulsores; s/partes	540	399	-26,1
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>94,4</i>	<i>95,9</i>	<i>-</i>
<b>Aeronaves, embarc. e partes</b>		<b>152</b>	<b>126</b>	<b>-17,1</b>
89	Embarcações e estruturas flutuantes	147	101	-31,6
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>97,2</i>	<i>80,2</i>	<i>-</i>
<b>Produtos acabados diversos</b>		<b>25 528</b>	<b>31 997</b>	<b>25,3</b>
94	Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	6 572	11 354	72,8
69	Produtos cerâmicos	4 625	5 004	8,2
90	Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic;s/partes	5 901	4 949	-16,1
70	Vidro e suas obras	2 906	4 600	57,1
68	Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	2 622	2 926	11,6
95	Brinquedos/jogos/artig desporto; s/partes e acess	568	892	56,4
9603	Vassouras/escovas/espanadores/pincéis/rolos, etc	512	608	18,7
9619	Penso e tampões higiénicos, fraldas e semelhantes	453	531	17,2
<i>Peso no Grupo &gt;&gt;&gt;</i>		<i>94,6</i>	<i>96,5</i>	<i>-</i>

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2014 a 2017 - definitivos; 2018 - provisórios;  
2019 - preliminares, com última actualização em 09-04-2020.

**ANEXO****Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos**

Grupos de Produtos	Capºs NC/SH
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tratores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

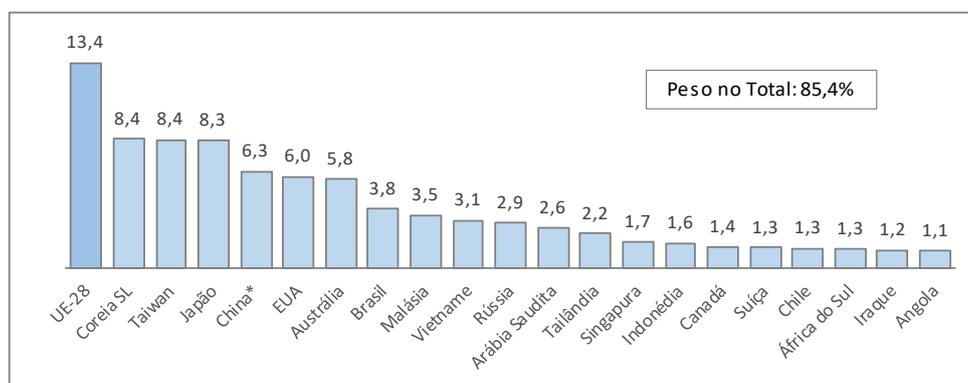
## Exportações de mercadorias da UE-28 para a China e quotas de Portugal (2018-2019)

Walter Anatole Marques<sup>1</sup>

### 1. Nota introdutória

De acordo com cálculos do "International Trade Centre" (ITC) com base em estatísticas alfandegárias chinesas, constantes da sua base de dados, em 2019 as importações na China com origem no conjunto dos 28 países comunitários terão representado 13,4% do total. Os principais países que se seguiram foram a Coreia do Sul e Taiwan (8,4% cada), o Japão (8,3%), a própria China (6,3%) - estas principalmente relativas a reimportações de produtos de origem chinesa "exportados" para Hong-Kong e reimportados através da província de Guangdong, ao que tudo indica por conveniência geográfica e logística -, os EUA (6%) e a Austrália (5,8%).

**Principais mercados de origem das importações de mercadorias na China em 2019**



Fonte: Cálculos do ITC com base em estatísticas alfandegárias da China

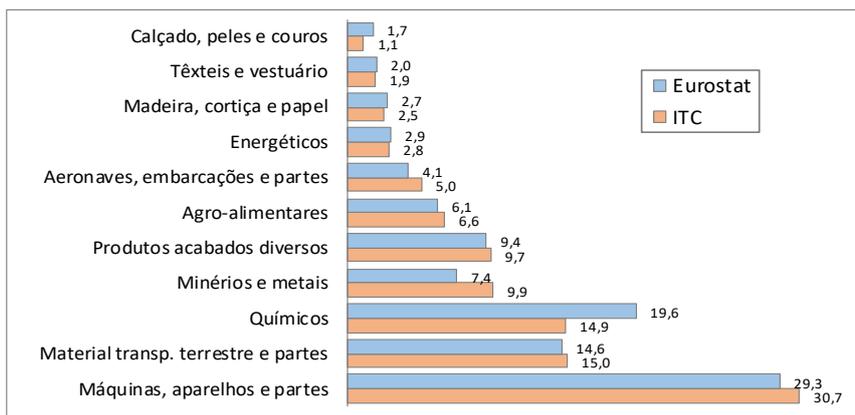
Neste trabalho analisa-se a exportação do conjunto de países que integram a UE-28 para a China em 2019, por grupos de produtos desagregados pelos principais produtos e as correspondentes quotas de Portugal, com o objetivo último de identificar possíveis pistas para o incremento das exportações portuguesas com este destino.

São aqui utilizadas estatísticas do EUROSTAT para as exportações dos 28 Estados-membros para a China em 2019 que, quando convertidas a valores Cif por aplicação de um fator fixo (0,9533) se situam num valor global considerado aceitável para o fim em vista, (4,3% abaixo do indicado pelos cálculos do ITC, efetuados com base nas estatísticas alfandegárias da China). Já ao nível de país os valores globais divergem, por vezes acentuadamente, a que não será alheia uma possível errónea atribuição alfandegária dos países de origem.

Como se pode observar no gráfico seguinte, a maior diferença ao nível de grupos de produtos, em termos de estrutura, incide no grupo "Químicos".

<sup>1</sup> Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

### Estrutura das exportações por grupos de produtos em 2019 (%) segundo dados estatísticos de fonte EUROSTAT e ITC



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT e ITC.

## 2. Posição relativa dos fornecedores comunitários

Em 2019 o valor das importações na China com origem na UE-28 aproximou-se de 247 mil milhões de euros (Cif), de acordo com o ITC, tendo-se situado esse valor em 236 mil milhões (Cif), quando calculado a partir dos dados de exportação de fonte Eurostat.

### Posição relativa dos países comunitários nos fornecimentos de mercadorias à China em 2019 segundo as fontes ITC e Eurostat (%)

ITC (Importação)			EUROSTAT (Exportação)		
UE-28	100,0		UE-28	100,0	
Alemanha	38,0	1	Alemanha	42,8	1
França	11,8	2	R.Unido	11,9	2
R.Unido	8,6	3	França	9,3	3
Itália	7,7	4	P.Baixos	6,2	4
Irlanda	4,9	5	Itália	5,8	5
P.Baixos	4,0	6	Irlanda	3,6	6
Suécia	3,3	7	Bélgica	3,2	7
Espanha	3,1	8	Espanha	3,0	8
Áustria	2,8	9	Suécia	3,0	9
Bélgica	2,5	10	Dinamarca	2,1	10
Eslováquia	2,2	11	Áustria	2,0	11
Dinamarca	1,8	12	Finlândia	1,6	12
Finlândia	1,7	13	Polónia	1,2	13
Rep. Checa	1,7	14	Rep. Checa	1,0	14
Polónia	1,4	15	Eslováquia	0,8	15
Hungria	1,4	16	Hungria	0,6	16
Roménia	0,8	17	Grécia	0,4	17
Portugal	0,8	18	Bulgária	0,4	18
Bulgária	0,4	19	Roménia	0,3	19
Grécia	0,3	20	Portugal	0,3	20
Eslovénia	0,2	21	Eslovénia	0,2	21
Lituânia	0,2	22	Lituânia	0,1	22
Malta	0,1	23	Luxemburgo	0,1	23
Estónia	0,1	24	Estónia	0,1	24
Lxemburgo	0,1	25	Letónia	0,1	25
Letónia	0,1	26	Croácia	0,0	26
Croácia	0,1	27	Malta	0,0	27
Chipre	0,0	28	Chipre	0,0	28

O principal fornecedor foi a Alemanha (38% segundo o ITC e 42,8% de acordo com o Eurostat), seguida pela França e pelo Reino Unido (fonte ITC) ou por estes mesmos dois países, mas por ordem inversa, como indica a segunda fonte.

Portugal, na primeira destas versões terá representado 0,8% do Total (18.ª posição), ou 0,3% na segunda (20.ª posição).

## 3. Exportações da UE-28 para a China por Grupos de Produtos

Por Grupos de Produtos (*ver definição do conteúdo em quadro Anexo*), de acordo com os dados de fonte EUROSTAT, as principais exportações comunitárias para a China em 2019 incidiram no

grupo “Máquinas, aparelhos e partes” (30,7%), seguido dos grupos “Material de transporte terrestre e partes” (15%), “Químicos” (14,9%), “Minérios e metais” (9,9%), “Produtos acabados diversos” (9,7%), “Agroalimentares” (6,6%), “Aeronaves, embarcações e partes” (5%), “Energéticos” (2,8%), “Madeira, cortiça e papel” (2,5%), “Têxteis e vestuário” (1,9%) e “Calçado, peles e couros” (1,1%).

**Exportações da UE-28 com destino à China  
por grupos de produtos  
(2018 e 2019)**

Grupos de produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2018	2019	Δ		2018	2019
<b>TOTAL</b>	<b>211 326</b>	<b>225 180</b>	<b>13 854 ↗</b>	<b>6,6</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
A Agro-alimentares	10 542	14 842	4 300 ↗	40,8	5,0	6,6
B Energéticos	5 878	6 358	481 ↗	8,2	2,8	2,8
C Químicos	29 919	33 454	3 535 ↗	11,8	14,2	14,9
D Madeira, cortiça e papel	5 109	5 578	469 ↗	9,2	2,4	2,5
E Têxteis e vestuário	4 134	4 278	144 ↗	3,5	2,0	1,9
F Calçado, peles e couros	2 361	2 488	128 ↗	5,4	1,1	1,1
G Minérios e metais	20 290	22 210	1 920 ↗	9,5	9,6	9,9
H Máquinas, aparelhos e partes	65 155	69 094	3 940 ↗	6,0	30,8	30,7
I Material transp. terrestre e partes	35 444	33 677	-1 767 ↘	-5,0	16,8	15,0
J Aeronaves, embarcações e partes	12 042	11 319	-724 ↘	-6,0	5,7	5,0
K Produtos acabados diversos	20 453	21 881	1 428 ↗	7,0	9,7	9,7

**Estrutura das exportações por grupos de produtos (%)  
- 2019 -**



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

No quadro seguinte encontram-se relacionadas, por grupos de produtos desagregados por Capítulos da Nomenclatura Combinada (NC-2), as principais exportações do conjunto dos 28 países comunitários para a China em 2019 e correspondentes quotas de Portugal.

Face ao tipo de produtos oriundos do espaço comunitário importados no mercado chinês, e respetiva comparticipação recente portuguesa, poderão ser identificadas pistas indicadoras de um possível futuro incremento das exportações nacionais com este destino.

No último ponto deste trabalho, apresenta-se a evolução das principais exportações portuguesas por grupos de produtos nos dois últimos anos, agora desagregadas a quatro dígitos da NC, e principais acréscimos e decréscimos em 2019 face ao ano anterior.

**Exportações da UE-28 para a China em 2019, por grupos de produtos desagregados a 2 dígitos da Nomenclatura Combinada Quotas de Portugal**

*milhares de Euros*

NC-2	Descritivo	UE-28	Portugal	Quota (%)
<b>TOTAL</b>		<b>225 179 957</b>	<b>603 500</b>	<b>0,27</b>
<b>A</b>	<b>Agro-alimentares</b>	<b>14 842 462</b>	<b>75 677</b>	<b>0,51</b>
02	Carnes e miudezas comestíveis	5 115 365	14 913	0,29
19	Prep base cereais ou leite; produtos de pastelaria	2 637 222	1 148	0,04
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	2 164 611	39 304	1,82
04	Leite e lacticínios, ovos, mel	1 467 876	1 434	0,10
03	Peixes, crustáceos e moluscos	854 895	12 744	1,49
21	Preparações alimentícias diversas	437 993	205	0,05
10	Cereais	410 186	1	0,00
05	Produtos de origem animal n.e.	303 744	180	0,06
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	260 813	4 013	1,54
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>92,0</i>	<i>97,7</i>	<i>-</i>
<b>B</b>	<b>Energéticos</b>	<b>6 358 413</b>	<b>1</b>	<b>0,00</b>
27	Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	6 358 413	1	0,00
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>C</b>	<b>Químicos</b>	<b>33 453 660</b>	<b>66 287</b>	<b>0,20</b>
30	Produtos farmacêuticos	13 239 850	486	0,00
39	Plástico e suas obras	6 015 202	16 339	0,27
29	Produtos químicos orgânicos	4 069 172	25 867	0,64
38	Produtos diversos das indústrias químicas	2 555 852	3 743	0,15
33	Óleos essenciais; perfumaria; cosméticos	2 050 400	930	0,05
40	Borracha e suas obras	1 746 986	13 218	0,76
28	Prod quím inorg; comp metais prec/rádio-isótopos	972 778	44	0,00
34	Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista	962 511	2 824	0,29
32	Extratos tanantes; pigmentos; tintas e vernizes	951 116	2 629	0,28
35	Mat albuminóid; prod base amido; colas; enzimas	528 623	207	0,04
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>98,9</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>D</b>	<b>Madeira, cortiça e papel</b>	<b>5 578 213</b>	<b>109 087</b>	<b>1,96</b>
44	Madeira e suas obras; carvão vegetal	2 245 274	6 797	0,30
47	Pastas madeira/celulose; desperdíc papel/cartão	2 087 007	79 276	3,80
48	Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	1 006 191	1 455	0,14
49	Livros, jornais, gravuras, prod indúst gráficas	203 013	260	0,13
45	Cortiça e suas obras	32 955	21 299	64,63
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>99,9</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>

<b>E</b>	<b>Têxteis e vestuário</b>	<b>4 277 861</b>	<b>47 940</b>	<b>1,12</b>
62	Vestuário excepto de malha e seus acessórios	1 194 508	2 119	0,18
61	Vestuário de malha e seus acessórios	638 093	7 646	1,20
53	Outr fibras têxteis vegetais; fios e tecidos de papel	552 522	123	0,02
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	515 600	5 717	1,11
59	Tecid impregnad/revet; art uso técnico mat têxteis	291 852	17 176	5,89
51	Lã e pêlos; fios e tecidos de crina	277 628	2 670	0,96
56	Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	241 043	111	0,05
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	212 602	4 921	2,31
52	Algodão	86 660	1 735	2,00
60	Tecidos de malha	85 593	180	0,21
63	Outr artefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	73 735	1 561	2,12
58	Tecid espec; renda/bordad; tapeçarias; passaman	39 406	1 990	5,05
65	Chapéus e artefactos semelhantes, e suas partes	25 404	1 109	4,37
57	Tapetes e outros revestimentos de matérias têxteis	21 033	869	4,13
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>99,5</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>F</b>	<b>Calçado, peles e couros</b>	<b>2 488 406</b>	<b>29 510</b>	<b>1,19</b>
42	Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	1 092 620	530	0,05
64	Calçado e suas partes	608 451	25 862	4,25
41	Peles, excepto com pêlo, e couros	493 386	2 513	0,51
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>88,2</i>	<i>98,0</i>	<i>-</i>
<b>G</b>	<b>Minérios e metais</b>	<b>22 209 650</b>	<b>118 548</b>	<b>0,53</b>
71	Pérolas; pedras prec e semi; metais prec; bijuteria	8 594 645	322	0,00
74	Cobre e suas obras	3 369 577	13 433	0,40
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2 726 322	4 356	0,16
72	Ferro fundido, ferro e aço	1 928 541	309	0,02
26	Minérios, escórias e cinzas	1 456 977	9 442	0,65
83	Obras diversas de metais comuns	937 990	8 890	0,95
76	Alumínio e suas obras	880 310	816	0,09
82	Ferramentas/cutelari/talheres met comum; s/partes	870 852	1 099	0,13
25	Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	641 485	79 824	12,44
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>96,4</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>H</b>	<b>Máquinas, aparelhos e partes</b>	<b>69 094 441</b>	<b>70 827</b>	<b>0,10</b>
84	Máq/aparelh mecânic; react nucl; caldeiras; s/partes	40 328 908	31 314	0,08
85	Máq/aparelh eléct; gravad. som/imagem; s/partes	28 765 533	39 513	0,14
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>I</b>	<b>Material de transporte terrestre e partes</b>	<b>33 677 354</b>	<b>48 010</b>	<b>0,14</b>
87	Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	33 235 679	48 008	0,14
86	Veículos/mat via férrea; aparelh mecân sinalização	441 674	3	0,00
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>J</b>	<b>Aeronaves, embarcações e partes</b>	<b>11 318 579</b>	<b>335</b>	<b>0,00</b>
88	Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes	11 079 298	0	0,00
89	Embarcações e estruturas flutuantes	239 281	335	0,14
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	<i>-</i>
<b>K</b>	<b>Produtos acabados diversos</b>	<b>21 880 918</b>	<b>37 277</b>	<b>0,17</b>
90	Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic; s/partes	14 817 638	12 070	0,08
94	Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	1 526 421	12 035	0,79
70	Vidro e suas obras	771 516	563	0,07
99	Comércio confidenc/enc postais; prov. bordo/outras	652 820	0	0,00
68	Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	484 042	4 101	0,85
95	Brinquedos/jogos/artig desporto; s/partes e acess	404 831	321	0,08
69	Produtos cerâmicos	328 226	2 504	0,76
97	Objectos de arte, de colecção ou antiguidades	302 143	16	0,01
96	Obras diversas	211 428	108	0,05
91	Artigos de relojoaria	114 939	5 512	4,80
<i>Peso no total do grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>		<i>89,6</i>	<i>99,9</i>	<i>-</i>

Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

No quadro seguinte destacam -se, por grupos de produtos, os Capítulos da NC em que Portugal registou quotas superiores a 1% dos fornecimentos globais comunitários.

**Exportação portuguesa para a China em 2019, por grupos de produtos  
Produtos a 2 dígitos com quota superior a 1% do total da UE-28**

*milhares de Euros*

NC-2	Descritivo	UE-28	Portugal	Quota (%)
<b>A Agro-alimentares</b>				
22	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	2 164 611	39 304	1,8
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	260 813	4 013	1,5
03	Peixes, crustáceos e moluscos	854 895	12 744	1,5
<b>D Madeira, cortiça e papel</b>				
45	Cortiça e suas obras	32 955	21 299	64,6
47	Pastas madeira/celulose; desperdício papel/cartão	2 087 007	79 276	3,8
<b>E Têxteis e vestuário</b>				
59	Tecido impregnado/revestido; artefactos técnicos mat têxteis	291 852	17 176	5,9
58	Tecido espec; renda/bordado; tapeçarias; passaman	39 406	1 990	5,1
65	Chapéus e artefactos semelhantes, e suas partes	25 404	1 109	4,4
57	Tapetes e outros revestimentos de matérias têxteis	21 033	869	4,1
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	212 602	4 921	2,3
63	Outro artefacto têxtil; calçado/chapéus usados; trapos	73 735	1 561	2,1
52	Algodão	86 660	1 735	2,0
61	Vestuário de malha e seus acessórios	638 093	7 646	1,2
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	515 600	5 717	1,1
<b>F Calçado, peles e couros</b>				
64	Calçado e suas partes	608 451	25 862	4,3
<b>G Minérios e metais</b>				
25	Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	641 485	79 824	12,4
<b>K Produtos acabados diversos</b>				
91	Artigos de relojoaria	114 939	5 512	4,8

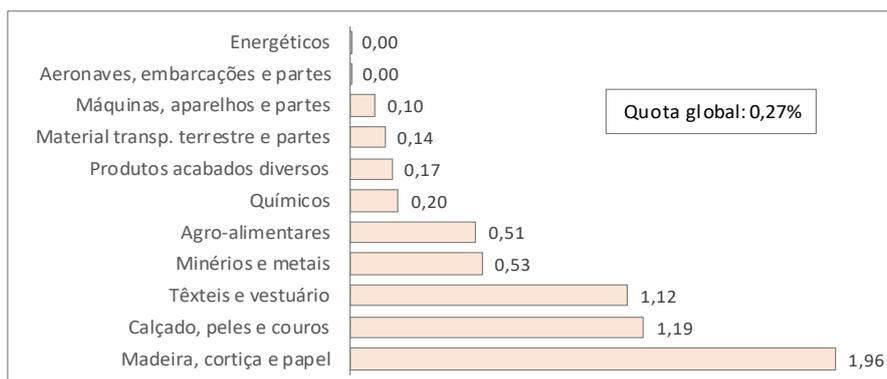
Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

De salientar a quota de Portugal nas exportações do Capítulo 45 do grupo "Madeira, cortiça e papel", (64,6%), designadamente em cortiça aglomerada e suas obras, e também cortiça natural em bruto e obras de cortiça natural. A segunda maior quota ao nível de produtos coube, dentro do grupo "Minérios e metais", ao Capítulo 25, principalmente mármore e pedras calcárias em blocos ou placas e também granito, basalto e outras pedras em blocos ou placas. De realçar também a variedade de produtos exportados no âmbito do grupo "Têxteis e vestuário".

### 3.1. Síntese das quotas de Portugal por grupos de produtos

Em 2019, a quota de Portugal no conjunto das exportações comunitárias de mercadorias para a China foi de apenas 0,27% do Total. Ao nível de grupos de produtos as maiores quotas incidiram em "Madeira, cortiça e papel" (1,96%), "Calçado, peles e couros" (1,19%) e "Têxteis e vestuário" (1,12%). Seguiram-se os grupos "Minérios e metais" (0,53%), "Agroalimentares" (0,51%), "Químicos" (0,20%), "Produtos acabados diversos" (0,17%), "Material de transporte terrestre" (0,14%) e "Máquinas, aparelhos e partes" (0,10%). Os grupos "Aeronaves, embarcações e partes" e "Energéticos" tiveram representatividade nula.

### Quotas de Portugal nas exportações da UE-28 para a China em 2019 por grupos de produtos (%)



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

#### 4. Exportações portuguesas para a China

Em 2019, face ao ano anterior, as exportações portuguesas para a China registaram um decréscimo de -54,4 milhões de euros, que envolveu três dos onze grupos de produtos.

As quebras incidiram nos grupos "Material de transporte terrestre e partes" (-103,9 milhões de euros), essencialmente automóveis de passageiros, "Têxteis e vestuário" (-10,2 milhões) e "Madeira, cortiça e papel" (-2,9 milhões).

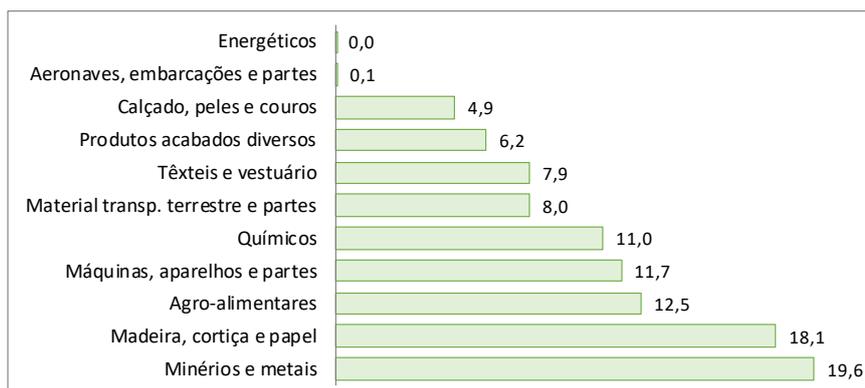
Os maiores acréscimos ocorreram nos grupos "Minérios e metais" (+23,9 milhões de euros), "Químicos" (+21,9 milhões) e "Produtos acabados diversos" (+10 milhões).

#### Exportações de Portugal com destino à China por grupos de produtos (2018 e 2019)

Grupos de produtos	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2018	2019	Δ		2018	2019
<b>TOTAL</b>	<b>658</b>	<b>603</b>	<b>-54,4</b> ↓	<b>-8,3</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
A Agro-alimentares	73,4	75,7	2,2 ↑	3,1	11,2	12,5
B Energéticos	0,0	0,0	0,0 ↑	27,3	0,0	0,0
C Químicos	44,4	66,3	21,9 ↑	49,4	6,7	11,0
D Madeira, cortiça e papel	112,0	109,1	-2,9 ↓	-2,6	17,0	18,1
E Têxteis e vestuário	58,2	47,9	-10,2 ↓	-17,6	8,8	7,9
F Calçado, peles e couros	26,0	29,5	3,5 ↑	13,6	3,9	4,9
G Minérios e metais	94,6	118,5	23,9 ↑	25,3	14,4	19,6
H Máquinas, aparelhos e partes	70,1	70,8	0,7 ↑	1,0	10,7	11,7
I Material transp. terrestre e partes	151,9	48,0	-103,9 ↓	-68,4	23,1	8,0
J Aeronaves, embarcações e partes	0,1	0,3	0,2 ↑	177,9	0,0	0,1
K Produtos acabados diversos	27,2	37,3	10,0 ↑	36,8	4,1	6,2

... /

### Estrutura das exportações por grupos de produtos (%) - 2019 -



Fonte: A partir de dados de base do EUROSTAT.

#### 4.1. Principais produtos exportados, a 4 dígitos da NC

Do quadro seguinte constam as exportações para a China em 2018 e 2019, por grupos de produtos desagregados a quatro dígitos da NC, com uma representatividade superior a 80% em cada grupo.

#### Exportações de Portugal com destino à China por grupos de produtos desagregados a 4 dígitos da NC, com peso superior a 80% em cada um dos anos (2018 e 2019)

Grupos de produtos	milhares de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2018	2019	Δ		2018	2019
<b>TOTAL</b>	<b>657 942</b>	<b>603 500</b>	<b>-54 442</b> ↗	<b>-8,3</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>A Agro-alimentares</b>	<b>73 432</b>	<b>75 677</b>	<b>2 245</b> ↗	<b>3,1</b>	<b>11,2</b>	<b>12,5</b>
2204 Vinhos de uvas frescas, mesmo enriquecidos com álcool	22 042	19 935	-2 108 ↘	-9,6	3,4	3,3
2203 Cerveja de malte	33 873	18 417	-15 457 ↘	-45,6	5,1	3,1
0203 Carne de suíno, fresca/refrigerada/congelada	0	14 278	14 278 ↗	3,6E+07	0,0	2,4
0303 Peixe congelado, excepto filetes	4 864	10 779	5 915 ↗	121,6	0,7	1,8
<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>82,8</i>	<i>83,8</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<b>B Energéticos</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b> ↗	<b>27,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
2712 Vaselina; parafina, ceras e semelhantes	1	1	0 ↗	19,2	0,0	0,0
<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>100,0</i>	<i>93,7</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
<b>C Químicos</b>	<b>44 376</b>	<b>66 287</b>	<b>21 911</b> ↗	<b>49,4</b>	<b>6,7</b>	<b>11,0</b>
2917 Ácidos policarboxílicos e seus derivados	0	13 828	13 828 ↗	-	0,0	2,3
4011 Pneumáticos novos, de borracha	6 212	11 892	5 679 ↗	91,4	0,9	2,0
2901 Hidrocarbonetos acíclicos (etileno/propileno/etc)	6 930	10 952	4 022 ↗	58,0	1,1	1,8
3901 Polímeros de etileno em formas primárias	7 352	7 779	428 ↗	5,8	1,1	1,3
3402 Agentes orgân de superfície; prod lavagem/limpeza	2 556	2 569	13 ↗	0,5	0,4	0,4
3926 Outras obras de plástico (etileno/propileno/PVC/etc)	4 080	2 408	-1 672 ↘	-41,0	0,6	0,4
3904 Polímeros cloreto vinilo/outras olefinas, formas primárias	2 678	1 872	-807 ↘	-30,1	0,4	0,3
3206 Outras matérias corantes; prod inorg tipo luminóferos	1 574	1 728	154 ↗	9,8	0,2	0,3
3921 Outras chapas/folhas/tiras/lâminas, de plástico	1 628	1 682	54 ↗	3,3	0,2	0,3
3806 Colofónias e ácidos resínicos; essências e óleos; gomas	1 289	1 666	377 ↗	29,2	0,2	0,3
4016 Outras obras de borracha vulcanizada não endurecida	1 601	1 272	-329 ↘	-20,6	0,2	0,2
<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>80,9</i>	<i>87,0</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>

... /

<b>D</b>	<b>Madeira, cortiça e papel</b>	<b>111 970</b>	<b>109 087</b>	<b>-2 882</b> ↓	<b>-2,6</b>	<b>17,0</b>	<b>18,1</b>
4702	Pastas químicas de madeira, para dissolução	69 269	54 200	-15 069	↓ -21,8	10,5	9,0
4703	Pastas químicas de madeira, à soda/sulfato	1 890	23 950	22 060	↑ 1 167,5	0,3	4,0
4504	Cortiça aglomerada, com ou sem aglutinantes e obras	19 129	12 779	-6 350	↓ -33,2	2,9	2,1
	<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>80,6</i>	<i>83,4</i>	-	-	-	-
<b>E</b>	<b>Têxteis e vestuário</b>	<b>58 154</b>	<b>47 940</b>	<b>-10 214</b> ↓	<b>-17,6</b>	<b>8,8</b>	<b>7,9</b>
5903	Tecidos impregnados/revestidos/recobertos c/plástico	14 874	15 228	354	↑ 2,4	2,3	2,5
5404	Monofil sintét >=67 decitex, sec. < 1mm; lâminas larg <5mm	3 921	3 937	16	↑ 0,4	0,6	0,7
5503	Fibras sintéticas descont, não cardad/penteado, p/fiação	6 834	2 760	-4 073	↓ -59,6	1,0	0,5
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	1 354	2 221	867	↑ 64,0	0,2	0,4
5515	Outros tecidos de fibras sintéticas descontínuas	3 463	1 999	-1 464	↓ -42,3	0,5	0,3
5101	Lã não cardada nem penteada	849	1 562	713	↑ 83,9	0,1	0,3
6103	Fatos/conj/casacos/calças/calções/etc, de malha, p/H	443	1 534	1 091	↑ 246,1	0,1	0,3
6104	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de malha, p/S	911	1 512	602	↑ 66,1	0,1	0,3
6110	Camisolas e pull-overs, cardigans e coletes, de malha	872	1 455	583	↑ 66,9	0,1	0,2
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	1 379	1 366	-13	↓ -1,0	0,2	0,2
5801	Veludos, pelúcias e tecidos de froco	2 001	1 283	-718	↓ -35,9	0,3	0,2
5911	Produtos e artefactos de matérias têxteis, usos técnicos	2 554	1 148	-1 406	↓ -55,1	0,4	0,2
6506	Outros chapéus e artefactos semelh, mesmo guarnecidos	168	1 065	897	↑ 534,1	0,0	0,2
5112	Tecidos de lã penteada ou de pêlos finos penteados	418	782	364	↑ 87,3	0,1	0,1
6204	Fatos/conj/casac/vestid/saias/calças/etc, de tecido, p/S	541	757	217	↑ 40,1	0,1	0,1
5501	Cabos de filamentos sintéticos	6 784	751	-6 032	↓ -88,9	1,0	0,1
	<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>81,4</i>	<i>82,1</i>	-	-	-	-
<b>F</b>	<b>Calçado, peles e couros</b>	<b>25 975</b>	<b>29 510</b>	<b>3 536</b> ↑	<b>13,6</b>	<b>3,9</b>	<b>4,9</b>
6403	Calçado sola borracha/plástico/couro e parte sup. couro	22 538	24 281	1 743	↑ 7,7	3,4	4,0
	<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>86,8</i>	<i>82,3</i>	-	-	-	-
<b>G</b>	<b>Minérios e metais</b>	<b>94 649</b>	<b>118 548</b>	<b>23 899</b> ↑	<b>25,3</b>	<b>14,4</b>	<b>19,6</b>
2515	Mármore, pedras calcárias/alabastro, em blocos/placas	53 464	72 268	18 804	↑ 35,2	8,1	12,0
7404	Desperdícios, resíduos e sucata de cobre	14 683	13 235	-1 448	↓ -9,9	2,2	2,2
8301	Cadeados/fechaduras/ferrolhos, em metais comuns	6 041	8 768	2 728	↑ 45,2	0,9	1,5
2607	Minérios de chumbo e seus concentrados	7 755	7 892	137	↑ 1,8	1,2	1,3
	<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	<i>86,6</i>	<i>86,2</i>	-	-	-	-
<b>H</b>	<b>Máquinas, aparelhos e partes</b>	<b>70 109</b>	<b>70 827</b>	<b>718</b> ↑	<b>1,0</b>	<b>10,7</b>	<b>11,7</b>
8536	Interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação <= 1 KV	18 906	11 306	-7 600	↓ -40,2	2,9	1,9
8529	Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	5 985	6 673	688	↑ 11,5	0,9	1,1
8528	Receptores TV	51	4 858	4 808	↑ 9480,2	0,0	0,8
8443	Máquinas de impressão	1 358	4 773	3 415	↑ 251,5	0,2	0,8
8479	Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	4 124	3 436	-688	↓ -16,7	0,6	0,6
8413	Bombas p/líquidos; elevadores de líquidos	2 651	3 295	644	↑ 24,3	0,4	0,5
8480	Caixas fundição; moldes p/metais/vidro/borracha/plástico	4 218	2 899	-1 319	↓ -31,3	0,6	0,5
8477	Outras máq para trabalhar borracha ou plástico	326	2 458	2 132	↑ 654,0	0,0	0,4
8409	Partes de motores de explosão ou diesel	2 082	2 312	230	↑ 11,0	0,3	0,4
8537	Quadros/armários p/comando/distribuição de energia	865	2 116	1 252	↑ 144,8	0,1	0,4
8440	Máquinas para brochar/encadernar/costurar cadernos	3 006	1 868	-1 138	↓ -37,9	0,5	0,3
8501	Motores/geradores eléctric, excepto grupos electrogéneos	369	1 756	1 387	↑ 375,6	0,1	0,3
8481	Torneiras e válvulas	1 236	1 702	466	↑ 37,7	0,2	0,3
8418	Refrigeradores/congeladores/máq de frio; bombas calor	61	1 504	1 443	↑ 2346,8	0,0	0,2
8414	Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	1 330	1 472	142	↑ 10,7	0,2	0,2
8507	Acumuladores eléctricos e seus separadores	685	1 313	628	↑ 91,7	0,1	0,2
8544	Fios/cabos/fibra óptica/condut eléctric, isolados	1 202	1 259	57	↑ 4,8	0,2	0,2
8538	Partes interrupt/seccionadores/aparelh protecção/ligação	2 196	1 252	-944	↓ -43,0	0,3	0,2
8451	Máq lavar/espriemer/secar/passar/tingir/revestir têxteis	1 042	1 228	185	↑ 17,8	0,2	0,2
8532	Condensadores eléctricos	621	1 057	436	↑ 70,2	0,1	0,2
8517	Aparelh telefonia/telegrafia/telecomunicação, por fios	464	1 001	537	↑ 115,6	0,1	0,2
8530	Aparelh sinaliz/comando (via férrea/estrada/portos/etc)	603	980	376	↑ 62,4	0,1	0,2
8483	Veios e cx transmissão/chumaceiras/eixos/embraiagens	381	974	593	↑ 155,8	0,1	0,2
8523	Suportes virgens para gravação de som	16	947	931	↑ 5977,1	0,0	0,2
8531	Aparelh sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	526	835	309	↑ 58,7	0,1	0,1

... /

8419	Aparelh aquecimento/torrefação/esteriliz/secagem, etc	1 083	835	-248	▼	-22,9	0,2	0,1
8516	Aquecedores água/ambiente; outr electotérmicos domést	922	665	-258	▼	-27,9	0,1	0,1
	<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	80,3	91,5	-		-	-	-
<b>I</b>	<b>Material transp. terrestre e partes</b>	<b>151 916</b>	<b>48 010</b>	<b>-103 905</b>	<b>▼</b>	<b>-68,4</b>	<b>23,1</b>	<b>8,0</b>
8703	Automóveis de passageiros/mistos/corrida	146 494	30 648	-115 845	▼	-79,1	22,3	5,1
8705	Veículos automóveis para usos especiais	0	7 199	7 199	↗	-	0,0	1,2
8702	Veículos automóveis para 10 ou mais passageiros	1 705	5 116	3 411	↗	200,1	0,3	0,8
	<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	97,6	89,5	-		-	-	-
<b>J</b>	<b>Aeronaves, embarcações e partes</b>	<b>120</b>	<b>335</b>	<b>214</b>	<b>↗</b>	<b>177,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>
8906	Outras embarcações (navios de guerra, salva-vidas, etc)	0	180	180	↗	-	0,0	0,0
8903	lates/barcos recreio ou desporto; barcos a remos e canoas	120	142	22	↗	18,2	0,0	0,0
	<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	100,0	96,3	-		-	-	-
<b>K</b>	<b>Produtos acabados diversos</b>	<b>27 241</b>	<b>37 277</b>	<b>10 036</b>	<b>↗</b>	<b>36,8</b>	<b>4,1</b>	<b>6,2</b>
9403	Mobiliário não médico nem cadeiras orientáveis, e partes	8 955	8 071	-884	▼	-9,9	1,4	1,3
9031	Aparelh de medida/controlo n.e,	1 768	4 462	2 695	↗	152,4	0,3	0,7
9101	Relógios de pulso/bolso, com caixa de metais preciosos	643	3 419	2 776	↗	431,9	0,1	0,6
9032	Aparelhos para regulação/controlo, automáticos	999	3 316	2 317	↗	231,9	0,2	0,5
6802	Pedra cantaria/construção, excepto ardósia, trabalhada	1 882	3 164	1 281	↗	68,1	0,3	0,5
9401	Assentos mesmo transformáveis em cama e suas partes	1 411	2 339	928	↗	65,8	0,2	0,4
9029	Outros contadores (de voltas, taxímetros, velocímetros, etc)	1 288	2 102	814	↗	63,2	0,2	0,3
9102	Relógios de pulso/bolso, c/caixa de metais não preciosos	350	1 672	1 322	↗	378,0	0,1	0,3
9405	Candeeiros/apar iluminação, anúncios luminosos, partes	1 326	909	-416	▼	-31,4	0,2	0,2
6907	Ladrilhos cerâm/lajes/ mosaicos, ã vidrados/esmaltados	566	729	163	↗	28,8	0,1	0,1
9404	Suportes elásticos p/camas; colchões; edredões, etc	280	714	434	↗	154,9	0,0	0,1
9028	Contadores de gases, líquidos ou electricidade	959	637	-322	▼	-33,6	0,1	0,1
6912	Louça, artigos doméstic/higiene/toucaador, não porcelana	858	462	-395	▼	-46,1	0,1	0,1
7013	Objectos de vidro p/mesa/cozinha/escritório/ornamentais	513	442	-72	▼	-13,9	0,1	0,1
	<i>Peso no grupo (%) &gt;&gt;&gt;</i>	80,0	87,0	-		-	-	-

Fonte: NC-4 a partir de dados de base do INE.

## Anexo

### Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos

Grupos de Produtos	NC-2/SH-2
A- Agro-alimentares	01 a 24
B- Energéticos	27
C- Químicos	28 a 40
D- Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E- Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F- Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G- Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H- Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I- Material de transporte terrestre e partes [1]	86, 87
J- Aeronaves, embarcações e partes [2]	88, 89
K- Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.



## Destaque

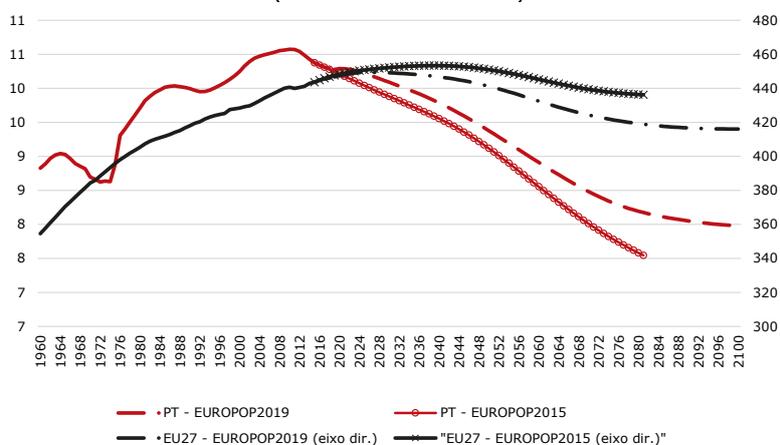
### Projeções da população: EUROPOP2019

Conceição Nunes <sup>1</sup>

As projeções do EUROSTAT (EUROPOP2019)<sup>2</sup> para a população portuguesa apontam para uma diminuição da população de 22,3%, passando de 10,3 milhões em 1 de janeiro de 2019 para quase 8 milhões em 2100. A população da União Europeia (UE27) deverá diminuir 6,9% no mesmo período, passando de 446,8 milhões em 2019 para 416,1 milhões em 2100.

Estas projeções para Portugal estimam uma diminuição menos acentuada da população que as do EUROPOP2015, enquanto para a UE27 se verifica o inverso.

**Gráfico 1. Projeções da população**  
(milhões de indivíduos)



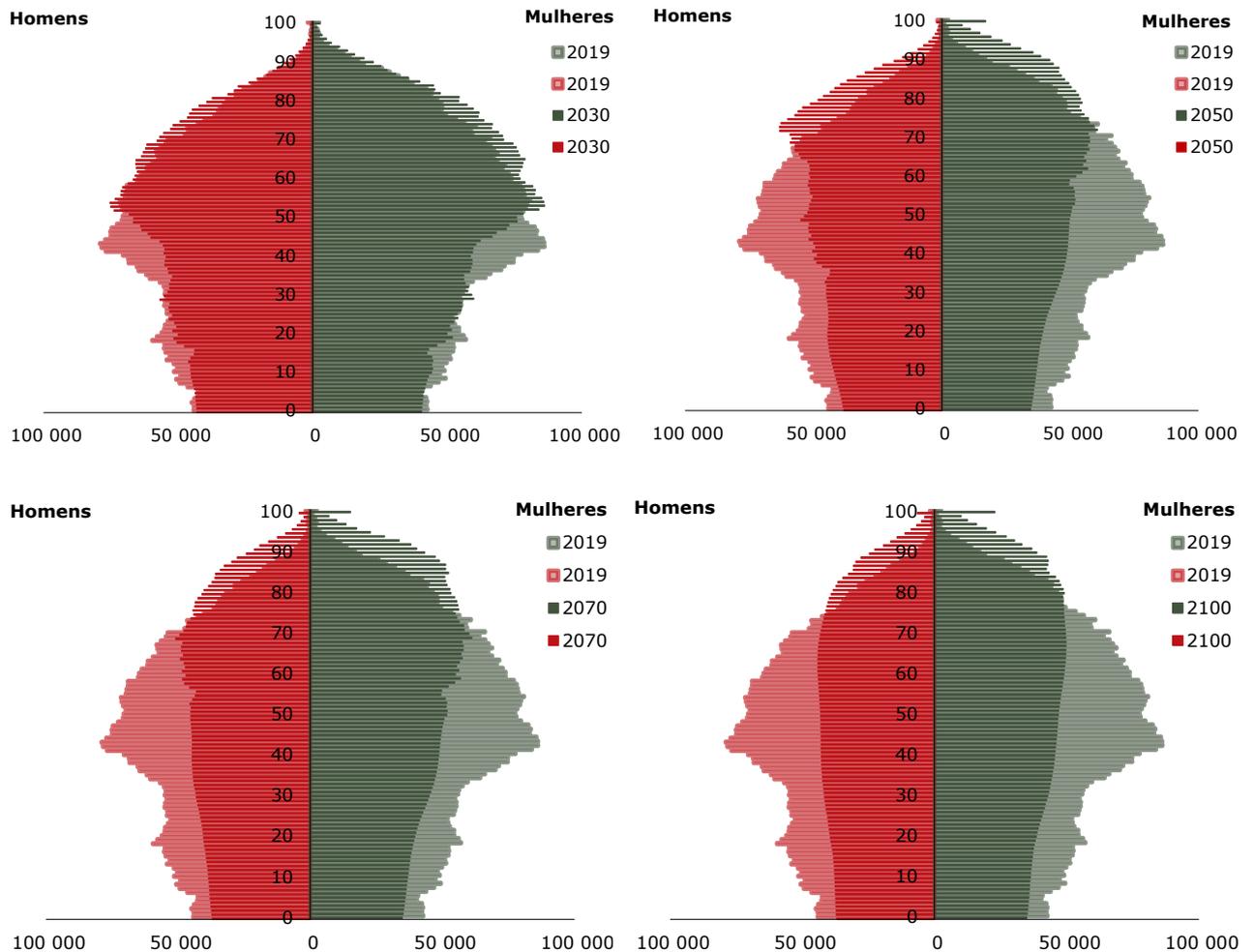
Fonte: EUROSTAT.

A estrutura da população sofrerá uma alteração assinalável no período. A população em idade ativa (15-64 anos) diminuirá marcadamente (-10,9 p.p., de 64,5% para 53,8%) até 2050, mantendo-se quase estável até 2078, momento em que começará a aumentar, atingindo 54,1% em 2100. A população acima dos 64 anos aumentará vincadamente (+11,9 p.p., de 21,8% para 33,7%) até 2050, altura em que começará a perder peso até ao final da projeção (situando-se em 32,2% em 2100). Relativamente ao grupo etário das pessoas com 80 anos ou mais, manter-se-á a tendência crescente até 2063, altura em que estabilizará o seu peso até ao final da projeção.

A população com idade entre os 0 e os 14 anos aumentará residualmente até 2100 (de 13,7% para 13,8%), mas terá flutuações muito acentuadas no período: até 2028 o seu peso diminuirá fortemente (-0,9 p.p.), sendo seguido por um decréscimo mais suave até 2052 (-0,2 p.p.), mantendo-se estável nos 12,6% até 2058, altura em que começará a ganhar peso até ao final da projeção.

<sup>1</sup> GPEARI-MF. As opiniões expressas no destaque são de responsabilidade da autora e podem não coincidir com as da instituição. Todos os erros e omissões são de responsabilidade da autora.

<sup>2</sup> Para maior detalhe ver consultar a base de dados e a correspondente nota técnica do EUROSTAT "Methodology of the EUROSTAT population projections 2019-based (EUROPOP2019)", de 30 de abril de 2020.

**Gráfico 2. Pirâmides etárias**

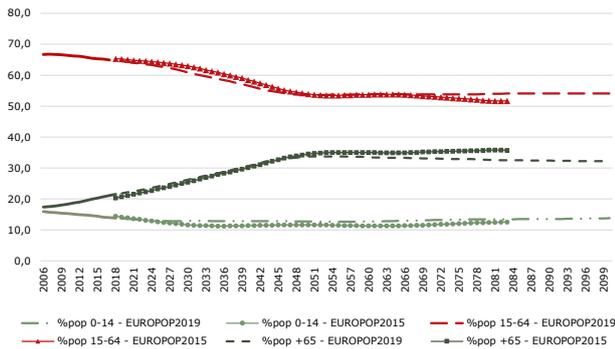
Fonte: EUROSTAT, EUROPOP2019.

Em comparação com as projeções EUROPOP2015, as atuais projeções apontam para uma percentagem de população em idade ativa (15-64 anos) menor entre 2019 e 2051, mas superior a partir de meados da década de 60. A população acima dos 64 anos terá mais expressão no EUROPOP2019 até 2040, ainda que a partir dessa altura as tendências diverjam, continuando a ganhar peso no EUROPOP2015 e perdendo no EUROPOP2019. A proporção da população com menos de 15 anos será maior a partir de 2023 nas projeções mais recentes, ainda que nos anos iniciais o seu peso seja inferior.

A população portuguesa com mais de 64 anos até 2050 terá cada vez mais um peso superior ao da UE27 (o diferencial passa de 1,5 p.p. em 2019 para 4,2 p.p. em 2050), momento a partir do qual o diferencial irá diminuindo, sendo inferior a 1 p.p. em 2100. Estas diferenças são compensadas, numa primeira fase até 2028, pela população abaixo dos 15 anos e depois, essencialmente, pela população em idade ativa.

**Gráfico 3. Percentagem da população portuguesa por grupos no total**

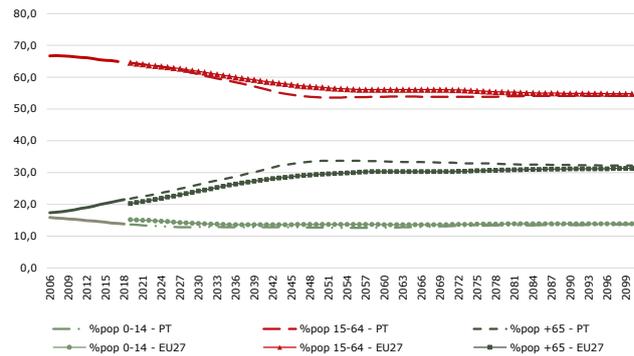
EUROPOP2019 e EUROPOP2015



Fonte: EUROSTAT, EUROPOP2019 e EUROPOP2015.

**Gráfico 4. Percentagem da população por grupos no total – EUROPOP2019**

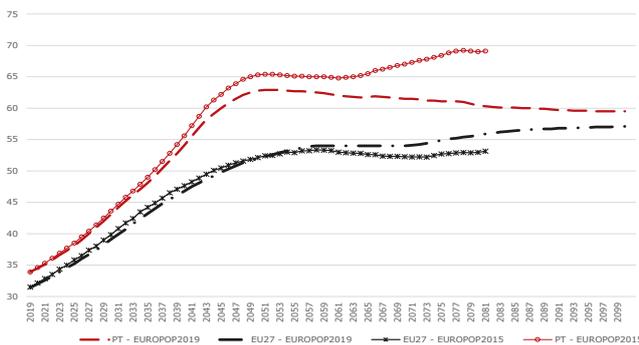
Portugal e UE27



Fonte: EUROSTAT, EUROPOP2019.

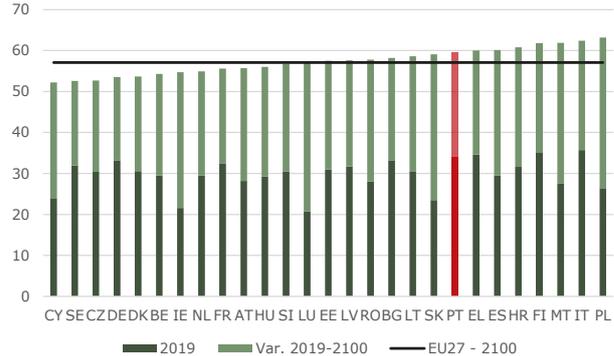
O envelhecimento da população da União Europeia e, em concreto, de Portugal evidencia-se na análise do rácio de dependência de idosos (percentagem de população com mais de 64 na população com idade compreendida entre os 15 e 64 anos). Para Portugal, este rácio quase que duplicará (+25,6 p.p.) entre 2019 e 2100, passando de 33,9% em 2019 para 59,5% em 2100. Na UE27, a variação deste indicador será idêntica à de Portugal (aumentará 25,7 p.p., de 31,4% em 2019 para 57,1% em 2070). Contudo, em Portugal este indicador tenderá a aumentar mais que na UE27 até 2049, altura em que passará a decrescer.

**Gráfico 5. Rácio de dependência de idosos**



Fonte: EUROSTAT, EUROPOP2019.

**Gráfico 6. Rácio de dependência de idosos**



Fonte: EUROSTAT, EUROPOP2019.

As projeções para Portugal têm implícito um aumento da esperança de vida à nascença, de 10,3 anos para os homens e de 8,2 anos para as mulheres, sendo que em 2100 a dos homens estará em linha com a média da União Europeia e a das mulheres ligeiramente acima.

**Gráfico 7. Esperança de vida à nascença – homens**

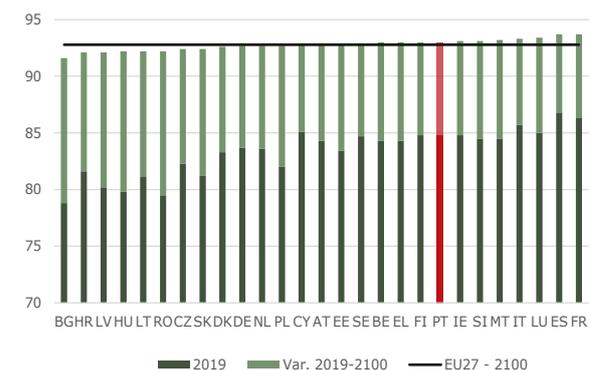
(anos)



Fonte: EUROSTAT, EUROPOP2019.

**Gráfico 8. Esperança de vida à nascença – mulheres**

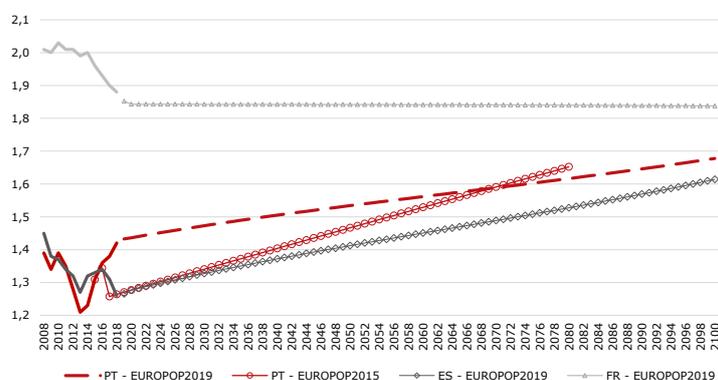
(anos)



Fonte: EUROSTAT, EUROPOP2019.

A evolução da população é, em parte, determinada pelo comportamento da taxa de fertilidade<sup>3</sup>. Em 2019, Portugal apresentou uma taxa de fertilidade de 1,43, ocupando a nona posição numa escala em que a Espanha apresenta o segundo valor mais baixo (1,27) e a França o maior (1,85). No horizonte da projeção assume-se que Portugal aumentará a taxa de fertilidade, atingindo 1,68% em 2100. As projeções do EUROPOP2015 para esta variável apresentam um maior crescimento temporal justificado por um ponto de partida inferior, dado que se assume a convergência para média dos países com a maior taxa de fertilidade<sup>4</sup>.

**Gráfico 9. Taxa de fertilidade**

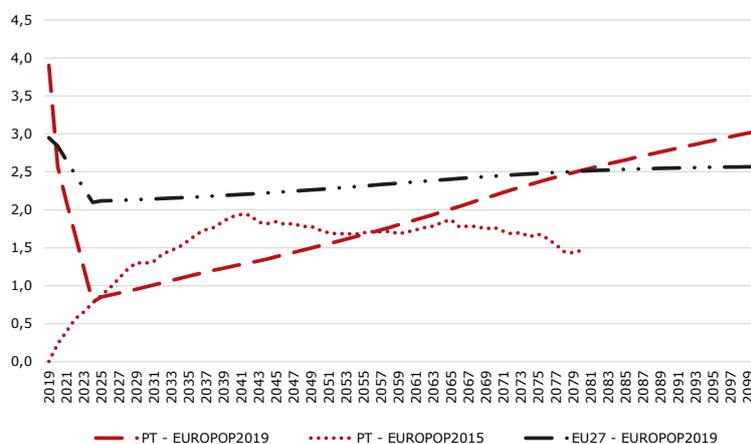


Fonte: EUROSTAT.

No que diz respeito aos fluxos migratórios, para Portugal os dados do EUROPOP2019<sup>5</sup> projetam uma diminuição do fluxo líquido em percentagem da população total até 2024, momento a partir do qual e até 2070 se mantem a tendência de crescimento. Face às anteriores projeções do EUROSTAT (EUROPOP2015), as atuais projeções são melhores, dado que, em paralelo com a alteração do modelo, o ponto de partida é francamente melhor.

**Gráfico 2. Fluxos migratórios**

(% da população total)



Fonte: EUROSTAT.

<sup>3</sup> O EUROSTAT assume como hipótese a convergência das taxas de fertilidade para o valor máximo em 2100 da média dos países em consideração nas projeções da ONU de 2019 (1,83).

<sup>4</sup> No EUROPOP2015 eram a Bélgica, a Dinamarca, a França, a Holanda, a Finlândia e o Reino Unido.

<sup>5</sup> A migração foi a componente que sofreu maiores alterações metodológicas na EUROPOP2019: o novo modelo separa os fluxos de imigração e emigração, assegura consistência dos fluxos intra União Europeia e considera de forma mais eficiente as diferenças de género. Considera os níveis dos fluxos imigratórios e probabilidades nos fluxos emigratórios.

## Impacto económico da pandemia COVID-19

Ana Filipa Fernandes e Mónica Simões<sup>1</sup>

### Introdução

A pandemia COVID-19 representa um choque sobre a saúde pública mundial com um impacto económico sem precedentes na história recente, refletindo efeitos adversos, tanto do lado da procura como do lado da oferta, generalizados a um conjunto muito alargado de países.

Este choque na economia terá efeitos negativos ao nível da produção, do emprego, da produtividade, do sistema financeiro e da confiança dos agentes económicos, que, contudo, deverão ser mitigados pelas medidas entretanto implementadas, quer a nível nacional, quer a nível internacional. A incerteza sobre a duração, magnitude e dispersão geográfica tornam particularmente difícil a quantificação destes impactos na economia.

Neste ensaio são analisados um conjunto de indicadores de modo a perceber os efeitos deste choque nas principais variáveis caracterizadoras da economia portuguesa, explorando os efeitos na atividade económica, na confiança, no mercado de trabalho, no sistema financeiro e no turismo.

### Atividade Económica

**Tabela 1. PIB e contributos**

	2019	2019				2020
		I	II	III	IV	I
Taxa de crescimento real						
<b>PIB</b>	2,2	2,4	2,1	1,9	2,2	-2,3
Consumo Privado	2,2	2,5	1,9	2,6	1,9	-1,0
Consumo Público	1,1	0,7	0,7	1,2	1,5	0,5
Formação Bruta de Capital Fixo	6,6	10,8	7,4	5,6	2,8	-0,2
Exportações	3,7	3,9	2,6	2,2	6,2	-4,9
Importações	5,3	7,1	4,9	5,7	3,6	-2,1
<i>Contributos para o crescimento do PIB (p.p.)</i>						
Procura Interna	2,8	3,7	3,0	3,3	1,1	-1,1
Procura Externa Líquida	-0,6	-1,3	-0,9	-1,4	1,1	-1,3

Fonte: INE. Nota: A não aditividade dos contributos deve-se a arredondamentos.

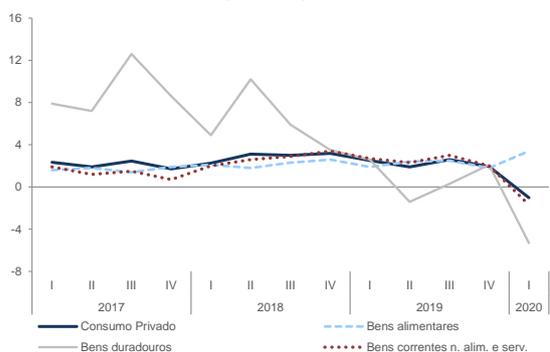
Tal como referido, o impacto na atividade económica resulta de efeitos simultâneos na oferta e na procura, que se encontram interligados potenciando a amplificação dos seus impactos. Do lado da oferta, temos um impacto negativo associado à potencial destruição de capacidade produtiva decorrente de problemas na cadeia de fornecimento, com interrupção de diversas cadeias de valor a nível global, e de restrições à atividade e fecho de empresas, no contexto do estado de emergência e de calamidade pública, ao que acresce um maior absentismo devido a doença ou assistência à família. Do lado da procura, o contexto de incerteza e a redução de rendimento das famílias tenderá a traduzir-se no aumento de poupança por motivos de precaução, e no adiamento de decisões de consumo e investimento, em particular de bens e serviços não essenciais. Segundo o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 realizado pelo Banco de Portugal e INE, nos meses de abril e maio, estes fatores mostram-se relevantes na redução do respetivo volume de negócios observada no período.

<sup>1</sup> GPEARI-MF. As opiniões expressas no ensaio são de responsabilidade das autoras e podem não coincidir com as da instituição. Todos os erros e omissões são de responsabilidade das autoras.

A informação disponível aponta para uma contração da economia já no primeiro trimestre do ano, refletindo especialmente os choques sentidos na segunda metade do mês de março, registando-se uma redução do PIB em 2,3%, em termos homólogos, após 25 trimestres consecutivos de crescimento. Esta evolução é explicada por uma redução tanto do contributo da procura interna (-1,1 p.p.), como da procura externa líquida (-1,3 p.p.).

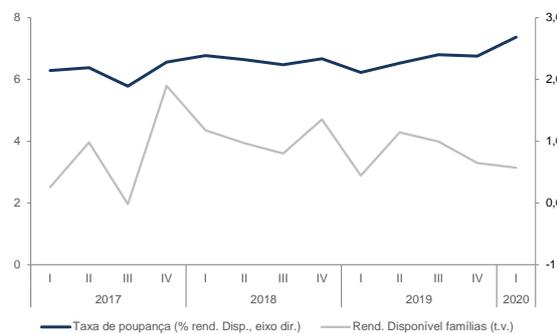
Ao nível da procura interna, observou-se uma redução de 1% no consumo privado no primeiro trimestre, explicado maioritariamente por uma redução de 5,3% na componente dos bens duradouros, e de 1,7% na componente de bens correntes não alimentares e serviços, uma vez que a componente de bens alimentares cresceu 3,4%. Neste período, observou-se ainda um aumento do rendimento disponível das famílias (0,6%, em termos nominais), que não reflete ainda de forma significativa o impacto da pandemia, e um aumento da taxa de poupança (em 0,6 p.p. para 7,4%).<sup>2</sup>

**Gráfico 1. Consumo Privado, em volume (VH, %)**



Fonte: INE

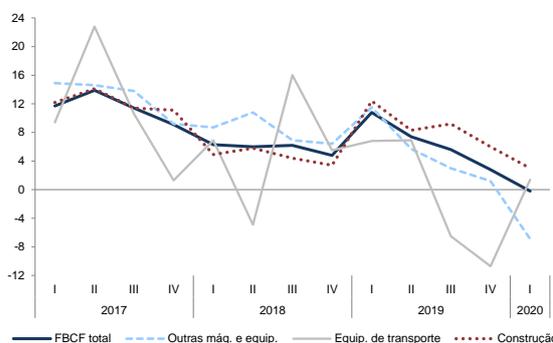
**Gráfico 2. Rendimento disponível e Taxa de poupança, em termos nominais**



Fonte: INE

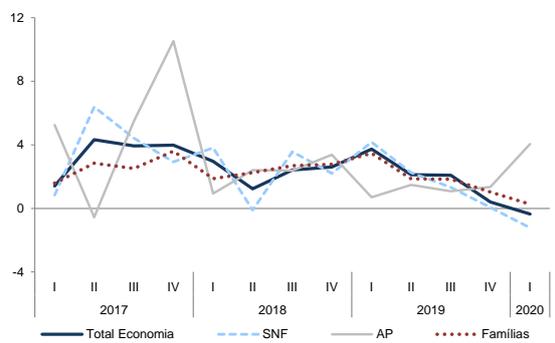
Por seu lado, o investimento (FBCF) diminuiu 0,2%, essencialmente por via de uma contração de 6,9% no investimento em outras máquinas e equipamentos e sistemas de armamento, observando-se ainda uma desaceleração de 3 p.p. no investimento em construção (para 3%). Em termos nominais, observa-se que a formação bruta de capital (FBC) reduziu-se 0,4% no ano terminado no primeiro trimestre, essencialmente em virtude de um decréscimo da FBC das sociedades não financeiras (SNF).

**Gráfico 3. Formação Bruta Capital Fixo (FBCF), em volume (VH, %)**



Fonte: INE

**Gráfico 4. Formação Bruta Capital (FBC), em valor, ano terminado no trimestre (VH MM4T, %)**



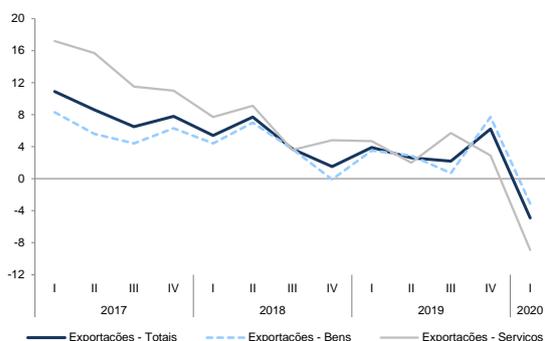
Fonte: INE

Ao nível da procura externa observou-se uma redução de 4,9% no volume de exportações e de 2,1% no volume de importações de bens e serviços. Neste período observou-se ainda uma

<sup>2</sup> As conclusões mantêm-se quando se analisa valores efetivos em substituição dos valores para o ano terminado no primeiro trimestre.

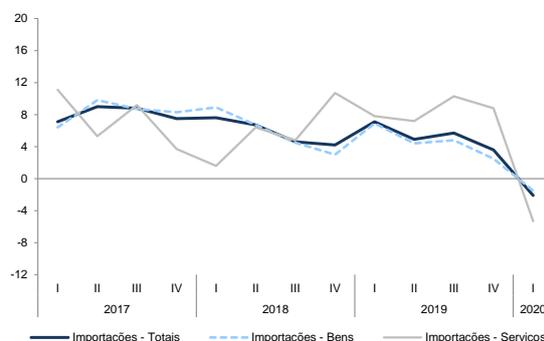
redução mais intensa nas exportações e importações de serviços (-8,9% e -5,3%, respetivamente), quando comparada com a diminuição observada nas exportações e importações de bens (-3,1% e -1,5%, respetivamente).

**Gráfico 5. Exportações de Bens e Serviços, em volume**  
(VH, %)



Fonte: INE

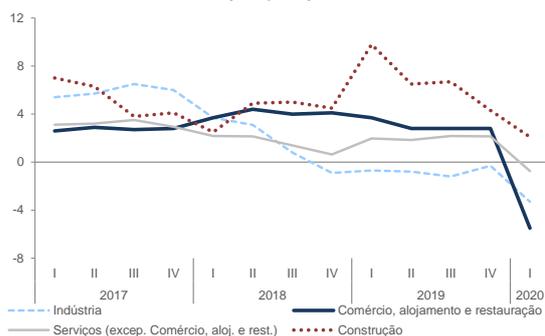
**Gráfico 6. Importações de Bens e Serviços, em volume**  
(VH, %)



Fonte: INE

No primeiro trimestre, observou-se também, em termos homólogos, uma redução no VAB da maioria dos sectores de atividade, mostrando-se mais intensa nos sectores do comércio, alojamento e restauração, sectores particularmente expostos ao arrefecimento da atividade turística, mas também no setor da Indústria.

**Gráfico 7. VAB por sector de atividade, em volume**  
(VH, %)



Fonte: INE

**Gráfico 8. Indicador de Atividade Económica**  
(VH, %)



Fonte: INE.

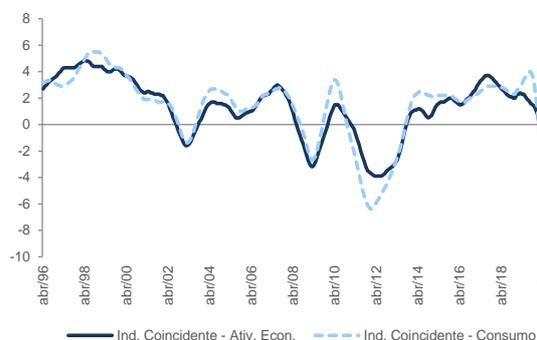
Na sequência da evolução da pandemia e das medidas de contenção da propagação do COVID-19 aplicadas, tais como as associadas ao estado de emergência e de calamidade que vigoraram nos meses de abril, maio e junho, espera-se um impacto da pandemia na atividade económica mais intenso no segundo trimestre do ano quando comparado ao primeiro trimestre. Apesar de não ser possível aferir a extensão total dos efeitos do choque na economia dada a ainda escassez de informação, alguns dos indicadores que já se encontram disponíveis para os meses de abril e maio apontam para uma forte queda na atividade económica nestes meses.

Nomeadamente, em abril, o indicador de atividade económica, publicado pelo INE, sugere um agravamento da contração da atividade económica face ao mês de março, registando uma redução de 8,2%, em termos homólogos, atingindo o menor valor da série. Por seu lado, o indicador coincidente do Banco de Portugal sugere a manutenção de um declínio na atividade económica no mês de maio, diminuindo 4% em termos homólogos, após registar uma redução de 2,5% em abril.

Em abril, a redução na atividade económica foi comum aos diferentes setores, conforme sugerem os indicadores de volume de negócios (IVN) e de produção (IP), tendo sido mais intensa na indústria transformadora e nos setores dos serviços, em especial nas atividades relacionadas com o turismo e restauração. A intensidade do impacto no setor do turismo reflete-se na redução quase total (97,4%) do número de hóspedes em alojamento turísticos em abril, face

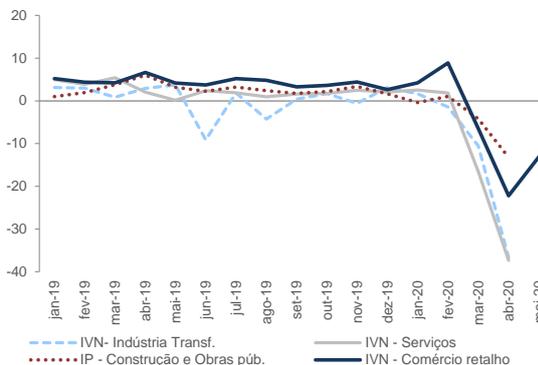
a uma diminuição de 62,6% no mês de março, contrastando com a tendência crescente observada até fevereiro.

**Gráfico 9. Indicadores Coincidentes de Atividade Econômica e de Consumo**  
(VH, %)



Fonte: BdP

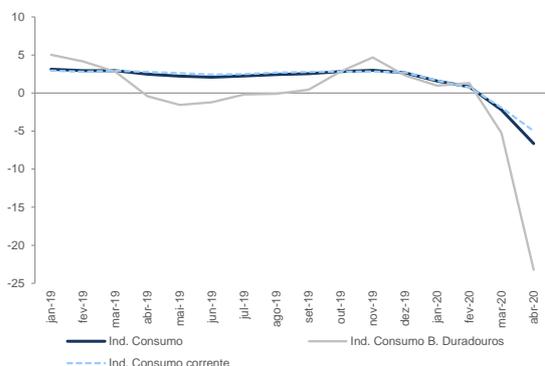
**Gráfico 10. Índice Volume de Negócios e Índice de Produção**  
(VH, %)



Fonte: INE.

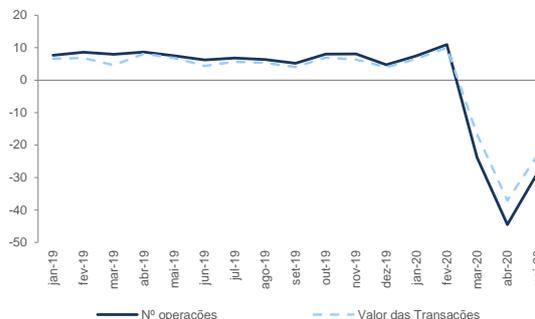
No consumo, os indicadores quantitativos disponíveis apontam para uma contração do mesmo nos meses de abril e maio. No trimestre terminado em abril, o indicador quantitativo do consumo registou, em termos homólogos, uma redução de 6,6%, sendo mais intensa que a registada no primeiro trimestre (-2,2%). Esta evolução reflete a queda de 23,2% na componente de bens de consumo duradouros (menos 18 p.p. face ao primeiro trimestre), superior à redução observada para o consumo corrente (-5%). Por seu lado, o índice de volume de negócios no comércio a retalho apresenta uma forte contração no mês de abril de 22,2% (menos 15,7 p.p. face a março), seguida de uma redução de 13,1% em maio.

**Gráfico 11. Indicador Quantitativo de Consumo**  
(VH, MM3, %)



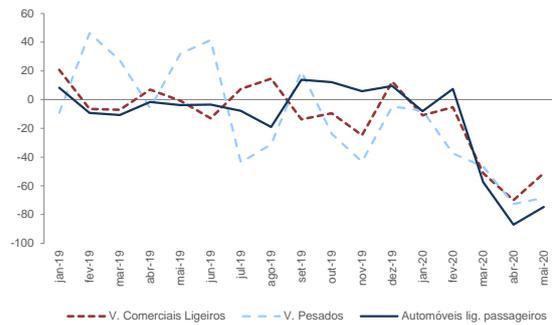
Fonte: INE.

**Gráfico 12. Operações na rede multi-banco**  
(VH, %)

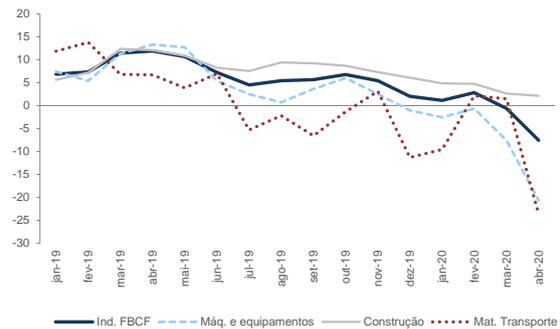


Fonte: SIBS.

Concomitantemente, os dados da SIBS revelam uma queda de 23% no valor das operações realizadas com cartão de débito, em termos homólogos, que compara com uma variação de -37,1% em abril. No que diz respeito a bens duradouros, os dados da ACAP mostram uma queda nas vendas de automóveis ligeiros de passageiros de 74,8%, menor que a observada no mês de abril (-87%). Os indicadores disponíveis sugerem assim uma contração do consumo menos intensa em maio que a sentida no mês anterior.

**Gráfico 13. Venda de Veículos**  
(VH, %)

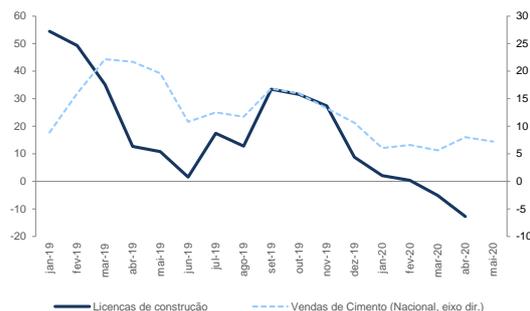
Fonte: ACAP.

**Gráfico 14. Indicador FBCF**  
(VH, MM3; %)

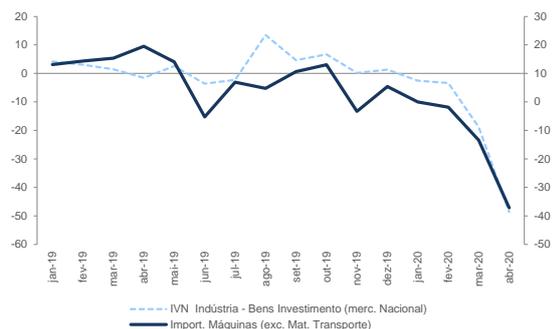
Fonte: INE.

Relativamente ao investimento, é expectável uma redução mais severa deste nos meses de abril e maio, quando comparado com o primeiro trimestre.

No trimestre terminado em abril registou-se uma diminuição de 7,6% no indicador de formação bruta de capital fixo (FBCF) publicado pelo INE (-0,6% no trimestre anterior), refletindo uma redução em 20,7% na componente de máquinas e equipamentos (-7,6% no primeiro trimestre), uma diminuição de 23,6% na componente de material de transporte (1,5% no primeiro trimestre), assim como uma desaceleração para 2,1% na componente de construção (2,6% no trimestre anterior).

**Gráfico 15. Vendas Cimento e Licenças de construção**  
(VH, %)

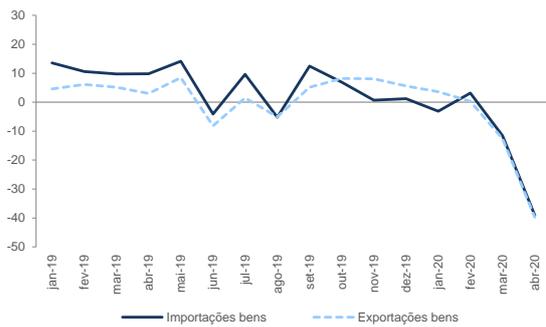
Fonte: Secil, Cimpor, INE.

**Gráfico 16. Bens de equipamento**  
(VH, %)

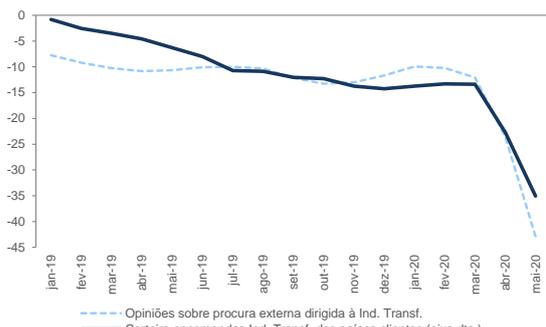
Fonte: INE.

No mês de maio, os indicadores disponíveis sugerem – contudo – uma redução menos intensa do investimento face ao mês de abril. Os dados da ACAP mostram uma redução de 51,3% na venda de veículos comerciais ligeiros (-69,9% em abril) e de 68,5% na venda de veículos pesados (-72,7% em abril). Adicionalmente, as licenças de construção diminuíram 12,7% no trimestre terminado em abril (-5,1% no primeiro trimestre) e as vendas de cimento cresceram 8% no mesmo período (5,6% no primeiro trimestre), desacelerando para 7,2% no trimestre terminado em maio.

No que diz respeito ao comércio internacional, também é expectável uma redução mais acentuada nos meses de abril e maio face ao registado nos meses anteriores. Os dados para o comércio de bens, em termos nominais, mostram uma forte queda nas exportações (-39,8% em termos homólogos) e nas importações de bens (-39,1%) no mês de abril, mais intensa que a contração registada em março (-12,7% e -11,6%, respetivamente). Esta redução foi abrangente em termos de produtos, sendo a categoria de produtos alimentares e bebidas a única que registou uma variação positiva nas exportações. No trimestre terminado em maio, registou-se uma deterioração nas opiniões sobre a carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes, assim como nas opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora.

**Gráfico 17. Exportações e Importações nominais de bens**  
(VH, %)

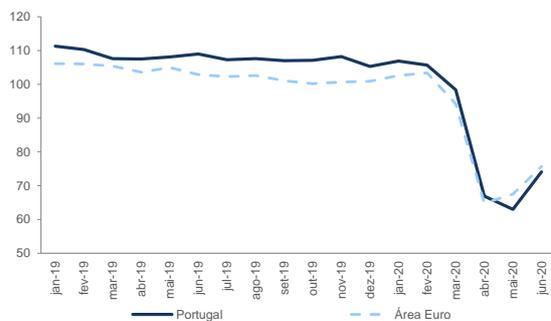
Fonte: INE.

**Gráfico 18. Opiniões sobre procura externa**  
(MM3)

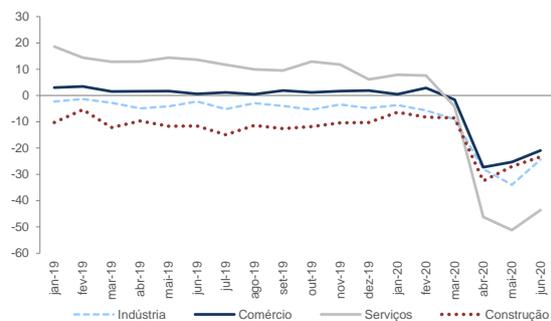
Fonte: INE.

## Confiança

O impacto da pandemia fez-se sentir fortemente nos níveis de confiança dos agentes económicos, influenciado pela incerteza sentida, o que pode resultar num deferimento ou cancelamento de decisões de investimento e consumo de bens e serviços. O indicador de sentimento económico publicado pela Comissão Europeia, um indicador compósito de confiança, apresentou uma diminuição de 42,7 pontos até maio, sendo particularmente significativa no mês de abril (-31,5 pontos), tendo recuperado ligeiramente (11,1 pontos) no mês de junho. Esta evolução reflete uma redução dos indicadores de confiança de todos os setores de atividade e dos consumidores, sendo mais intensa no setor dos serviços. Nos meses de maio e junho, observou-se o fim de algumas medidas de contenção da pandemia. Estes desenvolvimentos, permitiram uma melhoria na confiança dos consumidores a partir de maio, assim como no nível de confiança no comércio a retalho e construção, seguindo-se um aumento do nível de confiança no setor dos serviços e Indústria no mês de junho. No entanto, apesar das melhorias observadas o nível de confiança permanece historicamente baixo.

**Gráfico 19. Indicador de Sentimento Económico**

Fonte: Comissão Europeia.

**Gráfico 20. Indicadores de Confiança setoriais**

Fonte: Comissão Europeia.

## Empresas

A pandemia tem afetado de forma significativa a atividade das empresas em Portugal. De acordo com o primeiro Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19, na semana de 6 a 10 de abril, 73,1% das empresas registaram uma diminuição do respetivo volume de negócios, enquanto 57% registaram uma redução do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar. Apesar disso, 82,1% das empresas mantinham, mesmo que parcialmente, a produção ou o funcionamento, enquanto 16,4% encerraram temporariamente e 1,5% encerrou definitivamente.

Contudo, a análise ao longo do tempo permite perceber uma melhoria, mais acentuada na primeira quinzena de junho, da situação das empresas. De acordo com o último inquérito realizado, na primeira quinzena de junho, a percentagem de empresas que se mantinha em

atividade subiu para 95,2%, enquanto aquelas que registaram uma redução do volume de negócios diminuiu para 68,4%.

**Tabela 2. Respostas ao Inquérito Rápido e Excecional às Empresas – COVID-19**  
(percentagem)

Período	Atividade da empresa			Volume de negócios			Número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar		
	Mantém-se, mesmo que parcialmente, em produção ou funcionamento	Encerrou temporariamente	Encerrou definitivamente	Redução	Aumento	Não tem impacto	Redução	Aumento	Não tem impacto
06.04-10.04	82,1	16,4	1,5	73,1	4,2	13,3	57,0	0,4	35,7
13.04-17.04	82,2	16,5	1,3	72,7	3,6	14,0	56,5	0,5	37,3
20.04-24.04	83,2	15,7	1,1	72,4	3,3	15,0	55,5	0,7	38,1
27.04-01.05	84,3	14,7	1,0	72,1	3,0	16,0	54,1	0,6	39,6
1ª quinzena maio	89,6	9,7	0,7	70,1	4,0	17,3	46,6	2,7	44,2
2ª quinzena maio	89,6	9,7	0,7	76,7	4,3	18,9	45,2	4,0	50,8
1ª quinzena junho	95,2	4,3	0,5	68,4	6,7	24,9	38,8	5,1	56,2

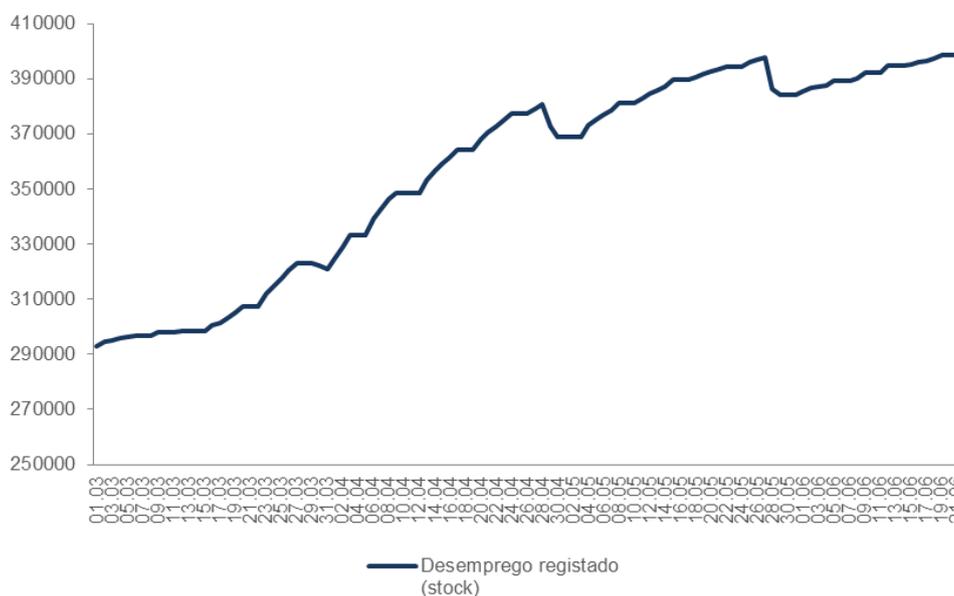
Fonte: INE/Banco de Portugal

De acordo com os dados destes inquéritos, foram as grandes empresas que sistematicamente mais reportaram uma redução do volume de negócios assim como a redução do número de pessoas efetivamente a trabalhar. Para além disso, ao analisar de forma mais pormenorizada a distribuição setorial das respostas, é possível concluir que o alojamento e restauração foi o sector onde uma maior fatia das empresas reportou uma redução do volume de negócios e do pessoal efetivamente a trabalhar.

### Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho sofreu igualmente um impacto negativo em resultado da pandemia. De acordo com os dados do IEFP, o número de desempregados registou um aumento mensal de 10% em março, 15% em abril e 4% em maio. A 22 de junho, o número de pessoas desempregadas era 399 241, o que representa um aumento de cerca de 100 mil pessoas quando comparado com o final do mês de fevereiro (antes da pandemia).

**Gráfico 21. Desemprego registado**  
(stock)



Fonte: MTSSS

De acordo com os dados do MTSSS, até dia 23 de junho, havia 113 853 empresas, representando cerca de 1,35 milhões de trabalhadores, que tinham aplicado o regime de *lay-off* simplificado. Entre as empresas que utilizaram este mecanismo, 22% são do sector do alojamento, restauração e similares e também do comércio por grosso e a retalho e 10% da indústria transformadora. Destas empresas, 24% eram da região de Lisboa e 19% da região do Porto, enquanto 81% são empresas com menos de 10 trabalhadores.

### Mercado Financeiro

Também o mercado financeiro refletiu alterações em consequência da pandemia, com o indicador compósito de *stress* financeiro para Portugal a registar um aumento para níveis que indicam perturbações nos mercados financeiros, tendo em março atingido valores similares aos registados em 2012. Em abril, o indicador registou ainda uma ligeira subida, tendo depois diminuído já no mês de maio.

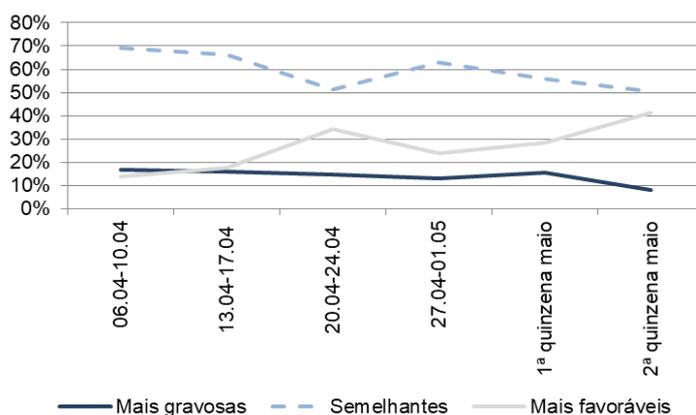
Num contexto de perspetivas negativas sobre a atividade económica, de elevada incerteza sobre a duração e magnitude da crise, bem como de potenciais dificuldades de liquidez por parte de empresas e famílias, poder-se-á assistir a comportamentos que refletem uma maior aversão ao risco com impacto negativo no preço de determinados ativos. Estes comportamentos poderão amplificar os efeitos da crise, num contexto em que o nível de endividamento dos agentes económicos e o montante de ativos em incumprimento no balanço do sistema bancário são ainda elevados.

Quando olhamos para os dados referentes a empréstimos, verificamos que, em termos homólogos, os empréstimos concedidos a empresas não financeiras aumentaram 1,7%, em março, 2,5% em abril e 0,6% em maio, enquanto os dirigidos a particulares aumentaram 1,8% em março, 1,6% em abril e 1,3% em maio, com os empréstimos ao consumo a registarem um aumento consideravelmente mais elevado que os de habitação.

Consequentemente, em março o endividamento das sociedades não financeiras (SNF) aumentou 0,7%, tendo crescido 1,3% no mês de abril. Por outro lado, da parte dos particulares, nestes dois meses, registou-se uma redução de 0,1% do endividamento. De facto, o rácio de endividamento em percentagem do PIB das SNF agravou-se 0,8 p.p. de dezembro de 2019 para março de 2020, enquanto os dos particulares 0,1 p.p.

Adicionalmente, o rácio de incumprimento das SNFs não se alterou de março para abril, tendo inclusivamente descido um ponto percentual em maio (4,4% e 4,3%, pela mesma ordem). No que diz respeito aos particulares, registou-se um aumento de 1 p.p. em maio, situando-se em 2,1%, o mesmo valor registado desde dezembro de 2019 (com exceção de abril em que foi de 2%).

**Gráfico 22. Respostas ao Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19, condições de crédito**



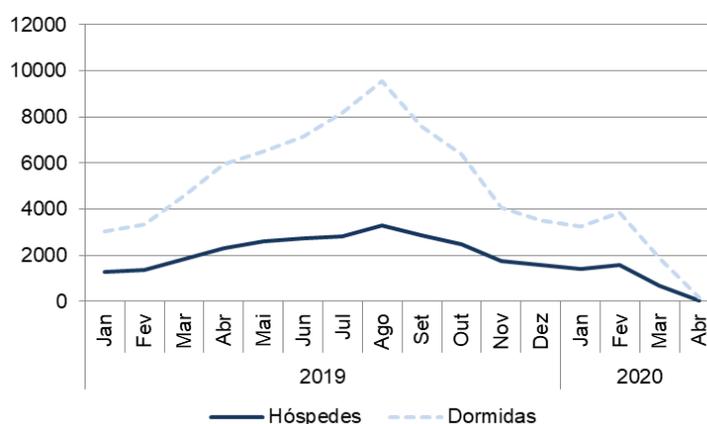
Fonte: INE/Banco de Portugal

De acordo com o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19, a maior parte das empresas reportaram que as condições de crédito das instituições financeiras não se alteraram. Contudo, é visível uma tendência de melhoria das condições de crédito com o passar do tempo, sinalizando um potencial efeito das medidas de apoio às empresas postas em prática durante este período.

### Turismo

Tal como esperado, a pandemia teve um impacto considerável na componente de viagens e turismo. De acordo com os dados mais recentes do Banco de Portugal, em março, o saldo desta rubrica foi de 457 milhões de euros, menos 198 milhões quando comparado com o mês anterior, enquanto em abril este valor diminuiu para 76 milhões de euros. Quer as exportações, quer as importações de serviços de turismo diminuíram, no entanto, a redução das exportações foi mais acentuada.

**Gráfico 23. Hóspedes e dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico**  
(milhares)



Fonte: INE

De acordo com os dados do INE, em abril de 2020 o sector do alojamento turístico deverá ter registado variações de -97,4% e -97% no número de hóspedes e de dormidas, respetivamente, acentuando a dinâmica negativa registada em março (-62,6% e -58,7%, pela mesma ordem). O impacto fez-se sentir quer nas dormidas de residentes (-93% em abril e -58,1% em março), como nas de não residentes (-98,6% em abril e -58,9% em março). Adicionalmente, de acordo com a estimativa rápida, nesse mês, cerca de 80,6% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.

Para além disso, as perspetivas para a atividade turística nos próximos meses são também elas negativas, com 78,4% dos estabelecimentos de alojamento turístico respondentes ao inquérito do INE a assinalarem que a pandemia COVID-19 motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (74,4% para junho, 63,6% para julho e 57,5% para agosto).

\*\*\*

Ao longo deste ensaio, pudemos descortinar de forma abrangente os principais efeitos que a pandemia COVID-19 teve na economia portuguesa.

Na atividade económica, é visível o seu efeito logo a partir do mês de março, comprometendo assim a trajetória de crescimento que o PIB havia registado nos últimos tempos logo no primeiro trimestre. Os números mais recentes para abril e maio aprofundam esta dinâmica, fazendo antever uma contração significativa da atividade económica para este ano.

O clima de incerteza veio influenciar negativamente a confiança dos agentes económicos, com o indicador de sentimento económico a apresentar diminuições consideráveis nos meses de abril e maio, mas já com uma ligeira recuperação em junho.

Por seu turno, a atividade das empresas foi fortemente afetada, com diminuição generalizado do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar. Apesar disso, a maior parte das empresas mantiveram a sua atividade e os resultados do inquérito mais recente apontam para uma recuperação da atividade. Esta crise fez ainda disparar o número de desempregados inscritos nos centros de emprego, assim como originou o recurso generalizado ao regime de *lay-off*. O turismo foi, como seria de esperar, um dos setores mais afetados pela pandemia, com a atividade quase a cessar nestes meses e perspectivas para os próximos meses igualmente negativas.

Por fim, também ao nível do mercado financeiro se têm vindo a notar os efeitos desta crise, com o indicador composto de stress financeiro a atingir valores similares aos registados em 2012.

## **Iniciativas e Medidas Legislativas**



## 1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
<p>Videokonferências dos Ministros das Finanças da União Europeia 9 de junho de 2020</p>	<p>Do debate ocorrido na videokonferência dos Ministros das Finanças da União Europeia de 9 de junho de 2020 destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Plano de recuperação para a Europa</b> – Os Ministros procederam a uma troca de pontos de vista sobre o plano de recuperação da Europa na sequência da pandemia de COVID-19. O debate centrou-se nas necessidades de reparação, recuperação e resiliência da economia da UE e na estrutura básica do plano de recuperação da Europa. Os Ministros salientaram a importância deste plano por forma a assegurar uma recuperação económica sustentável focada em objetivos estratégicos comuns, como uma transição ecológica e digital. Os Ministros debateram igualmente a ligação deste plano de recuperação com o Semestre Europeu, bem como a avaliação das necessidades nacionais de investimento e reforma. No entanto, os Ministros das finanças realçaram a necessidade de maximizar o seu impacto, minimizar os encargos administrativos e evitar eventuais duplicações. Os Ministros abordaram também questões relacionadas com a dimensão financeira do instrumento de recuperação, a natureza e os critérios de alocação dos fundos ou o quadro de governação. A Comissão, o Banco Central Europeu (BCE) e o Banco Europeu de Investimento (BEI) apresentaram também uma panorâmica da aplicação das medidas tomadas até à data.</li> <li>▪ <b>Semestre Europeu</b> – Os Ministros das Finanças analisaram as recomendações específicas por país para o exercício de 2020 do Semestre Europeu. Tendo em conta a deterioração substancial da situação económica em todos os estados-membros, decorrente da pandemia de COVID-19, e a ativação da cláusula de derrogação do Pacto de Estabilidade e Crescimento em março de 2020, as recomendações deste ano centram-se em cinco áreas prioritárias, apesar de apresentarem um carácter horizontal: investimento nos sistemas de cuidados de saúde, preservação do emprego e resposta ao impacto social da crise, investigação e desenvolvimento, cedência de liquidez e estabilidade do setor financeiro e preservação do mercado único e da circulação de bens e serviços. Estas recomendações serão adotadas formalmente pelo ECOFIN depois de aprovadas pelo Conselho Europeu.</li> </ul>
<p>Videokonferência do Eurogrupo 11 de junho de 2020</p>	<p>Do debate ocorrido na videokonferência do Eurogrupo de 11 de junho de 2020 destacam-se os seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Eleição para a Presidência do Eurogrupo</b> – Decorrente da aproximação do final do mandato do atual presidente do Eurogrupo, Mário Centeno, que cessará a 12 de julho, os Ministros foram informados sobre o processo de eleição de um novo presidente. Neste contexto, foi clarificado que, até 25 de junho, os Ministros que tenham interesse na ocupação do cargo poderão apresentar as respetivas candidaturas. O Eurogrupo deverá eleger um novo presidente na próxima reunião agendada para 9 de julho de 2020.</li> <li>▪ <b>Relatório de supervisão reforçada relativo à Grécia</b> – O Eurogrupo debateu o sexto relatório de supervisão reforçada relativo à Grécia. Em linha com as conclusões do relatório, os Ministros das finanças da área do euro concluíram que tinham sido cumpridas as</li> </ul>

## Iniciativa

## Sumário

	condições que permitem o desembolso da terceira tranche de medidas de alívio de dívida, sujeitas ao cumprimento, por parte da Grécia, dos compromissos de continuidade da implementação e execução das reformas acordadas. Os relatórios trimestrais de supervisão reforçada, publicados pela Comissão ao abrigo do quadro de supervisão reforçada, permitem o acompanhamento rigoroso da situação económica, orçamental e financeira e dos compromissos assumidos pela Grécia, aquando do término do programa de assistência financeira concedido pelo Mecanismo Europeu de Estabilidade à República Helénica.
Situação de alerta, contingência e calamidade Conselho de Ministros de 25 de junho de 2020	Aprovou hoje a resolução que dá continuidade ao processo de desconfinamento iniciado a 30 de abril, declarando a situação de alerta, contingência e calamidade, consoante o território, com efeito a partir das 00:00h do dia 1 de julho e até 23:59h do dia 14 de julho de 2020.
Regime contraordenacional aplicáveis ao incumprimento do estado de calamidade Conselho de Ministros de 25 de junho de 2020	Aprovou o decreto-lei que estabelece o regime contraordenacional aplicável ao incumprimento dos deveres estabelecidos por declaração da situação de alerta, contingência ou calamidade. Prevê-se a possibilidade de aplicação de coimas de €100,00 a € 500,00 no caso de pessoas singulares, e de € 1000,00 a € 5000,00 no caso de pessoas coletivas.
Arrendamento urbano habitacional e não habitacional – Retoma económica dos estabelecimentos Conselho de Ministros de 25 de junho de 2020	Aprovou a proposta de lei, a submeter à apreciação da Assembleia da República, que altera o regime excecional para as situações de mora no pagamento da renda devida nos termos de contratos de arrendamento urbano habitacional e não habitacional, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Atos por meios de comunicação à distância – Instituto Nacional da Propriedade Industrial Conselho de Ministros de 25 de junho de 2020	Aprovou o decreto-lei que prorroga a vigência das normas excecionais e temporárias destinadas à prática de atos por meios de comunicação à distância, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, até 31 de dezembro de 2020. Este diploma aplica-se essencialmente a processos que correm termos nos julgados de paz, a atos, processos e procedimentos de registo e procedimentos conduzidos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial.
Garantias dos contribuintes – Simplificação do sistema fiscal Conselho de Ministros de 25 de junho de 2020	Aprovou a proposta de lei que altera diversas disposições fiscais no âmbito da justiça tributária, tendo em vista um reforço das garantias dos contribuintes, da simplificação do sistema fiscal e de redução dos litígios existentes.
Transposição de Diretiva – Trabalho Marítimo – Organização Internacional do Trabalho Conselho de Ministros de 25 de junho de 2020	Aprovou proposta de Lei que autoriza o Governo a legislar em matéria de trabalho a bordo das embarcações de pesca e da atividade de marítimos a bordo de navios, transpondo as Diretivas (UE) 2017/159 e 2018/131.
Programa de Estabilização Económica e Social -- Manutenção de contrato de trabalho	Aprovou o Decreto-Lei que estabelece a prorrogação do apoio extraordinário à manutenção de contrato de trabalho em situação de crise empresarial e cria outras medidas de proteção ao emprego, no âmbito da pandemia COVID-19.

## Iniciativa

## Sumário

em situação de crise empresarial Conselho de Ministros de 18 de junho de 2020	
Programa de Estabilização Económica e Social – Código dos Contratos Públicos – Código de Processo nos Tribunais Administrativos Conselho de Ministros de 18 de junho de 2020	Aprovou a proposta de lei, a submeter à apreciação da Assembleia da República, que estabelece medidas especiais de contratação pública e altera o Código dos Contratos Públicos (CCP) e o Código de Processo nos Tribunais Administrativos. Promove o acesso aos contratos públicos por parte dos operadores económicos e as tecnologias de informação e conhecimento, para contratos que tenham como objeto a execução de projetos cofinanciados por fundos europeus e para contratos que executem medidas de execução do Programa de Estabilização Económica e Social.
Código do Procedimento Administrativo Conselho de Ministros de 18 de junho de 2020	Aprovou uma proposta de lei, a submeter à apreciação da Assembleia da República, que promove a simplificação de diversos procedimentos administrativos, incluindo das autarquias locais, e introduz alterações ao Código do Procedimento Administrativo.
Banco Português de Fomento (BPF) – Auxílios de Estado Conselho de Ministros de 18 de junho de 2020	Aprovou o Decreto-lei que cria o Banco Português de Fomento (BPF) que deverá fomentar a modernização das empresas e o desenvolvimento económico e social, designadamente colmatando falhas de mercado ou situações de necessidade de otimização de investimento e promovendo a sustentabilidade e a coesão económica, social e territorial em Portugal. O BPF é uma sociedade anónima de capitais detidos exclusivamente por entes públicos, qualificando-se para todos os efeitos legais como uma sociedade financeira. Aguarda-se decisão final da Comissão Europeia no âmbito do procedimento formal de notificação de Auxílios de Estado.
Transposição de Diretiva – Sistema Internacional de Unidades Conselho de Ministros de 18 de junho de 2020	Aprovou a proposta de lei que autoriza o Governo a legislar sobre o sistema de unidades de medida legais, de modo a contribuir para a implementação uniforme do Sistema Internacional de Unidades (SI) e facilitar a sua utilização pelos diferentes operadores económicos e pela sociedade portuguesa em geral (Diretiva 2019/1258).
Transposição de Diretiva – Serviços da Sociedade de Informação Conselho de Ministros de 18 de junho de 2020	Aprovou o Decreto-lei que define as regras a que obedece o procedimento de informação no domínio de regulamentações técnicas relativas a produtos e regras relativas aos serviços da sociedade da informação. Com a transposição da Diretiva 2015/1535 fica assegurada a aplicação atualizada do procedimento de notificação prévia e a desmaterialização do mesmo, caucionando-se o cumprimento das obrigações do Estado Português nesta matéria.
Código do IVA – Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias Conselho de Ministros de 18 de junho de 2020	Aprovou a proposta de lei que altera o código de IVA, o Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias e legislação complementar relativa a este imposto, no âmbito do tratamento do comércio eletrónico. Esta proposta tem por objetivo modernizar as regras do IVA aplicáveis ao comércio eletrónico transfronteiriço de bens e assegurar uma maior neutralidade no tratamento das empresas estabelecidas na União, introduzindo-se mecanismos de simplificação do cumprimento das obrigações de IVA decorrentes destas operações.
Orçamento Suplementar para 2020 – Programa de Estabilização Económica e Social	Aprovou o Orçamento Suplementar para 2020. A proposta de lei aprovada altera a Lei do Orçamento do Estado para 2020, permitindo a materialização do Programa de Estabilização Económica e Social. Em síntese: Alteram-se os limites máximos para a concessão de garantias

## Iniciativa

## Sumário

Conselho de Ministros de 9 de junho de 2020	<p>pelo Estado e por outras pessoas coletivas de direito público e atualizam-se os limites de endividamento autorizados pela Assembleia da República; Autoriza-se o aumento do endividamento líquido das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira; Suspendem-se os limites ao endividamento regional estabelecidos na Lei das Finanças das Regiões Autónomas; Estabelece-se um regime especial de dedução de prejuízos fiscais; No que se refere aos pagamentos por conta em sede de IRS e de IRC, procede-se a um ajustamento às regras e formas de pagamento relativas aos pagamentos devidos no período de tributação de 2020; Cria-se um adicional de solidariedade sobre o setor bancário, cuja receita visa contribuir para suportar os custos da resposta pública à atual crise, através da sua consignação ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social; Reinstituíu-se o Crédito Fiscal Extraordinário de Investimento (CFEI II), criando uma dedução para as despesas de investimento realizadas entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021, com a obrigação de manutenção de postos de trabalho durante um período de três anos; Prevê-se um regime excecional de pagamento em prestações para dívidas tributárias e dívidas à Segurança Social; Prevê-se a dispensa de visto prévio do Tribunal de Contas para os procedimentos cujo valor dos contratos seja inferior a 750 000,00€; Inclui-se uma autorização legislativa para o Governo poder criar um apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade em empresas em situação de crise empresarial que é definido em função da quebra de faturação e permitindo a redução de período normal de trabalho, estabelecendo limitações aos despedimentos e à distribuição de dividendos.</p>
<p>Lei de Enquadramento Orçamental (LEO) – Alteração da recalendarização da orçamentação por programas – Implementação da Entidade Contabilística Estado</p> <p>Conselho de Ministros de 9 de junho de 2020</p>	<p>Aprovou a proposta de lei que altera a Lei de Enquadramento Orçamental (LEO). As principais alterações dizem respeito: à recalendarização da orçamentação por programas e da implementação da Entidade Contabilística Estado; aos prazos do Orçamento do Estado, propondo-se a entrega para o dia 10 de outubro e aumentando-se para 50 dias o prazo de votação do OE pela AR; à flexibilização dos limites do quadro plurianual; e ao incremento da transparência, quer no âmbito dos elementos do OE e respetiva execução orçamental, quer no âmbito do processo de tomada de decisão da AR.</p>
<p>Acordo de Parceria ACP-UE – Desenvolvimento económico, cultural e social dos Estados ACP</p> <p>Conselho de Ministros de 9 de junho de 2020</p>	<p>Aprovou a decisão do Comité de Embaixadores ACP-UE, de 17 de dezembro de 2019, de adotar medidas transitórias para prorrogar a aplicação das disposições do Acordo de Parceria ACP-UE. A resolução, a submeter à aprovação da Assembleia da República, estabelece o Acordo de Parcerias entre os Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP) e a Comunidade Europeia e os seus Estados Membros, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento económico e cultural e social dos Estados ACP, contribuindo para a sua paz e segurança.</p>

## 2. Seleção de Medidas Legislativas

### Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
<p>Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões – Tolerância e flexibilização de prazos</p> <p>Norma regulamentar da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões n.º 5/2020-R - Diário da República n.º 123/2020, Série II de 2020-06-26</p>	<p>Tolerância e flexibilização de prazos relacionados com obrigações de prestação e divulgação de informação das empresas de seguros, mediadores de seguros e entidades gestoras de fundos de pensões, no âmbito das medidas extraordinárias e de caráter urgente em resposta ao surto pandémico Coronavírus - COVID-19.</p>
<p>Pacto de Estabilização Económica e Social – Comparticipações financeiras da segurança social</p> <p>Portaria n.º 160/2020 - Diário da República n.º 123/2020, Série I de 2020-06-26</p>	<p>Alarga o prazo de vigência da medida excecional relativa às comparticipações financeiras da segurança social, aprovado através da Portaria n.º 85-A/2020, de 3 de abril.</p>
<p>Boas práticas de deposição de resíduos para efeitos de prevenção do contágio do novo coronavírus (SARS-CoV-2)</p> <p>Resolução da Assembleia da República n.º 30/2020 - Diário da República n.º 123/2020, Série I de 2020-06-26</p>	<p>Recomenda ao Governo que promova boas práticas de deposição de resíduos de materiais e equipamentos de proteção individual, para efeitos de prevenção do contágio do novo coronavírus (SARS-CoV-2).</p>
<p>Cumprimento de obrigações fiscais (Covid-19) – IVA</p> <p>Despacho SEAF nº229/2020-XXII, de 2020-06-24</p>	<p>Cumprimento de obrigações fiscais (Covid-19).</p>
<p>Define regras especiais para a Área Metropolitana de Lisboa</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-B/2020 - Diário da República n.º 119/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-06-22</p>	<p>Define regras especiais para a Área Metropolitana de Lisboa no âmbito da situação de calamidade declarada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 40-A/2020, de 29 de maio, na sua redação atual.</p>
<p>Apoio extraordinário à manutenção dos contratos de trabalho – Medidas de proteção ao emprego – Programa de Estabilização Económica e Social</p> <p>Decreto-Lei n.º 27-B/2020 - Diário da República n.º 118/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-06-19</p>	<p>Prorroga o apoio extraordinário à manutenção dos contratos de trabalho em situação de crise empresarial e cria outras medidas de proteção ao emprego, no âmbito do Programa de Estabilização Económica e Social.</p>
<p>ACT- Fiscalização de locais de trabalho</p> <p>Despacho n.º 6344/2020 - Diário da República n.º 115/2020, Série II de 2020-06-16</p>	<p>Determina que compete à ACT fiscalizar o cumprimento das regras específicas da DGS, no que respeita à prevenção da transmissão da infeção por SARS-CoV-2, designadamente nos locais de trabalho, incluindo áreas comuns e instalações de apoio, bem como nas deslocações em viaturas de serviço, em particular, nas áreas da construção civil e das cadeias de abastecimento, transporte e distribuição, caracterizadas por grande rotatividade de trabalhadores e onde se tem verificado maior incidência e surtos da doença COVID-19, especialmente nos concelhos de Amadora, Lisboa, Loures, Odivelas e Sintra.</p>
<p>Programa Adaptar (COVID-19)</p> <p>Deliberação n.º 661/2020 - Diário da República n.º 115/2020, Série II de 2020-06-16</p>	<p>Programa Adaptar (COVID-19) - delegação de competências - Dr. Carlos Manuel Sales Abade.</p>
<p>Linha de apoio à tesouraria das microempresas turísticas (COVID-19)</p> <p>Deliberação n.º 660/2020 - Diário da República n.º 115/2020, Série II de 2020-06-16</p>	<p>Linha de apoio à tesouraria das microempresas turísticas (COVID-19) - subdelegação de competências - Dr. Nuno Miguel Ribeiro da Silva Alves.</p>
<p>Linha de apoio à tesouraria das microempresas turísticas (COVID-19)</p> <p>Deliberação n.º 659/2020 - Diário da República n.º 115/2020, Série II de 2020-06-16</p>	<p>Linha de apoio à tesouraria das microempresas turísticas (COVID-19) - subdelegação de competências - Dr.ª Elisabete Alcântara Félix.</p>

Assunto/Diploma	Descrição
<p>Proteção dos créditos das famílias e das empresas – Regime especial de garantias pessoais do Estado</p> <p>Decreto-Lei n.º 26/2020 - Diário da República n.º 115/2020, Série I de 2020-06-16</p>	<p>Altera as medidas excecionais de proteção dos créditos das famílias, empresas, instituições particulares de solidariedade social e demais entidades da economia social, bem como um regime especial de garantias pessoais do Estado.</p>
<p>Interdição de desembarques nos portos nacionais</p> <p>Despacho n.º 6251-B/2020 - Diário da República n.º 113/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-06-12</p>	<p>Mantém a interdição do desembarque e licenças para terra de passageiros e tripulações dos navios de cruzeiro nos portos nacionais.</p>
<p>Interdição do tráfego aéreo de e para países que não integram a União Europeia</p> <p>Despacho n.º 6251-A/2020 - Diário da República n.º 113/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-06-12</p>	<p>Prorrogação da interdição do tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal de todos os voos de e para países que não integram a União Europeia, com determinadas exceções.</p>
<p>Prorroga a declaração da situação de calamidade</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 43-B/2020 - Diário da República n.º 113/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-06-12</p>	<p>Prorroga a declaração da situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.</p>
<p>Controlo de pessoas e fronteiras durante a pandemia</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 43-A/2020 - Diário da República n.º 113/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-06-12</p>	<p>Prorroga a reposição, a título excecional e temporário, do controlo de pessoas nas fronteiras, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.</p>
<p>Programa de Estabilização Económica e Social</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2020 - Diário da República n.º 110-A/2020, Série I de 2020-06-06</p>	<p>Aprova o Programa de Estabilização Económica e Social.</p>
<p>Prorrogação da situação de calamidade</p> <p>Declaração de Retificação n.º 23-A/2020 - Diário da República n.º 109/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-06-04</p>	<p>Retifica a Resolução do Conselho de Ministros n.º 40-A/2020, de 29 de maio, que prorroga a declaração da situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, publicada no Diário da República, 1.ª série, 1.º suplemento, n.º 105, 29 de maio de 2020.</p>
<p>Altera as medidas excecionais e temporárias – COVID-19</p> <p>Decreto-Lei n.º 24-A/2020 - Diário da República n.º 105/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-29</p>	<p>Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.</p>
<p>Prorroga a declaração da situação de calamidade</p> <p>Resolução do Conselho de Ministros n.º 40-A/2020 - Diário da República n.º 105/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-05-29</p>	<p>Prorroga a declaração da situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.</p>

## Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
<p>Transposição de Diretivas -- Progresso técnico em equipamento elétrico e eletrónico</p> <p>Decreto-Lei n.º 28/2020 - Diário da República n.º 123/2020, Série I de 2020-06-26</p>	<p>Transpõe diversas diretivas de adaptação ao progresso técnico em matéria de substâncias perigosas em equipamento elétrico e eletrónico.</p>
<p>Contratos fiscais de investimento – Indústria transformadora</p>	<p>Aprova os contratos fiscais de investimento a celebrar entre o Estado Português e as sociedades Kirchoff Automotive Portugal, S. A., HILODI - Historic Lodges &amp; Discoveries, S.</p>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 47/2020 - Diário da República n.º 120/2020, Série I de 2020-06-23	A., MAAP - MA Automotive Portugal, S. A., e DS Smith Paper Viana, S. A.
<a href="#">Acesso ao ensino superior público de estudantes de vias profissionalizantes ou cursos artísticos especializados</a> Portaria n.º 150/2020 - Diário da República n.º 119/2020, Série I de 2020-06-22	Terceira alteração à Portaria n.º 181-D/2015, de 19 de junho, regulamentando a candidatura às instituições de ensino superior públicas para os estudantes que tenham concluído o nível secundário de educação por vias profissionalizantes ou em cursos artísticos especializados.
<a href="#">Altera o regime da organização e funcionamento do XXII Governo</a> Decreto-Lei n.º 27-A/2020 - Diário da República n.º 118/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-06-19	Altera o regime da organização e funcionamento do XXII Governo Constitucional.
<a href="#">Economia descarbonizada – Produção industrial de hidrogénio – Projeto de Sines</a> Despacho n.º 6403-A/2020 - Diário da República n.º 116/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-06-17	Abertura de período para manifestação de interesse para participação no futuro Projeto Importante de Interesse Europeu Comum (IPCEI) Hidrogénio.
<a href="#">Estrutura de Missão para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificada – Programa do Governo – Políticas públicas sustentáveis</a> Resolução do Conselho de Ministros n.º 45/2020 - Diário da República n.º 115/2020, Série I de 2020-06-16	Cria a Estrutura de Missão para a Expansão do Sistema de Informação Cadastral Simplificada.
<a href="#">Conselhos Sectoriais para a Qualificação</a> Despacho n.º 6345/2020 - Diário da República n.º 115/2020, Série II de 2020-06-16	Constituição e regulamentação dos Conselhos Sectoriais para a Qualificação.
<a href="#">Nomeação dos Secretários de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais, do Orçamento, das Finanças e do Tesouro</a> Decreto do Presidente da República n.º 25-E/2020 - Diário da República n.º 114/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-06-15	São nomeados, sob proposta do Primeiro-Ministro, com efeitos a 15 de junho de 2020, António Mendonça Mendes Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais, Cláudia Joaquim Secretária de Estado do Orçamento, João Nuno Marques de Carvalho Mendes Secretário de Estado das Finanças e Miguel Jorge de Campos Cruz Secretário de Estado do Tesouro.
<a href="#">Nomeação do Ministro de Estado e das Finanças</a> Decreto do Presidente da República n.º 25-D/2020 - Diário da República n.º 114/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-06-15	É nomeado, sob proposta do Primeiro-Ministro, com efeitos a 15 de junho de 2020, João Rodrigo Reis Carvalho Leão para o cargo de Ministro de Estado e das Finanças.
<a href="#">Exoneração do Ministro de Estado e das Finanças</a> Decreto do Presidente da República n.º 25-C/2020 - Diário da República n.º 114/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-06-15	É exonerado, a seu pedido e sob proposta do Primeiro-Ministro, com efeitos a 15 de junho de 2020, Mário José Gomes de Freitas Centeno do cargo de Ministro de Estado e das Finanças.
<a href="#">Competitividade e Internacionalização – Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização</a> Portaria n.º 140/2020 - Diário da República n.º 114/2020, Série I de 2020-06-15	Oitava alteração ao Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização anexo à Portaria n.º 57-A/2015, de 27 de fevereiro.
<a href="#">Programa do Governo – Compensações financeiras à CP</a> Resolução do Conselho de Ministros n.º 43/2020 - Diário da República n.º 113/2020, Série I de 2020-06-12	Autoriza as compensações financeiras decorrentes do contrato de prestação de serviço público celebrado entre o Estado e a CP, E. P. E.
<a href="#">Indemnizações compensatórias para a Transtejo – Indemnizações compensatórias para a Soflusa</a>	Aprova a distribuição de indemnizações compensatórias, no ano de 2020, para a Transtejo - Transportes do Tejo, S. A., e Soflusa - Sociedade Fluvial de Transportes, S. A.

---

Resolução do Conselho de Ministros n.º 41-A/2020 - Diário da República n.º 112/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-06-09

---

[Transposição de Diretiva – Transporte de mercadorias perigosas](#)

Decreto-Lei n.º 24-B/2020 - Diário da República n.º 111/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-06-08

Procede à sexta alteração ao Decreto-Lei n.º 41-A/2010, de 29 de abril, relativo ao transporte terrestre de mercadorias perigosas, transpondo a Diretiva 2018/1846 (UE).

---

[Cargos de Direção Superior da AP – Recrutamento e Seleção dos Cargos de Direção Superior na Administração Pública](#)

Despacho n.º 6061/2020 - Diário da República n.º 109/2020, Série II de 2020-06-04

Aprova o Regulamento de Tramitação dos Procedimentos de Recrutamento e Seleção dos Cargos de Direção Superior na Administração Pública.

---

[Programa de Recuperação Económica e Social 2020-2030](#)

Despacho n.º 6033-B/2020 - Diário da República n.º 108/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-06-03

Designa o Prof. Doutor António Costa Silva para assegurar a coordenação dos trabalhos preparatórios de elaboração do Programa de Recuperação Económica e Social 2020-2030.

---

[Promoção turística do destino Portugal – Turismo de Portugal 2020-2025](#)

Despacho n.º 5944/2020 - Diário da República n.º 106/2020, Série II de 2020-06-01

Aprova o regulamento do modelo de contratualização do apoio financeiro a conceder pelo Instituto do Turismo de Portugal, I. P. (Turismo de Portugal), no período de 2020-2025, a medidas e projetos de promoção turística, no âmbito de iniciativas de valorização, inovação e promoção do destino Portugal.

---

## Lista de Acrónimos



<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

<b>Sigla</b>	<b>Descrição</b>
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

<b>Sigla</b>	<b>Unidades</b>
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Varição em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Varição homóloga
VHA	Varição homóloga acumulada
VITA	Varição intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

### Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.